

Eriberto Kotelak

O Policial Espírita

Uma visão Espírita sobre a profissão



Eriberto Kotelak

Curitiba-PR, 2018

Prefácio

João Kopytowski

Capa

Paulo Machado & Júlio Till

Notas

Danilo Carvalho Villela Orson Peter Carrara

Curitiba-PR, 2018

Kotelak, Eriberto O Policial Espírita ISBN 978 85 333/PR/18 Índice para catálogo sistemático

Índice para catálogo sistemático

Policial, 5-Segurança Pública, Pública, Pública, Comunicação com os mortos, 9-Reforma Íntima.

O Policial Espírita

Este projeto conta com a colaboração de várias pessoas que gentilmente cederam os direitos autorais de seus textos para a complementação e publicação da obra.

Direitos autorais reservados ao autor. Ao reproduzir este ou qualquer livro pelo sistema de fotocopiadora ou outro meio, você estará prejudicando, o autor e a você mesmo. Existem alternativas, caso você não tenha recursos para adquirir a obra. Procure Informar-se; é melhor do que assumir débitos espirituais.

A maior ignorância é a que não sabe e crê saber, pois dá origem a todos os erros que cometemos com nossa inteligência.
(SÓCRATES).

Tão surpreendente quanto á naturalidade das pessoas em emitirem juízo sobre algo que pouco sabem, é seu desinteresse em melhor informaremse. (LOEFFLER).

DEDICATÓRIA

Dedico este livro na esperança de que em algum lugar do universo, possam existir pessoas ou seres que tenham domínio absoluto sobre suas próprias vidas, bem como, a todas as pessoas que auxiliam no esclarecimento moral, valendo desta forma para que outros possam ter sua marcha promovida; e ainda, especialmente a minha família a quem eu os amo muito.

Excelente trabalho! Parabéns! Bem detalhado, objetivo, e com conteúdo. **Orson Peter Carrara** [Autor de livros espíritas e palestrante].

Uma análise da vida do policial militar feita por um policial espírita, conhecedor de três campos, profissão, religiosidade e espiritismo. É muito oportuno e até necessária a palavra de um policial militar religioso, especificamente espírita, sobre sua profissão.

Danilo Carvalho Villela, Coronel do Exército, aposentado.
(Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas).

Agradecimentos:

Primeiramente, agradeço a Deus e aos “benfeitores espirituais” que me ampararam nos momentos de dificuldade, renovando minha fé e fortalecendo minhas esperanças.

Gostaria de fazer um agradecimento especial a minha esposa *Sandra* que muito colaborou em meu aprendizado sobre viver em família e o significado de ser pai, tornando-me um homem renovado.

Mesmo que tivesse em minhas mãos todo o perfume das rosas, toda a beleza do céu, toda a pureza dos anjos, toda a inocência das crianças, toda a grandeza do mar, toda a força das ondas, mesmo

que eu tivesse todas as coisas belas da vida e todos os belos lugares do mundo; nada teria sentido se eu não tivesse o presente mais valioso, mais nobre e mais sagrado que Deus pode me dar... Você!!! Eu só tenho a agradecer por você minha esposa, existir em minha vida.

Agradeço ainda a minha mãe *Maria Kotelak* que me deu a oportunidade de conviver com pessoas queridas, meus familiares todos!

Agradeço também a todos os colaboradores que gentilmente cederam seus artigos para complemento desta obra, assim como aqueles que fizeram a leitura e contribuíram com sua opinião positiva sobre o projeto.

E para finalizar..., um sincero agradecimento as minhas filhas *Luana Karoliny Kotelak* e *Rafaela Kotelak*, que me ensinaram os valores de ser um bom pai.

SUMARIO

<u>PREFACIO.....</u>	
<u>.....10</u>	
<u>INTRODUÇÃO.....</u>	
<u>.....12</u>	
<u>A VISÃO ESPÍRITA DO</u>	
<u>POLICIAL.....</u>	<u>18</u>
<u>ESPIRITISMO E SEGURANÇA</u>	
<u>PÚBLICA.....</u>	<u>39</u>
<u>USO DA PSICOGRAFIA NOS TRIBUNAIS (1ª</u>	
<u>sentença).....</u>	<u>43</u>
<u>A CRUZADA DOS MILITARES</u>	
<u>ESPÍRITAS.....</u>	<u>46</u>
<u>DESARMANDO BOMBAS</u>	
<u>ESPIRITUAIS.....</u>	<u>52</u>
<u>PROFISSÃO POLICIAL</u>	
<u>MILITAR.....</u>	<u>54</u>
<u>OS DEZ MANDAMENTOS DO</u>	

<u>POLICIAL.....</u>	<u>57</u>
<u>A RELIGIÃO DENTRO DOS</u>	
<u>QUARTÉIS.....</u>	<u>62</u>
<u>DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA NO MEIO MILITAR.....</u>	<u>65</u>
<u>O ESTRESSE DA</u>	
<u>PROFISSÃO.....</u>	<u>68</u>
<u>O QUE É O</u>	
<u>ESPIRITISMO.....</u>	<u>73</u>
<u>ESPIRITISMO, QUE RELIGIÃO É ESTA?</u>	
<u>.....</u>	<u>75</u>
<u>O QUE NÃO É O</u>	
<u>ESPIRITISMO.....</u>	<u>82</u>
<u>O ESPIRITISMO E SUAS</u>	
<u>VARIAÇÕES.....</u>	<u>97</u>
<u>O CONCÍLIO DE</u>	
<u>CONSTANTINOPLA.....</u>	<u>112</u>
<u>COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS NA</u>	
<u>BÍBLIA.....</u>	<u>121</u>
<u>MEDIUNIDADE NO TEMPO DE</u>	
<u>JESUS.....</u>	<u>141</u>
<u>OPINIÃO DE OUTROS</u>	
<u>RELIGIOSOS.....</u>	<u>149</u>
<u>JOÃO PAULO</u>	
<u>II.....</u>	<u>154</u>
<u>DEPOIMENTO DE</u>	
<u>JORNALISTA.....</u>	<u>160</u>
<u>PASTOR QUE ACEITA O</u>	
<u>ESPIRITISMO.....</u>	<u>163</u>
<u>O ESPIRITISMO SEGUNDO JESUS</u>	
<u>CRISTO.....</u>	<u>170</u>
<u>PRECONCEITO DE ATLETAS</u>	
<u>.....</u>	<u>172</u>
<u>REFORMA</u>	
<u>ÍNTIMA.....</u>	<u>174</u>
<u>EVANGELHO NO</u>	
<u>LAR.....</u>	<u>184</u>

<u>ALLAN</u>	
<u>KARDEC.....</u>	<u>190</u>

REFERENCIAS

<u>BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>196</u>
----------------------------	------------

PREFÁCIO

Considerações sobre “O Policial Espírita”

Projeto de livro do Subtenente da PMPR e primo materno meu, Eriberto Kotelak.

Dentre todas as profissões do mundo, a do policial, cuja síntese estaria entre assegurar a manutenção da ordem social, intervindo coercitivamente sobre os transgressores, implica, via de regra, no uso da força bruta para conter a barbárie praticada pelo agente infrator. Não sendo assim, o caos social e as iniquidades se sobrepõem à ordem social e a sociedade, por isso, entra em colapso. Por outro lado, o policial militar, civil, federal e/ou municipal é um cidadão normal, o qual integra uma família, torce por um time de futebol, possuem valores morais que, mui possivelmente no Brasil, estão ligados a alguma religião cristã.

A obra aborda a visão espírita de mundo e o exercício da profissão, sob a ótica de um policial militar espírita. O autor tem o cuidado de trazer um compêndio iluminado e bastante didático, explicando e demonstrando o que é o espiritismo, quais os seus fundamentos, suas peculiaridades e o que o difere das outras crenças.

Denota-se que a compilação foi realizada cuidadosamente e com muito estudo, cuja leitura de seus capítulos flui facilmente, numa linguagem acessível e agradável.

Seguramente o leitor, seja ele espírita ou não, sairá enriquecido com os conceitos claros e os fatos ordenados contido na obra.

Sem a menor sombra de dúvida, “O Policial Espírita” tem o potencial de dissipar, de maneira bastante eficaz, os preconceitos correntes contra a religião do próximo, sejam dentro da corporação ou noutros ambientes.

Desse modo, sob pena de adiantar o conteúdo da obra, nada mais me resta, a não ser desejar ao Autor, pleno sucesso, e para os

leitores, uma ótima e proveitosa leitura!

Por fim, agradeço ao Dr. Hélio Dresseno, ex-estagiário e assessor meu, no Tribunal do Júri de Curitiba - espírita convicto -, pela inestimável colaboração prestada para estas considerações.

João Kopytowski, Desembargador.

Curitiba, 09 de julho de 2016.

Introdução:

Apresente obra cuidadosamente produzida como fruto de diversos anos de trabalho na Polícia Militar do Estado do Paraná, e que corresponde a uma compilação aprimorada do material coletado ao longo de várias leituras, vem a público mostrar que é possível exercer a função de Policial e ao mesmo tempo, vivenciar os postulados desta maravilhosa Doutrina, codificada pelo Mestre Lionês Allan Kardec.

O material aqui apresentado tem como finalidade principal servir como texto e estudo sobre a profissão do Policial Espírita. Seu público-alvo é, portanto, não só direcionado aos policiais, mas também a todos os militares das Forças Armadas, e a comunidade em geral, quer seja espírita ou simpatizante, e interesse.

Não é difícil notar a todos que demonstrarem particular em alguns policiais uma tendência

relativamente recente e crescente, manifesta através de várias incursões principalmente do segmento evangélico dentro dos Quartéis, o que vem em muito colaborar com a Reforma Íntima do profissional em questão, ocasionando desta forma, uma transformação moral que indiretamente leva ao interior dos lares uma vivência mais Cristã, e ao atendimento das ocorrências de forma mais humanizada.

O conhecimento dos ensinamentos Evangélicos, embora possam ser considerados por muitas correntes como desnecessários no seio da

tropa, cada vez mais se confirmam como indispensáveis para a formação de profissionais mais disciplinados e competentes.

Com a intenção de oferecer aos policiais melhores condições para que não se perca essa riqueza proporcionada pelos fundamentos religiosos na formação de novos profissionais, optamos por redigir este livro de tal forma que, sem perda de rigor ou de importância, mas com substancial redução da dificuldade formal, seja possível apresentar a matéria do seu conteúdo de uma forma muito mais leve e suave do que se encontra na maioria das publicações congêneres disponíveis no mercado. Para tanto, no presente livro procuramos oferecer ao leitor diversas características muito desejáveis e pouco encontradas na literatura espírita atualmente comercializada pelas diversas editoras e livrarias espíritas, tendo em vista ser um material característico.

Assim, uma combinação muito cuidadosa de teoria Policial e teoria Espírita permeia todo o material, eliminando a aridez encontrada na maioria dos textos similares, porém sem cair no extremo de valorizar excessivamente a parte prática em detrimento da teórica.

Como exemplo, a apresentação das mensagens neste livro colocará sua ênfase principal nas hipóteses em que elas se aplicam, sendo a natureza das correspondentes demonstrações, mostrando imagens e material de pesquisa para facilitar o entendimento e a assimilação, até mesmo pelo leitor leigo da cultura policial ou doutrinária.

Com a finalidade de reduzir a aura de mistério historicamente cultivada em torno de diversos assuntos que, embora importantes, têm sido sistematicamente evitados na maioria das obras disponíveis no mercado, foi incluída neste livro uma grande quantidade de informações Evangélicas correspondentes, e de detalhes, nem sempre triviais, da teoria que costumam ser sumariamente omitido ou deixado para o leitor interpretar.

Um significativo diferencial deste livro em relação a seus congêneres é a presença de uma importante linguagem policial, levando o leitor

leigo a um mundo antes desconhecido.

Nesse sentido, a componente experimental apresenta diversas vantagens e contribui de várias formas para uma melhor fixação do assunto.

Não houve em nenhum momento a intenção de apresentar nesta publicação todos os recursos do palavreado policial, e por essa razão foram incluídos, na medida da necessidade para a construção dos textos, estritamente aqueles que se mostraram necessários à realização das frases implementadas.

Note-se que, embora tenha havido uma permanente preocupação de manter a maior clareza possível entre um assunto e outro, nem sempre essa prática conduziria a sua fácil interpretação, *“até mesmo porque transcrevemos textos de outros autores e fontes diversas”*.

Como consequência dessa busca de clareza para todo tipo de leitor, quanto ao entendimento da leitura, surgiram diferenças pragmáticas que poderão ser observadas entre a matéria doutrinária e a matéria policial.

Isso, porém, não provocou prejuízos aos conceitos, mas apresentou a vantagem de manter, nas implementações dos diferentes assuntos, uma razoável uniformidade nos devaneios empregados.

Completando, uma vasta gama de comentários explicativos detalhados interpreta a maioria dos textos em que o leitor típico costuma ter suas maiores dificuldades de compreensão.

Este livro está organizado em duas partes distintas para melhor facilitar ao leitor: Assunto meramente policial, e assuntos doutrinários (intercalados). De uma forma geral, serão abordadas, em cada um desses capítulos, as características estruturais típicas de cada classe. Temos certeza de que esta obra irá contribuir significativamente para a desmistificação da Doutrina Espírita, tradicionalmente considerada complexa, como tabu, mesmo

inaceitável ou até mesmo inatingível, devido a ações preconceituosas de determinados comandantes, seguidores de outros segmentos religiosos; mostrando assim não apenas o significado de cada um desses tópicos, mas apontando também o caminho a seguir para utilizá-los no dia-a-dia, sem receio e com conhecimento de causa.

Entretanto, é importante frisar que, o Capelão Militar é um religioso (Padre ou Pastor), e a nós Espíritas, que não temos sacerdócio, participamos por convite de Cultos Ecumênicos nas diversas Unidades Militares da Federação, Cultos estes, que vêm acontecendo com mais frequência na atualidade, demonstrando desta forma abertura para novos conhecimentos.

E..., buscando conhecer um pouco de tudo sobre as diferentes religiões e os ensinamentos que estas nos colocam, compus um acervo pessoal de vários filmes produzidos por diferentes segmentos, assim como várias obras literárias, pois creio que cada religião tem seus pontos bons e outros não tanto... E compete a nós analisarmos com cautela.

Enfim, qual é a religião certa? Qual é o correto? Entendo que você possa também ser um leitor crítico e que observa os pontos bons e os exemplos que cada religião traz ao ser humano.

Jesus Cristo foi morto justamente por pessoas que não o analisaram mais profundamente, que o julgaram e o condenaram sem observar o que Ele trazia de bom. Observemos as obras e os ensinamentos que pregava Jesus, e aqueles que estão buscando seguir seus exemplos...

Chico Xavier, Madre Tereza, Buda, Irmã Dulce, Dalai Lama, Gandhi, Martin Luther King, Mandela, Francisco de Assis, Néfi (Mórmon), o Profeta Mohamed, e outros diversos homens que buscaram na confiança em Deus, levar um pouco de fé, caridade, e humanismo aos homens, levar ensinamento, honra, caráter, dignidade, respeito, auxílio e amor ao próximo...

Desta forma, meu irmão e minha irmã..., lhe convido a tornar-se um crítico se ainda não o é.

Não aceite uma só interpretação de um texto! Busque verificar a idoneidade dos autores e do próprio documento. Conheça suas origens, como foi escrito, por quantas pessoas foi analisado, quais os processos que passou e qual o propósito de tal escrita.

Ao fazer breves estudos na Bíblia, percebi que alguns livros contidos lá, não são tão importantes como, por exemplo, o Livro “Cântico dos Cânticos” que é apenas um poema relacionado entre marido e mulher; o Livro dos Salmos que também são em sua grande maioria poemas, o Livro de Obadias que até hoje não se sabe ao certo quem é o autor, pois há relatos de muitos Obadias na Bíblia, mas nenhum denominado como o tal escritor, cito ainda o Livro de Filemon que na verdade é uma carta do Apóstolo Paulo, e que para meu entendimento, deveria estar junto aos textos atribuídos a Paulo.

Também temos dois livros diferentes na Bíblia que tem capítulos idênticos. Para quê isso? São os capítulos 19 de Reis, e o capítulo 37 de Isaías, do Antigo Testamento.

Entretanto, creio que os Evangelhos ditos como apócrifos deveriam estar incluído nesta compilação, assim como os textos de Maria Madalena, os textos de Judas, os textos de Felipe, pois cada um relata um pouco de sua convivência com o Mestre Jesus, e principalmente os textos de Tiago que relata a infância de Jesus Cristo, seu irmão, donde podemos aprender um pouco sobre o Jesus Cristo humano, pois que, quase todos os segmentos religiosos nos mostram apenas o Cristo Santo, e não relataque o “menino Jesus” teve infância, adolescência e cresceu como todas as pessoas.

Não é difícil de acreditar!

Nem tampouco de imaginar...

Os segmentos religiosos tradicionais reconhecem os textos bíblicos acima citados. Contudo, atualmente não atribuem mais o caráter da verdade absoluta daqueles textos, até porque, ainda recentemente, foram descobertos outros manuscritos que contém informações diversas das primeiras coletâneas, e possivelmente outros textos ainda poderão ser encontrados e acrescentados à coletânea.

*Referências da Bíblia na linguagem de hoje – Sociedade Bíblica do Brasil/1988.

“ Ninguém nasce odiando outra pessoa, pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender; e se podem aprender a odiar; podem igualmente ser ensinadas a amar”. – Nelson Mandela

A VISÃO ESPÍRITA DO POLICIAL

Iniciamos nossa obra elucidando sobre algumas indagações feitas

por Alan Kardec aos espíritos superiores no que diz respeito à profissão de policiais ou dos militares em geral, textos estes acompanhados dos comentários feitos pelo espírito Miramez, que trazem grande entendimento doutrinário, bem como daquele que se encontra na outra posição “os fora da lei”.

Nossa explanação sobre o tema funde-se as opiniões já oferecidas por outros escritores, como objetivo principal de mostrar de uma forma bem clara como pensam os seres mais evoluídos e alguns de nós que ainda buscamos conhecimento através das obras Doutrinárias. E, portanto, deixamos claro que não estamos copiando (plagiando) suas apreciações, mas auxiliando-o a esclarecer aqueles que pouco conhecem de nossa profissão, e mesmo aos comandantes que seguem outro segmento religioso e ainda fazem “perseguições” contra seus subordinados devido a intolerância religiosa, assim como fazem os radicais em outros países.

Fui policial militar por 25 anos no Estado do Paraná, e me considero ainda um principiante da Doutrina Espírita, com certeza, tenho muito que aprender ainda na escola da evolução. Entretanto, tudo que já li ou aprendi sobre o Espiritismo, me deparei com muita dificuldade para colocar em prática durante a execução de minhas atividades laborais, tanto no serviço operacional quanto no serviço administrativo. É complicado praticar o que se aprende, pois nós convivemos diretamente com os seres-humanos mais inescrupulosos que se possam imaginar.

Já tentei tratar os “infratores” como pessoas dignas como realmente deveriam ser, mas é muito complicado ser tolerante quando as pessoas que se dedicam ao crime e estão armadas com facas, paus e até arma de fogo e agem com a intenção de tirar sua vida. Ou mesmo até pessoas desarmadas quando estão dispostas a evitarem suas prisões com agressões físicas (chutes, socos, mordidas, cabeçadas, etc.); vivenciei na prática algumas situações similares...

A simples disponibilidade de material adequado não resolve os problemas como muitos especulam; principalmente a mídia escrita e televisiva. A questão é muito complexa, pois além destes "infratores" que enfrentamos nas ruas, tem o ambiente interno de trabalho que do mesmo modo é muito carregado de energia negativa, devido a mentalidade da maioria dos agentes da lei, que é o lado oposto do que se aprende com o espiritismo. Inclusive, quando se fala bem das pessoas que se dedicam ao crime, somos vistos com um olhar diferente pelos colegas de profissão.

Já vi, ouvi e vivenciei absurdos de colegas tendo em vista meu comportamento e o de alguns outros colegas que prezam pela ética, pelo respeito e pelo que é certo.

Percebe-se claramente que é difícil melhorar a espiritualidade sendo policial, pois cada vez mais encontramos-nos atolado em uma poça de lama pelas ações que presenciamos, participamos e muitas das vezes não temos o que fazer para amenizar ou melhorar a situação.

O principal exemplo de ação policial que destoa dos preceitos religiosos é a de reintegração de posse, onde nós temos que “expulsar” as pessoas de seus casebres, acompanhados de familiares e na maioria das vezes com crianças de colo. Ora..., também somos filhos de alguém, e também temos filhos. Não existe ali uma ação de defesa da sociedade, mas a violência está sendo cometida mesmo que a contragosto de quem tem apenas a obrigação de cumprir com os regulamentos e com a lei. Este tipo de ação mexe muito com a consciência de quem executa, e não raras

vezes tendo que encaminhar o policial para o Serviço de Assistência Social (SAS), a fim de reabilitá-lo para as novas missões vindouras.

Fora do expediente, acredito na minha conduta positiva, pois longe do ambiente militar, é muito mais fácil vigiar meus pensamentos e minhas ações.

Por incrível que pareça, grande parte dos policiais tem ficha criminal e o curioso é que adquiriram depois de entrar para a polícia. E na grande maioria das vezes obtiveram estes processos criminais não por desvio de caráter e sim **tentando resolver ocorrências complexas**.

Os policiais são punidos por quaisquer atitudes incorretas com a legislação interna, não tanto para atingi-lo, mas com o objetivo de servir de exemplo aos demais colegas para que não incorram no mesmo equívoco. E no Brasil ainda impera o regime militar antigo na maioria das Polícias Militares, usando-se o Regulamento Disciplinar do Exército, famoso RDE, donde encontra-se punição para quase tudo. Quem o conhece, sabe do que estou falando...

Cito aqui um exemplo que vivenciado numa das Unidades onde servi, como o mais absurdo e inaceitável proposição de um comandante, quando este, determinou a outro Oficial que me transferisse para outra Unidade, tendo em vista que, **eu era honesto demais para permanecer ali**.

Sabidamente, o Oficial encarregado da missão, não a acatou tendo em vista a importância e relevância de meus conhecimentos e serviços prestados, sem desvio de conduta e ademais..., sendo um exemplo a ser seguido, conforme frase alocada no Certificado de Policial Destaque daquela Unidade Militar (*do Comandante anterior*), somado as medalhas de Menção Honrosa e de Méritos oriundas do bom comportamento.

Sabe-se de experiência própria e através da vivência em locais e situações diversas que, este é um caso isolado; opinião pessoal de

um Oficial Superior que não corresponde com as práticas ou pensamentos do Comando Geral ou da maioria dos Oficiais da Corporação, que buscam sempre trabalhar dentro da ética, do profissionalismo e respeito a tudo o que é certo e correto.

Algum tempo depois, o mesmo Oficial que “descumpri u ordem para minha transferência”, acabou por transferir-me para outra Unidade por “preconceito e intolerância religiosa”. Um homem sábio, inteligente, mas como todos nós, carente de aprendizado moral.

Mas o Espiritismo nos faz sutilmente exigências de comportamento difíceis, muitas vezes, de ser seguida, mas que em algumas profissões torna-se difícil a pratica dos seus postulados, no caso de quem tem que lidar diretamente no combate a criminalidade, chega a ser constrangedor. Você vive no dia a dia o dilema de matar ou morrer diante do ser humano que você tem que lidar no cotidiano, e o pior de tudo é que diante de uma situação de perigo não há tempo para se pensar em nada, inclusive, na pratica da doutrina. Quem combate o crime muitas das vezes não tem como dialogar com o meliante. Simplesmente não há acordo!

A decisão tem que ser extremamente rápida. Tem-se ali alguém ameaçando a sua vida, e não é como na reunião mediúnica onde o dialogo é a opção mais viável, e sempre tem os “benfeitores” espirituais a lhe auxiliar. Na vida real o risco de morte é iminente, e às vezes matar é proteger a vida.

Lembro-me de uma situação em que deslocávamos a viatura para dar atendimento a uma ocorrência de roubo a uma residência no bairro Uberaba, em Curitiba, e num determinado momento, surge uma criança a beira da estrada, meio oculta pelo mato alto; com idade aproximada aos dez (10) anos apontando para nós um pedaço de pau, insinuando ser uma arma.

A reação imediata do policial é defender-se a si próprio e a seus colegas, atirando primeiro para depois verificar. Meramente um instinto de defesa!

Pense amigo leitor, se eu tivesse tido esta reação!

Seria mais um inocente morto no “calor da batalha”, sem chances de sequer mostrar seu corpo por inteiro. Fato similar a este– ocorrem quase que diariamente no Brasil e no mundo. As mídias televisivas nos mostram semanalmente vítimas inocentes serem mortas por projeteis oriundos de armas dos policiais.

Ninguém está no lugar errado, na hora errada! Nós estamos na profissão certa para o “nosso próprio desafio”. Tratar as pessoas com respeito, sem claro ser omissos na tarefa onde houver possibilidade de escolha. Escolha sempre o que seu coração diz ser o melhor, independente da opinião de seus colegas ou de palestrante “fulano de tal” ou de qualquer líder espiritual. Escolha ser honesto e sincero independente de determinado comandante não o aceitar nessa condição!

Se houver transferência..., aceite! É uma nova oportunidade de mostrar a outras pessoas quem você é, e uma excelente ocasião de conhecer outras pessoas, outros lugares e novas formas de trabalho.

Como é vista a profissão de policial pela Doutrina Espírita?

O Espiritismo não trata especificamente desta ou daquela profissão, mas trata das decisões pessoais de cada um, da conduta do ser humano como pessoa, da forma de agir diante do ofício que é chamado a exercer na sociedade.

O policial é parte empreender a ordem e o integrante desta organização que visa direito na sociedade, logo seu ofício é

fundamental e indispensável, e ainda o será por muito tempo enquanto houver pessoas mal-intencionadas no orbe terrestre.

Um policial, num confronto acaba matando para não morrer. Então como fica esta situação perante a espiritualidade?

Bem..., o policial mata para não morrer. O policial atira por direito de justiça e de ordem, para inibir pela possibilidade ao seu alcance da continuidade da ação do mau elemento ante a sociedade que ambos vivem...

O policial possui aparato técnico e treinamento para o exercício da profissão, bem como das leis constitucionais para tal exercício, seja em que país for...

Desde nossa infância somos orientados pelos pais, familiares, amigos e professores, de que não devemos tomar atitudes subversivas diante das regras e dos direitos condicionais que pertencem a todos nós.

Creemos que o policial não atira para matar como que agindo deliberadamente no exercício de sua função.

Nenhum policial sai às ruas procurando possíveis vítimas para ferir ou matá-lo. Muito pelo contrário! Em sua grande maioria os policiais buscam “evitar” as ocorrências (acredito que 100%!) Ninguém tem a intenção de “achar serviço”, se ele pode muito bem permanecer dentro da viatura (*carro policial*), ou parado nas esquinas sobre as marquises de prédios comerciais, apenas na observação do movimento da população donde só assim já inibe muita coisa somente com sua presença. Este é o principal aspecto do policiamento ostensivo. O malfeitor é que se arremessa a frente dos recursos do policial e se coloca deliberadamente em risco de vida ante estes recursos, colocando também em risco, a vida de pessoas inocentes que transitam naquele local.

Quantas e quantas vezes assistimos na TV o sofrimento de pais ao verem seus filhos atingidos por “bala perdida” (*projétil de arma de fogo*)? E outras quantas vezes viemos, a saber, que tais projéteis foram disparados pela arma de um policial? O policial teve a intenção de atingir um inocente? Não!!! Portanto, sua atitude foi em decorrência do seu ofício como defensor da sociedade, mas que, por desígnios Divinos, perpetrou numa ação trágica. Agora vamos culpar a Deus por colocar aquela criança ou cidadão inocente naquele local e naquele horário?

Pensem nisso!!! Mas pensem com a razão, e não com o coração.

Tudo na vida tem um por que. Tudo tem sua razão de ser...

Tudo o que nos acontece..., acontece no momento certo de acontecer! Nem sempre estamos aptos a compreender os desígnios

Divinos.

É a “lei de causa e efeito” acontecendo ali naquele momento, sob circunstâncias nem sempre compreendidas ou aceitas pela sociedade. Muitas vezes..., nem por nós mesmos.

Na maioria das ações “revoltantes e inaceitáveis” ocorridas pelo mundo, são fatos que ainda não estamos preparados para compreender os desígnios Divinos. Nós não fomos preparados para “perder entes queridos, tomar prejuízos enormes, ou aceitar de bom alvitre as tragédias naturais que ceifam centenas de vidas mundo a fora”.

Agora vejamos o que diz o Livro dos Espíritos

Obs.: a numeração corresponde ao número da questão relacionada no Livro dos Espíritos.

746. É crime aos olhos de Deus o assassinio?

Resposta: Grande crime é o assassinio, diante das leis da vida, no entanto, é lógico observar que não é somente quem mata que agiu contra a lei, mas também quem sucumbiu, igualmente, por ter provocado ao que se tornou assassino.

Neste caso, julgar só quem matou, será justiça? Se quem morreu não tivesse culpa, onde estaria a lei que regula a preciosidade que se chama vida? Quem não deve, não pode temer e nem sofrer as consequências da maldade humana. No caso, por exemplo, de um missionário que perde a vida física por maldade dos que têm ciúme da sua tarefa, onde estaria a justiça de Deus? No caso de Ghandi, onde estaria a justiça que vibra no mundo, garantindo a paz dos justos? Ele tinha alguma dívida do passado, e quem o matou serviu de instrumento de escândalo, e também sofre por sua ignorância. Não há erro nos fatos que ocorrem no mundo inteiro. Deus somente permite o que deve acontecer com o espírito, **extraíndo do fato lições preciosas**. Todos os assassinatos que acontecem no mundo têm a permissão do Supremo Mandatário do Universo. Nada acontece sem a Sua permissão. Faz-se necessário que lembremos a resposta de "O Livro dos Espíritos", à pergunta quinhentos e trinta e seis (536), para que possamos entender melhor:

Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.

De vez em quando repetimos essa resposta para que possamos sentir que Deus não se encontra fora dos acontecimentos, como afirmam outras religiões, entregando esses acontecimentos a Satanás, criação dos próprios homens.

Quando o Espírito diz que tudo tem uma razão de ser, incluem-se aí todos os fatos, e não somente o que se refere aos flagelos provocados pela natureza, que não vêm, obviamente da natureza, mas que têm sua origem na mente dos homens em desarmonia.

Quase todos os seres humanos são culpados dos assassinios, porque, se não matam seus semelhantes, inspiram o assassino de variadas formas. Basta parar e pensar um pouco no que fazemos da vida durante a existência. É bom que nos lembremos de que os pensamentos inferiores matam. Que a palavra em desencontro com a verdade mata, que os sentimentos contrários ao amor matam.

Como reclamar dos ladrões e dos assassinos? Como julgar ao que age segundo aquilo que aprendeu conosco? É por isso que as próprias leis da Terra têm um pouco de tolerância com os fora da lei e, algumas vezes, protegem os que se encontram por trás dos acontecimentos.

No entanto, a lei divina vê tudo, e cada um responde pelo que faz, ou inspirou a quem fez. Certamente que aquele que tira a vida do seu semelhante é o grande culpado, mas, quem o ajuda a tirar, mesmo sem aparecer, a lei procura e não erra o endereço. Somente nos livramos da ação da lei divina, conhecendo e praticando a verdade, para que o amor nos coloque no céu da consciência.

Não rejeitemos o Cristo, que constantemente bate em nossas portas, a nos convidar para a grande transformação interior. Ninguém salva ninguém, a não ser Deus, que age no próprio indivíduo, no caso da Terra, pelas mãos do Cristo. É muito bom conhecer o Evangelho, ciência divina, porém, só completamos a libertação total de onde estamos presos, pela vivência dos seus preceitos.

Quem pode levantar o braço em testemunho destas palavras:

"Nunca roubei, e jamais assassinei?"

Vejamos, sem comentários, a escrita de Mateus, no capítulo treze,

versículo quarenta e sete (13, v47):

O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.

747. É sempre do mesmo grau a culpabilidade em todos os casos de assassinio?

Resposta: “Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato”.

O grau de culpabilidade varia na pauta dos acontecimentos na Terra e mesmo no mundo dos Espíritos. O Espírito desencarnado não deixa de praticar faltas; isso se dá conforme a elevação do mesmo. No que toca ao assassinio, igualmente a falta é de acordo com o fato. Deus julga mais pela intenção. No assassinio premeditado, onde os maus sentimentos predominam, seu autor será castigado pela intensidade desses sentimentos, o que aumenta ou diminui o peso da cruz de expiações. É a justiça em pleno apreço na mente dos que comandam a vida, em nome de Deus. Se já sabemos que o Cristo é verdadeiramente o filho de Deus vivo, Aquele que é o Pastor de todas as almas radicadas na Terra, o que mais pensar sobre a quem seguir os passos? Anotemos as palavras de João, no capítulo um, versículo trinta e quatro, quando diz (1, v34):

Pois eu de fato vi, e tenho testificado que Ele é o filho de Deus.

Não temos mais de pensar sobre a quem seguir. Seguiremos o filho de Deus, no seu roteiro de vida e de paz, de amor e de fraternidade, porque o Cristo é a verdade para todas as criaturas.

O Evangelho do Divino Mestre é a força que limpa as consciências de todos os males condicionados na sua estrutura, pelos milênios afora. A sua prática faz nascer a luz de todo o entendimento espiritual. É neste sentido que estamos empenhados em difundir a Boa Nova do Reino em todas as direções do planeta, de modo que a humanidade o conheça na sua profundidade, porque é dele que advém a força libertadora da vida. Deus está presente pela expressão do Cristo, que pode aparecer dentro das criaturas, dependendo do esforço de cada uma em rasgar o véu que faz ficarem invisíveis os dons de ouro guardados no centro d'alma. O

Espírito é luz e nunca foi trevas; o que chamamos trevas é a desarmonia que criamos pela ignorância. O sol da vida está sempre brilhando nos nossos caminhos, esperando que as brumas da nossa incompreensão se afastem para dar lugar à luz da verdade que liberta e ilumina.

Todos somos culpados de alguma coisa, entretanto, nunca são iguais as faltas. A diferenciação é feita pela força da justiça que, no fundo, é o mesmo amor que nos acolhe por misericórdia de Deus. Às vezes não praticamos o ato vergonhoso contra a lei da vida, mas inspiramos, em silêncio, os que já têm os impulsos do mal a fazê-lo, e passamos a ser culpados com ele.

Quem assassina, não conhece bem as leis. Depois que ele passar, a saber, que está matando a si mesmo, matando as suas próprias possibilidades de crescer ou retardando-as..., ele muda de ideia e avança na conservação da existência dos seus irmãos em Jesus. Pensemos mais no amor e na justiça, trabalhemos mais pela paz e sempre nos caminhos da verdade.

748. Em caso de legítima defesa, escusa (perdoa) Deus o assassínio?

Resposta: “Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo”.

Não devemos confundir a lei de Deus com as leis dos homens, pois na lei de Deus não existe legítima defesa. Isso é recurso dos homens para atenuarem os seus crimes. Eles mesmos, os criadores das leis, de tanto mal que fazem à coletividade, ficam procurando um preventivo para as suas faltas.

Não há razão nenhuma para que se possa tirar a vida de outrem. Mesmo ameaçado pelos criminosos, existem muitos meios de defesa. Se desejamos saber se a legítima defesa tem o assentimento de Deus, por que não perguntar o que deve ser feito nesses casos? E a meditação nos responderá: mudança de vida, transformação íntima.

A transformação é a melhor defesa contra todos os males. Se alguém nos agride, certamente é porque agredimos alguém. Se o arrependimento já vibra em nossa mente e em nosso coração, procuremos os meios de defesa antes que o mal aconteça. Entreguemonos ao amor, a todos e a tudo, que o resto virá por acréscimo de misericórdia. Deus está em toda parte, como igualmente no agressor, cobrando e ensinando ao agredido como todos são filhos do mesmo Deus.

Quem é mais agredido, o animal ou o homem? A natureza ou o homem? Se o ser humano, mesmo depois que conhece certas leis, não para de agredir os animais e a natureza, ele recebe de volta a mesma agressão. Pensemos nisso, que procuraremos a legítima defesa de outra maneira. Começemos a respeitar a vida em todas as suas faixas, que a nossa será sempre defendida em todos os aspectos. Devemos dilatar a nossa mente no conhecimento da verdade. Verifiquemos a vida dos grandes homens e meditemos em nosso procedimento ante os nossos semelhantes e ante a natureza, que mudaremos de opinião.

O certo não é revidar ao agressor; ele está sendo instrumento da cobrança do que já foi feito; é não se nivelar a ele para não se tornar também um agressor. Quanto à legítima defesa, os verdadeiros caminhos estão com Jesus: quando o ódio vier ao nosso encontro, criemos uma legítima defesa com o amor; se o violento nos agredir, perdoemos, esquecendo a falta; se alguém nos rouba, oremos por ele, sem o espírito de vingança. Procuremos ser honestos em tudo que fazemos e pensamos, porque a vida, bem o sabemos..., nos retribui o que entregamos aos outros.

A legítima defesa somente se alicerça com Deus no coração, em se expressando amor. Não devemos brincar com a justiça Divina, nem servir de instrumento consciente dessa força poderosa. Para tanto, existe quem a dirige pelos processos que desconhecemos. Não é dado a nós fazer justiça com as nossas próprias mãos. Devemos fazer tudo para que as nossas mãos não fiquem manchadas com o

sangue do nosso irmão. Trilhemos os caminhos do bem, apeguemo-nos ao Evangelho e condicionemos seus preceitos na consciência, que tudo mudará a nossa volta, para que tenhamos mais vida e acendamos luz onde haja trevas.

Todo assassino responde pelo seu ato contra o seu irmão. A escala de culpabilidade é enorme, contudo, matar é sempre falta grave, porque somente quem deu a vida pode tirá-la quando achar conveniente. Lembremos ainda que existem muitos meios de assassinar, inclusive aquele que lentamente vai matando as criaturas...

Se quisermos ficar livres da justiça divina, somente existe um caminho: o amor ensinado por Jesus. Repitamos as palavras de Marcos, do capítulo dez, versículo vinte e seis (10, v26): Eles ficaram maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

749. Tem o homem culpa dos assassínios que pratica durante a guerra?

Resposta: “Não, quando constrangido pela força; mas é culpado das crueldades que cometa, sendo-lhe também levado em conta o sentimento de humanidade com que proceda”.

Os que vão para a guerra sentindo prazer em matar se encontram na faixa dos belicosos. Todos os homens procuram defender com paixão desequilibrada sua nação dos invasores ou invadem outros países com ódio incontido: são os chamados pelas trevas e escolhidos pelos seus sentimentos inferiores, na ordem das matanças.

Os soldados que se encontram no "front" (*frente de batalha*), podem ser influenciados pelo meio ambiente, respirando o mesmo clima de violência e, ao ouvir a voz do comando, acabam se tornando assassinos diante de Deus, pela fúria desmedida. Mesmo sendo a guerra um meio de acordá-los para a verdade, todos respondem, assim mesmo, pelos seus feitos contrários à lei de amor.

Contudo, nem todos pagam o tributo dos seus feitos com a mesma intensidade, pois levam-se em conta os seus sentimentos. Como existem muitos que foram às guerras, e não mataram, há muitos que ficaram resguardados e não compareceram às frentes, por não terem idade para tais eventos, mas que cooperaram para influenciar os matadores, os violentos e sanguinários pelos seus pensamentos, pelas suas naturezas internas. Assim, não são somente os que matam, no calor do combate que são culpados. Pelo que se sabe da força das ideias, que podem buscar longe outras pelas afinidades, os grandes culpados podem ficar escondidos dos homens, mas a justiça divina os encontrará, como se estivessem à luz do sol. Ninguém engana a Deus.

Ninguém provoca guerra por amor verdadeiro; existem princípios de guerra que aparentam defender a pátria, mas que não passam de interesses escusos, levando, muitas vezes, os países à decadência. Por que não gastam os recursos que possuem na prática da caridade? Por que tomar o que não lhes pertence? Por que não copiar a Cristo? A guerra entre os povos ainda são ranços do primitivismo; é onde vibra o orgulho de raça, e o próprio egoísmo. A humanidade deverá, com o tempo e pela lei do amor, esquecer as guerras externas, para entrar na nova era, a era da fraternidade que ajuda sem interesse egoístico, que ajuda aos seus irmãos por amor. As guerras, no futuro, deverão ir para os registros dos museus, onde as gerações deverão admirar os seus ancestrais pelo desequilíbrio de matarem seus próprios irmãos como animais. O progresso nos salva, colocando cada criatura nos devidos lugares que a sua estrutura espiritual a convida.

Tudo e todos têm direito à vida; a morte, na realidade, é processo de renovação, que somente o Criador pode acionar para as devidas mudanças. Deus é vida, e tudo feito por Ele tem a primazia de viver n'Ele; entretanto, os corpos que são usados pelos Espíritos são mutáveis para a grandeza do mesmo e, para tanto, têm leis para garantir e processar esses fatos.

Se desejarmos, podemos chamar de guerra o trabalho de Jesus, mas é uma guerra diferente, uma batalha interna, na correção dos defeitos, vícios e hábitos inferiores.

750. Qual o mais condenável aos olhos de Deus, o parricídio ou o infanticídio?

Parricídio: O *parricídio* consiste no ato de uma pessoa matar seus próprios pais.

Infanticídio: significa assassinio de uma criança, particularmente de um recém-nascido.

Resposta: “Ambos o são igualmente, porque todo crime é um crime”. São dois crimes, aos olhos de Deus, que têm suas devidas penalidades, ainda mais de conformidade com as intenções, no entanto, todo crime é crime, e quem mata responde pelo fato irracional.

A lei de Deus manda amar aos seus pais e respeitá-los, ajudando nas suas devidas necessidades. Então, o filho que mata seus pais ou ascendentes é um criminoso que deverá responder duramente por essa violência e falta de respeito às criaturas que serviram de instrumento para a sua vinda ao mundo material.

O infanticida, aquele que mata uma criança, age abaixo de um animal, que sempre defende a vida dos seus filhotes. O ser humano deve defender a vida dos seus filhos e das crianças em geral. Como matar uma criança, se esta não tem condições de ofender a quem quer que seja? O adulto que pratica o infanticídio será, certamente, cobrado pela natureza, por seu ato selvagem. Se o infanticida agir sob a influência de obsessores, também estes estarão incursos nas leis da justiça

OBS: Um **espírito obsessor**, segundo o Espiritismo, é um espírito que se ocupa temporariamente de causar transtornos e prejudicar a vida das pessoas, desde que estas se encontrem em sintonia com o obsessor. Diz-se "temporariamente", pois todo *espírito obsessor* acaba, mais cedo ou mais tarde, concluindo que o maior prejudicado com a obsessão é ele mesmo, uma vez que, enquanto estiver exclusivamente dedicado a prejudicar alguém, estará estagnado no

seu caminho evolutivo.

Um espírito que obsidia outro, geralmente, trata-se de um que julga ter sido intensamente prejudicado por esse outro, nesta ou em outras encarnações, buscando, na obsessão, vingar-se daquele que julga tê-lo prejudicado.

Em alguns países, no passado, certos magos adoravam o deus Moloc, que pedia sangue das crianças e das virgens, um deus feito pelos homens maus, que os Espíritos das trevas usavam para pedir morte, mas o Deus verdadeiro, que é vida, fez com que desaparecessem esses tipos de entidades, levando-os para os mundos que lhes são próprios. Lá estão expiando suas faltas, de acordo com os seus sentimentos. *(Moloch ou Moloque na tradição bíblica, é o nome do deus ao qual os amonitas, arábica e na uma etnia de Canaã, povos presentes região do Oriente Médio), sacrificava na península seus recém-nascidos, jogando-os em uma fogueira.*

O espírita deve conhecer e compreender que esses dois tipos de crimes, tanto o parricídio como o infanticídio, se processam em muitas faixas; é a matança lenta, por variados meios de vida que se impõe aos outros: pais que são agredidos por filhos, filhos que são agredidos pelos pais, e crianças que sofrem violências por parte dos adultos, quando deveriam ser amparados.

Estamos todos em um regime de provações, mas muitos já compreenderam seus deveres, que sua obrigação urgente é amparar os mais fracos nas suas necessidades. Não esmoreçamos de fazer o bem; se já acordamos para a caridade, não queiramos ser admirados por termos cumprido simples dever de ajudar. Olhemos primeiro o que disse o Divino Mestre, anotado por João, no capítulo quatro, versículo quarenta e quatro (4, v44):

Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria Terra.

E isso é bom, para que esse profeta ou benfeitor não se envaideça com as suas obrigações ante a sociedade a que pertence.

Filhos..., deveis respeitar pais e parentes! Pais e homens comuns respeitem a vida de todos os viventes, procurai ajudá-los no que puderdes que Deus a tudo vê e podereis ser instrumentos do Senhor

para o bem comum. Sede mansos na mansidão de Jesus; sede honestos na honestidade do Cristo; amai a todos e a tudo do modo que Deus nos ensinou pelo Seu filho do coração. E lembrai-vos que, que tanto o parricídio como o infanticídio são crimes aos olhos do Divino Doador da vida. Entregai-vos ao amor, que o amor de Deus se irradiará em vosso coração, como um sol que atingirá a todos.

751. Como se explica que entre alguns povos, já adiantados sob o ponto de vista intelectual, o infanticídio seja um costume e esteja consagrado pela legislação?

Resposta: “O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe”.

Nos dias atuais, o infanticídio é permitido por lei, entre alguns povos intelectualmente desenvolvidos, sob o nome de aborto legal.

É a crueldade exteriorizada pela alma presa em sentimentos inferiores, dominada pelas paixões brutais, com grande experiência nas trevas.

É o progresso intelectual defasado do progresso moral que alarga as possibilidades de criações voltadas para o mal.

Em tempos idos, crianças eram sacrificadas aos deuses pagãos, por influência de falanges das trevas, que se utilizava de homens distanciados do amor.

Foi por essa razão também que Jesus desceu à Terra, a nos dar a lição de amor, e em certa época mostra urna criança como símbolo do reino dos céus.

O desenvolvimento intelectual não implica em progresso dos sentimentos, ficando esquecido o amor, para se apoiar somente na justiça feita pelas mãos dos próprios homens.

Pedimos a Deus que no terceiro milênio possam os Espíritos e os encarnados inaugurar a reforma bendita na sua intimidade. Foi para isso que a Doutrina dos Espíritos surgiu na Terra, pelas mãos de Jesus Cristo, e foi nesse sentido que Ele disse:

- Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Não se turbe o vosso

coração, nem se atemorize.

A paz de Jesus é diferente da paz do mundo, desta paz com a qual os homens estão acostumados, de facilidades que se apoiam nos bens materiais. A paz de Jesus é a paz de consciência, nascida do esforço próprio. É por isso que Ele é, por excelência, o nosso Mestre. Jesus veio destruir todas as leis humanas que não se apoiavam no amor, desfazendo todos os sentimentos onde a hipocrisia se salientava e a desonestidade mostrava o caráter das pessoas, mostrando o Mestre que tudo pertencia a Deus, que tudo que os homens possuíam era apenas empréstimo, pela misericórdia do Pai. O desenvolvimento intelectual é necessário, mas que o amor possa dirigi-lo, para que haja equilíbrio das emoções. Devemos esquecer o passado que não esteja convenientemente inspirado no amor, porque somente o amor salva as criaturas de todas as transgressões.

Estas questões são profundas e abrangentes em seu significado! Mas nos dias de hoje nos vemos a volta com esse tema a todo o momento. Seja pelos desmandos que ocorrem no meio político, ou por fatos que nos chocam a sensibilidade, como daquele bebê que foi jogado em uma lagoa para morrer (na Lagoa *da Pampulha*, em *Belo Horizonte*

2014) , daquela menina que foi jogada pela janela do edifício (São Paulo

- 2008), daquele copiloto que jogou o avião sob as montanhas (Alpes Franceses – 2015), ou daqueles tantos recém-nascidos que são abandonados em lixeiras. Em tudo está a ação de nosso livre arbítrio e podemos perceber claramente o que é necessário e o que é abusivo.

Essas questões de "O Livro dos Espíritos" nos levam as algumas conclusões:

No caso de assassinato, o mal está em que uma vida de expiação ou de missão foi interrompida pela morte imposta, mas o grau de culpabilidade de quem assim agiu está na intenção com que o cometeu; cada tipo tem a sua pena conforme a sua especificidade

intencional.

Nos casos de legítima defesa, só a necessidade de assim agir, baseada na impossibilidade total de preservar a vida sem atentar contra a vida do agressor, é que tem a escusa divina. Nas guerras o homem não é culpado quando constrangido à força, mas qualquer crueldade, como qualquer gesto de bondade e humanidade, pesará no seu julgamento.

Portanto amigo (a) leitor (a) pense bem antes de agir.

Toda ação realizada por você, vai lhe trazer uma reação, nesta ou na próxima existência, e o preço pode ser pequeno ou alto. Depende unicamente de sua consciência! Depende unicamente de seus pensamentos e ações.

O ESPIRITISMO E SEGURANÇA PÚBLICA

Delegado garante que Reencarnação existe - Dr. Fiorini

O delegado aposentado, João Alberto Fiorini de Oliveira (ex-chefe da Delegacia de Investigação Criminal do Paraná), realiza (*há alguns anos*) pesquisas para comprovar a veracidade das impressões digitais deixadas por espíritos em luvas de parafina espalhadas em diversos museus do país, como o André Luis (em São Paulo) e o Museu Nacional do Espiritismo (Munespi), em Curitiba, mantido pela Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE).

Especialista no estudo de impressões digitais há 15 anos, o Dr. Fiorini, assim que soube de um caso comprovado de reencarnação em Recife, Pernambuco, há três anos, resolveu usar o método comparativo único na comunidade científica mundial para estabelecer a relação entre vidas passadas através de impressões digitais.

Delegado Fiorini também pesquisou casos em Curitiba, São Paulo e Minas Gerais, que não são cientificamente comprovados. Seu interesse é aprofundar-se cada vez mais neste trabalho. Para tanto, aceita pesquisar casos de pessoas que tenham apresentem comportamentos que sejam na família crianças que

indícios de reencarnação (segundo eles, evidentes principalmente até os sete anos de idade): crianças que falam idiomas diferentes daqueles que sabem; sem aprendizado específico, tocam instrumentos musicais; que demonstram conhecimentos em áreas da ciência ou, simplesmente, sentem determinadas dores em partes do corpo.

Tais crianças passam a contar histórias e a revelar fatos ocorridos com outras pessoas. Através de documentos deixados pelo antepassado, de preferência que registre a impressão do dedo polegar, Dr. Fiorini compara as digitais (*segundo ele, idênticas*). Mas deixa claro, no entanto, que muitos espíritas não aceitam a sua teoria. Ele reconhece que o prazo máximo para pesquisar os sinais das mãos é de cem anos após a desencarnação da pessoa.

O ponto de partida para o começo do trabalho do Delegado Fiorini foram os livros "*Vinte Casos de Reencarnação*" (do médico psiquiatria Ian Stevenson) e "*Reencarnações no Brasil*" (de Hernani Guimarães Andrade). Entre os casos pesquisados, está o de uma criança curitibana, filha de família evangélica, nascida nove anos depois da desencarnação da primeira filha do casal. Segundo o delegado, esta criança começou a revelar aos familiares histórias íntimas vivenciadas pela irmã desencarnada. Apesar das evidências, ele diz que não conseguiu comprovar o fato pelas digitais da criança desencarnada, pela técnica empregada no registro das impressões.

Por indicação de Hernani Guimarães de Andrade, estudioso do assunto no Instituto Brasileiro de Pesquisa Psicobiofísica, que relata a história do livro "*Oito Casos de Reencarnação*", o Dr. Fiorini pesquisou

- em São Paulo - o caso do univitelino, que suicidou-se há irmão gêmeo de um desencarnado

mais de 50 anos. A hipótese de reencarnação na mesma família veio com o nascimento de uma sobrinha dos gêmeos que passou a vida a relatar vários detalhes da vida do tio desencarnado, sem saber do

que se tratava. O Dr. Fiorini comparou as digitais da moça com as do tio vivo e com o mesmo código genético.

Segundo ele, a comparação confirmou que as digitais eram da mesma pessoa. *"Evidências claras virão. É uma questão de tempo."*

Apresentamos os fatos. Cada um deve tirar suas próprias conclusões. Para os espíritas e para quem estuda o Evangelho à Luz da razão, a reencarnação (*que fazia parte dos dogmas dos judeus sob o nome de ressurreição*) é algo claro e transparente.

Não há como interpretar de outra maneira, muitas passagens do Evangelho, como não há como interpretar de outro modo os casos das crianças que falam idiomas diferentes, que sabem, sem aprendizado, tocar instrumentos musicais; que demonstram conhecimentos em áreas da ciência; que contam histórias revelam fatos acontecidos com pessoas desencarnadas.

Não há como negar a reencarnação nos males estranhos à vontade do homem e que parecem golpeá-lo por fatalidade: perda de entes queridos e dos que sustentam a família; acidentes diversos, reverses da fortuna, flagelos naturais, doenças de nascença, deformidades, a idiotia, a imbecilidade, etc...

Diz " *O Evangelho Segundo o Espiritismo*", capítulo V: Bem-aventurados os aflitos— causas anteriores das aflições: "Os que nascem nessas condições, nada fizeram, seguramente, nesta vida para merecer uma sorte tão triste, sem possibilidade de compreensão e que eles não puderam evitar, sendo impotentes para modificá-las e ficando à mercê da comiseração pública".

Por que, pois, esses seres tão desgraçados, enquanto ao seu lado, sob o mesmo teto e na mesma família, outros se apresentam favorecidos em todos os sentidos?

A reencarnação é uma lei da vida, não é uma invenção. Se não foi adotada, quando os ministros da religião então dominante tiveram

em suas mãos o poder de decidir sobre ela, agiram de acordo com suas conveniências. Por isso, mais cedo ou mais tarde, terão que retroceder, pois a ciência está a um passo de comprová-la. As evidências claras da reencarnação virão mais cedo do que se imagina.

Quanto às pesquisas ligadas a Investigação Científica da Reencarnação, o Dr. Fiorini tem dedicado ininterruptamente seus maiores esforços. Principalmente, no intuito de divulgar a Doutrina e provar sua tese através de uma pesquisa científica utilizando métodos forenses de criminalística e instrumentos ligados à pesquisa policial como datiloscopia, grafoscopia, prosopografia, DNA, marcas de nascença (birthmarks) e memória extra-cerebral, tendo tido como orientadores os saudosos Dr. Hernani Guimarães de Andrade e Dr. Henrique Rodrigues.

Atualmente, possui dezenas de casos pesquisados, tendo 5 laudos completos que indicam fortes indícios de reencarnação. A sua obra de Investigação Científica da Reencarnação logo estará a disposição dos leitores interessados nesta pesquisa.

Adaptação da matéria de Altamirando Carneiro (**Fonte:** <http://www.espiritnet.com.br/>) – Acessado em 13 Jun 2015.

USO DA PSICOGRAFIA NOS TRIBUNAIS – A Primeira Sentença

Em julho de 1982, uma decisão do juiz Orimar de Bastos causou grande repercussão no Brasil e no exterior. Levando em consideração uma psicografia, absolveu o estudante José Divino Nunes, que casualmente havia matado o amigo Maurício Garcez Henrique.

No dia 8 de maio de 1976, na cidade de Goiânia (GO), uma brincadeira com revólver ocasionou a morte de um jovem e, conseqüentemente, originou um drama que se arrastou por anos. Na residência de seus pais, ao pegar numa arma de fogo pela primeira vez, o estudante José Divino Nunes, 18, atingiu seu amigo inseparável Maurício Garcez Henrique, 15, com um tiro no tórax.

Conduzido às pressas ao hospital pelos familiares do seu amigo, Maurício faleceu antes de receber os primeiros socorros.

Por força da lei, foi aberto o inquérito para apuração dos fatos. Desde a primeira declaração dada à autoridade policial, José Divino afirmou que nunca pensou em matar Maurício, que tudo não passara de uma terrível fatalidade. Eram vizinhos, colegas de escola e amigos íntimos havia quatro anos. Toda a versão narrada por Divino coincidia com os dados técnicos da reconstituição realizada pelos peritos.

Seis dias após o incidente, aquela família católica recebeu a visita espontânea de d. Augustinha Soares e d. Leila Inácio, que traziam mensagens mediúnicas dos seus filhos que já haviam partido para o além. Foi a primeira vez que tomaram conhecimento de que os mortos escrevem, afirmou o pai de Maurício Garcez. Sentindo que as cartas vindas do Mundo Espiritual eram convincentes, resolveram buscar orientação e paz, à luz do Espiritismo.

Após algumas visitas a Chico Xavier, receberam notícias do filho, enviadas através de Espíritos amigos. Eis que em 27 de maio de 1978, Maurício enviava a primeira carta psicografada aos pais. Em um dos trechos dizia: "(...) Peço-lhes não recordar a minha volta para cá, criando pensamentos tristes. José Divino e nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem no espelho; sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo (...)". Os pais, comovidos com o recebimento dessa primeira carta, não tiveram dúvida em divulgá-la, juntamente com uma cópia da cédula de Identidade de Maurício, mostrando a semelhança da assinatura em ambos os documentos.

A carta foi anexada aos autos do Processo Judiciário, tornando-se peça relevante tanto para o advogado de defesa quanto ao juiz responsável. Em um dos trechos da sentença, dizia o meritíssimo juiz Orimar de Bastos: "(...) Temos que dar credibilidade à mensagem (...), embora na esfera jurídica ainda não mereceu nada igual, em

que a própria vítima, após sua morte, vem relatar e fornecer dados ao julgador para sentenciar." Levando em conta o relato da carta de Maurício Garcez psicografada pelo médium Chico Xavier, que em nada divergia das declarações do acusado no seu interrogatório, no dia 16 de julho de 1979, o juiz Orimar de Bastos declarou absolvido o estudante José Divino Nunes.

Inicialmente cético, tempos depois o juiz Orimar de Bastos tornou-se espírita, e atualmente é membro da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame).

Referência: Francinaldo Rafael (O Mosoerense).

Fonte: <http://www.abrame.org.br>

A CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

A Cruzada dos Militares Espíritas (CME) é uma sociedade civil, legalmente constituída, fundada em 10 de dezembro de 1944, que objetiva especificamente atuar nas Forças Armadas e nas Forças Auxiliares, procurando congregar, sob sua bandeira, os militares que professam o Espiritismo, Kardequiana, e que vivem conforme dispersos

personalidade jurídica própria, tem definido na Codificação por todo país. Possuindo

seus estatutos devidamente registrados, os quais afirmam haver ela nascido "da vontade de um grupo de militares de afirmar, publicamente, a sua crença, no viver sem dispersão, em comunhão evangélica".

A CME é filiada à Federação Espírita Brasileira, tendo assento no Conselho Federativo Nacional dessa entidade desde 6 de novembro de 1987, na qualidade de Entidade Especializada de âmbito Nacional, e se faz presente em todo o território brasileiro, nas três Forças Armadas e nas Polícias Militares, operacionalizando sua atuação através de seus Representantes, Núcleos e Delegados.

Os Representantes atuam em determinada Unidade da Federação ou área geográfica específica, representando a instituição junto às autoridades civis e militares, órgãos federativos do movimento espírita organizado, sociedades espíritas, ou onde a presença da CME se fizer necessária. Cabe ainda a estes, amparar, orientar ou ativar Núcleos e GED em suas áreas de atuação.

Os Núcleos funcionam como entidades (casas) espíritas em

Guarnições ou Organizações Militares que ofereçam condições materiais e de pessoal para viabilizá-los. Os Delegados são os representantes da CME nas diferentes Organizações Militares (OM), elos de ligação entre a entidade e a comunidade espírita de suas OM. São designados por seus Comandantes, Chefes ou Diretores, a pedido da Cruzada, ou têm seus nomes levados pela Cruzada àquelas autoridades, para devida consideração e acolhimento.

Os Delegados são orientados pela Cruzada no sentido de criarem e coordenarem os Grupos de Estudos Doutrinários (GED), com a devida autorização de seus Comandantes, Chefes ou Diretores. Os GED se reúnem em horários fora do expediente ou em horários estabelecidos para os cultos religiosos pela 2ª Seção das OM, para a oração e o estudo da Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso.

Os membros da CME, designados Cruzados, compõem o seu quadro social. Admite-se para tal, militares da ativa, da reserva ou reformados, sem distinção de posto ou graduação, e civis que participem dos trabalhos dos Núcleos ou GED. O interessado deve preencher uma proposta de sócio e encaminhá-la à CME (Sede no Rio de Janeiro), não havendo nenhum tipo de contribuição obrigatória por parte do associado.

Conforme consta do preâmbulo de seu estatuto. "é a CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS, obra de fraternidade. Não divide os homens; nem semeia ódios ou controvérsias pessoais. Não há imposição, nem dogmas. Pregar-se-á para quem quiser ouvir e

apontar-se-á para os que têm olhos para ver. A expressão moral-espiritual da CRUZADA reside na liberdade de crer e no respeito a todas as demais crenças ou religiões. Não acreditamos no evangélicas." disputamos honras nem grandezas humanas, mas amor de DEUS e propagaremos as verdades

Capitão Maurício – Patrono da Cruzada dos Militares Espíritas

No ano de 284 ascendia à direção do Império Romano Diocleciano, soldado favorecido pela fortuna, enérgico e hábil. Para minimizar os inúmeros e graves problemas que se apresentavam num vasto império com sinais inequívocos de decadência, decidiu ele associar ao governo, em 285, outro soldado experimentado, Maximiniano, com o título de César, reservando para si o título de Augusto. Mais tarde, em 292, Maximiniano passava à condição de Augusto, e eram nomeados dois Césares, dando início ao que se conhece por tetrarquia.

Uma das primeiras missões atribuídas a Maximiniano, foi debelar a revolta dos bagaudos, povos germânicos que habitavam, então, a Gália, em território da atual Suíça. Maximiniano reúne um exército na Itália, do qual faziam parte alguns corpos vindos do Oriente, e com ele cruza o passo do Grande São Bernardo (Summus Penninos), no outono de 286. Um desses corpos orientais era formado por soldados cristãos, e se encontrava sob o comando de Maurício.

A tradição chama-o de "legião tebana", embora se tratasse ao que parece à crítica moderna, de uma coorte auxiliar. Dada a tradição se referir a uma "legião", e como as legiões no período republicano e na fase inicial do império possuísem efetivos aproximados de 6.600 homens, exagerava-se o efetivo da tropa de Maurício. Nesta época as legiões já tinham efetivo reduzido, e logo depois, sob Constantino, passariam a ter, oficialmente, 1.000 homens. Seria muito difícil falar-se, nestes tempos recuados, de grandes efetivos de soldados cristãos.

Todavia, a indicação "legião tebana" é, de fato, encontrada com certa frequência, no século IV, não só no Egito, como na Trácia e na Itália. Seja como for o gentílico desta tropa não dá margem a dúvidas: era originária da Tebaida, no alto Egito. O exército acampou em Octodorum (atual Martigny, Suíça), mas a coorte auxiliar tebana assentou acampamento em Agauno (hoje St-Maurice, Cantão do Vallais, Suíça), próximo a Octodorum. Antes da campanha, Maximiano determinou os solenes sacrifícios propiciatórios aos deuses, entre os quais contavam-se, necessariamente, Roma e Augusto, além dos próprios césores em exercício. Nestas ocasiões eram renovados os juramentos de fidelidade. Maurício e seus homens recusaram-se a abdicar de seus princípios e a trair a própria consciência. Maximiano, contrariado, determinou uma soldado em cada grupo de primeira dizimação, o sacrifício de 1

10. A ação cruel não surtiu o efeito intimidador, sendo determinada uma segunda dizimação, que também fracassou em seus propósitos. Enfurecido ante a resistência estóica, Maximiano determina o sacrifício dos sobreviventes, todos decapitados. Escrevia-se com sangue, nos campos de Agauno, uma das páginas mais impressionantes do martirologio cristão, que a tradição registrou como sendo 22 de setembro de 286.

Posteriormente, a Igreja Católica conduziu Maurício à dignidade dos altares, santificando-o. A 22 de setembro de 515, o bispo São Avito, de Vienne, na França, pronunciou homilia para a inauguração da basílica mandada edificar, pelo rei borgúndio Sigismundo, em Agauno, a fim de recolher os supostos despojos dos mártires da "legião tebana", encontrados por volta de 380, quando de uma cheia do rio Ródano.

O culto a São Maurício fez rápidos progressos na Europa. Durante a Idade Média surgiram ordens de cavalaria sob o seu patrocínio, como as dos Santos Lázaro e Maurício, na Savoia (Itália) e a do Tosão de Ouro, na Espanha. É curioso lembrar que, dada a sua

origem egípcia, Maurício é representado nas artes, muitas vezes, como homem de cor, ou com características físicas da raça negra.

O significado deste sacrifício foi muito bem exposto pela sempre lembrada figura do venerável Gen. Duque-Estrada, conforme consta de O Cruzado de setembro de 1959, do qual extraímos:

“Por certo, espetáculo igual jamais ocorrera em qualquer época, em parte alguma, de estoicismo, de devotamento a uma causa, de renúncia coletiva como o que legaram ao mundo Maurício e seus comandados”. Repetiam-se, com frequência, para gáudio dos césores e divertimento das massas embrutecidas pelos prazeres fácies, as cenas horripilantes dos circos de Roma.

No entanto, não poderiam ter a significação, não eram comparáveis à epopéia vivida pela Legião Tebana. De um lado, tratavase de seres indefesos, que possuíam a couraça única de sua crença, a ampará-los na prova suprema, do outro, uma energia capaz de resistir e vencer, que se conservava, deliberadamente, em estado potencial apenas, robustecendo e amparando uma vontade de exaltar os espíritos em busca do Pai amoroso e bom.

Ao invés de um ato de rebeldia, de insubordinação, Maurício dá o exemplo de disciplina consciente e perfeita, serena e justa, sofrendo a punição imposta pela vontade desmedida do chefe terreno, ao mesmo tempo obedecendo sem vacilações, com humildade e energia, aos ditames da consciência e da razão. Tornou bem claro, pôs em evidência, com o ato que praticou a separação que deve existir, sem tergiversações, entre os poderes temporal e espiritual, entre o que é da matéria e o que é do espírito. “Foi esse, Maurício, Patrono e Guia que a vontade do Alto destinou à Cruzada dos Militares Espíritas, para ampará-la e orientá-la, estimulando-a e guiando-a na missão que lhe foi confiada da prática do Evangelho”.

O Gen. Div. Prof. Augusto da Cunha Duque-Estrada (1883 - 1982) presidiu a CME de 1953 a 1979. Oriundo da arma de Cavalaria foi o último Comandante da Escola Militar do Realengo, cujas portas

encerraram, e onde foi, por largos anos, professor de Mecânica. Era formado em medicina, profissão que cultivou para atender aos necessitados. Foi um dos grandes médicos homeopatas brasileiros.

Fonte: <http://www.cme.org.br>– acessado em: 27 Jun 2015.

Atualmente, além da Cruzada dos Militares Espíritas, temos também outras instituições denominadas “Entidades Especializadas”, atuando de forma independente e com regulamentos próprios, que são:

ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo

ABRAPE – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas

ABRARTE– Associação Brasileira de Artistas Espíritas

ABRAME– Associação Brasileira de Magistrados Espíritas AME

Brasil – Associação Médico-Espírita do Brasil

ICEB– Instituto de Cultura Espírita do Brasil

UDEsp– União dos Delegados de Polícia Espíritas do Estado de São Paulo

DESARMANDO “BOMBAS ESPIRITUAIS”

No ano de 2010 o filme “Guerra ao Terror” ganha um Oscar como melhor filme, o qual relata a história do Sargento James que faltando apenas 38 dias para terminar o seu período de serviço no exército, durante a invasão norte-americana ao Iraque, é enviado para o centro de Bagdá com a missão de desarmar bombas nas áreas civis.

Usando a tradicional vestimenta dos “especialistas em desarme de bombas”, o Sargento James vivia cada dia como se fosse o último, pois um erro por menor que fosse, poderia lhe custar a vida e a de seus colegas mais próximos da situação.

Assim também o é em nosso dia-a-dia. Bombas, granadas, minas escondidas para pisarmos e morrermos. É lógico que, “todo cuidado é pouco”, e devemos sempre estar atentos para não sermos pegos de surpresa.

O mais indicado é que, “cada pessoa” desenvolva a mesma habilidade e destreza do Sargento James, trabalhando sempre para o desarme das “bombas espirituais” que encontramos pelo caminho. Mas você pode estar se perguntando como agir?

E deixamos nossa sugestão: use e abuse das técnicas de sobrevivência que aprendeu disciplina. Depois, use sua no Quartel, principalmente no quesito experiência e seu conhecimento para

“repensar” suas atitudes diárias, e por ultimo, mas não menos importante, enfrente o inimigo de frente.

Encare-o de pé! Não desanime nem mostre medo. Faça a diferença e consagre-se vencedor sob as adversidades que “a vida lhes impõe”.

Não é fácil! Mas você deve ter perseverança e acreditar em si mesmo. O treinamento militar nos impele a manter sempre o estado de atenção. Mesmo em nossa folga, passeando com nossa família, estamos sempre atentos como se militar fossemos o tempo todo. A correção de atitudes, a humildade, simplicidade, honestidade, formam o caráter da pessoa, e como toda ação tem uma reação, Deus em sua infinita misericórdia, no tempo certo lhe prestará o apoio necessário para sua prosperidade seja moral, espiritual ou mesmo material. Viva como se fosse o ultimo dia; ame mais, brinque mais, sorria mais, pratique a verdadeira caridade, e a noite descanse com a consciência tranquila por ter sido a diferença na vida de outra pessoa.

PROFISSÃO: Policial Militar

No âmbito brasileiro, ser militar, mesmo que de forma temporária, é uma obrigação de todo cidadão, sendo dispensados aqueles que têm alguma incapacidade física, ou aqueles que alegarem algum motivo de natureza filosófica, política ou religiosa, que terão outras atribuições, conforme a lei.

Se o candidato deseja seguir carreira dentro da Corporação, cumpre

que ele ou ela saibam, antes de tudo, algumas peculiaridades da profissão de “Policia Militar”, quais sejam:

- risco de vida permanente;
- sujeição a preceitos rígidos de disciplina e hierarquia;
- dedicação exclusiva;
- disponibilidade permanente;
- mobilidade geográfica (possibilidade de transferência);
- vigor físico;
- proibição de participar de atividades políticas;
- proibição de sindicalizar-se e de participação em greves ou em qualquer movimento reivindicatório;
- restrições a direitos sociais;
- vínculo com a profissão mesmo na inatividade;
- sujeição a regulamentos disciplinares e códigos penais militares.

Além do mais, é necessário elucidar que, em virtude da profissão, o policia militar influencia fortemente a sua família, sobretudo pela dificuldade em construir o seu patrimônio (*baixa remuneração*), pelos prejuízos na educação dos filhos, bem como as restrições para que o cônjuge exerça atividades remuneradas (isso devido as transferências a que nós militares estamos sujeitos a qualquer tempo, ou no caso de missões em outros Estados ou mesmo em outros Países).

Também cabe ressaltar a grande diferença de regime trabalhista entre o civil e o militar, pois o militarismo não tem adicional de horas extras, carteira assinada, adicional de trabalho noturno, jornada de trabalho limitada a 44 horas semanais, dentre outros benefícios disciplinados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), entretanto, temos ciência de que está ocorrendo evoluções neste sentido. O sistema de previdência também é diferenciado, especialmente por conta da vinculação permanente do militar à sua carreira, mesmo na inatividade. Diante de tudo isso, vale a pena ser Policia Militar?

Em primeiro lugar, **toda carreira tem suas restrições**. Em outros setores do serviço público não há semelhanças, igualmente, com a CLT. O setor privado, infelizmente, tem flexibilizado as leis trabalhistas, e muitos lugares não contratam mais com carteira assinada, o que priva o trabalhador de uma série de direitos.

Em segundo lugar, **o conceito de remuneração é relativo**. Ninguém que entra para o serviço público sai milionário, ao menos de forma lícita. O Estado compensação financeira se compromete a conferir ao cargo uma correspondente ao necessário para que o

funcionário exerça bem suas atividades. Quem ingressa numa carreira pensando nos ganhos financeiros dela, além de já começar errado - *pois a remuneração deve ser consequência de um trabalho, não causa dele* pode vir a se tornar um trabalhador improdutivo, especialmente se for uma pessoa sempre insatisfeita com o que ganha.

Finalmente, é conceito corrente que **ser militar não é fazer parte de um emprego, mas é estar vocacionado para uma missão**. Quem de fato deseja viver uma missão, abraçar a carreira policial, percebe-se vocacionado, "leva jeito para a coisa", superará os obstáculos a fim de atingir seus objetivos. Dentro das instituições militares há uma série de cursos de formação e de aperfeiçoamento, que o indivíduo faz para seu aprimoramento, no interesse da Força. Quem gosta da carreira, sempre encontrará nela oportunidades de crescimento, pois saberá que "as dificuldades existem para serem vencidas".

Nos dias atuais, é muito propagada a ideia de não se abraçar a carreira militar, justamente pela visão utilitarista das coisas ("que vantagem eu levo nisso?"; busca-se muito a estabilidade da função pública). Jesus não levou aparentemente vantagem alguma em pregar o Evangelho, sacrificar-se ao longo da vida e, ao final, sofrer a mais grave das penas de morte de sua época. Seu esforço, entretanto, produz efeito até hoje, na transformação e salvação de milhões de vidas. Seu trabalho valeu a pena.

E você, o que pode fazer para transformar o que está ao seu redor?

Que herança moral você haverá de deixar para seus filhos, netos e bisnetos? Qual o seu compromisso moral com as futuras gerações?

Fonte: <http://www.militarcristao.com.br> – acessado em 21 dez 2015.

OS DEZ MANDAMENTOS DO POLICIAL MILITAR

Toda atividade profissional possui suas características, que expandem ou limitam os aspectos da vida daquele que se propõe a adotar determinada profissão. Neste sentido, a atividade policial é um dos ofícios que mais exige cuidado e adaptação da vida afetiva, familiar e cotidiana de seus adeptos. Por isso, resolvemos fazer um pequeno guia para aqueles que não são policiais entenderem essas limitações, e para os policiais que nos leem reforçarem ideias que geralmente lhes são passadas desde o curso de formação.

Os Dez Mandamentos do Policial são ensinamentos para cuidar da integridade do policial e daqueles que se relacionam com ele fora ou durante o desempenho de sua atividade profissional:

durante o desempenho de sua atividade profissional:

Frequentarás lugares seguros

Policiais que frequentam locais vulneráveis à incidência de crimes estão se dispondo a correr riscos que podem ter fins trágicos. É claro que as coisas podem ocorrer em qualquer local, porém, sabemos bem os bares, lanchonetes e outros estabelecimentos propícios à presença de pessoas envolvidas com o crime. Não é agradável sentar em uma mesa de bar ao lado de um suspeito preso em uma ocorrência por você próprio em outra ocasião. Por isso, independentemente do custo dos lugares que frequenta, procure sempre estabelecimentos onde a honestidade parece ser a característica de seu público.

ser a característica de seu público.

Selecionarás tuas amizades

Todos nós possuímos amigos, mas não necessariamente somos responsáveis pelas suas trajetórias. Assim, é perfeitamente possível que um amigo de infância enverede pelo ambiente do crime, e que passe a ter um estilo de vida incondizente com o que um policial

pode admitir para sua própria segurança. Não se trata de “elitismo”, de ter amizades diferenciadas só por ter se tornado policial. Mas, no mínimo, é preciso estabelecer limites para alguns tipos de amigos – principalmente aqueles de ocasião.

de ocasião.

Terás cautela em teus amores

Relacionamentos amorosos podem gerar sérios problemas para policiais, a depender de quem seja a pessoa com quem está se relacionando. Considerando o fato de que a atração amorosa não é controlada racionalmente, ou que este controle tem certos limites, é bem possível que um policial se envolva com pessoas que, por sua personalidade ou ambiente familiar e de amizades (e até por seus relacionamentos amorosos anteriores) sejam problemáticas para a convivência. Há casos em que esposas de policiais matam seus maridos por ter conseguido acesso a sua arma de fogo após uma discussão. Policiais que se relacionam com traficantes de drogas etc.

Policiais que se relacionam com traficantes de drogas etc.

Controlarás tuas finanças

Um professor financeiramente descontrolado terá que dar aulas a mais para tentar voltar à estabilidade. Um policial, com arma de fogo à disposição e investido de sua condição profissional, com todas suas prerrogativas, terá tentações muito mais perversas para complementar sua renda. Certamente, esta não é a única fonte de corrupção de um policial, mas é imprescindível procurar gastar pouco para precisar de pouco, pois as soluções que aparecerão para seus problemas financeiros podem lhe gerar problemas judiciais e vitais. Mesmo com o geralmente parco salário, é preciso se manter na honestidade.

parco salário, é preciso se manter na honestidade.

Estarás sempre atento

Nem sempre é possível estar observando tudo que está a sua volta. Existem momentos de relaxamento natural do corpo e do raciocínio. Mas o policial não pode se descuidar excessivamente, ou corre o

risco de sofrer represálias em decorrência do seu exercício profissional. Se possui o hábito de portar arma de fogo, esta máxima é ainda mais pertinente. Entrou em um ônibus coletivo? Sentou em uma mesa de bar? Está sacando dinheiro no banco? Esteja sempre atento.

**sacando dinheiro no banco? Esteja sempre atento.
Não serás um xerife de rua**

O policial geralmente se torna uma referência para a segurança da comunidade em que reside. Assalto nas proximidades? Pede ao policial para resolver. Arrombamento em uma casa? Chama o policial para entrar e ver se há alguém suspeito no interior da residência. Esta “utilidade”, porém, acaba levando o policial a se considerar um xerife de rua, uma espécie de ordenador abusivo de qualquer problema que surja em sua comunidade: algo que levará seus próprios vizinhos a se incomodarem com a postura. As “milícias” são uma extensão desse papel irregular de ditador exercido por um policial.

**papel irregular de ditador exercido por um policial.
Reconhecerás o limite de teu poder**

É comum ver policiais que se envolvem em ocorrências policiais fora de serviço como se de serviço estivessem— como se estivesse na companhia de uma guarnição, com rádio comunicador para requisitar apoio, fardado etc. Outros, fardados e de serviço, excedem suas competências e os limites legais, e abusam do poder que lhes é atribuído. Para ser policial é preciso exercer permanentemente a humildade e a discricção. A arrogância e a petulância podem ser fatais.

**discricção. A arrogância e a petulância podem ser fatais.
Viverás para além da polícia**

Poucas profissões são tão estressantes quanto a atividade profissional. Por isso, se dedicar ao trabalho policial sem ter atividades secundárias de relaxamento e diversão é um tiro no pé, que certamente trará problemas para a saúde. Participe de

atividades sociais não policiais, leia livros, assista filmes, jogue futebol, viaje, enfim, pratique atividades que lhe façam se despir da condição formal e tensa que a polícia nos impõe.

polícia nos impõe.

Treinarás sempre, mesmo que sozinho

É verdade que as polícias não treinam adequadamente seus policiais. Por isso, precisamos nos pronunciar sempre sobre estas carências, pressionar para que a zona de conforto dos responsáveis por dotar os policiais de treinamento não se estenda. Enquanto esta deficiência está ocorrendo, porém, é preciso não descuidar do preparo técnico, mesmo que isso gere custos particulares. Erra consigo mesmo quem não treina por “birra” com a polícia. Não é o governador que enfrentará situações de risco nas ruas. Estar apto para o serviço policial é diminuir os riscos de morte durante a atividade.

diminuir os riscos de morte durante a atividade.

Buscarás controle emocional

Uma coisa é querer fazer o mal. Outra é estar em um ambiente onde alguns elementos lhe levam a cometer um mal. Não são raras as ocasiões em que policiais tidos como pacíficos e moderados acabam se deixando levar pelas circunstâncias da ocorrência, se envolvendo com os fatos, e chegam a abusar do uso da força. O controle das emoções é um dos grandes desafios da atividade policial, e deve ser exercitado cotidianamente, sob pena do policial se tornar uma “bomba” a explodir suas emoções sempre que se depara com ocorrências provocativas.

Com todas essas limitações e cuidados que o policial precisa ter, fica claro porque se justifica qualquer reivindicação de valorização e reconhecimento dos profissionais de segurança pública.

Autor: **Danillo Ferreira** (Fundador do Abordagem Policial, Oficial da Polícia Militar da Bahia e associado ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública - <http://abordagempolicial.com>).
Acessado em: 09 Abr 2015.

A RELIGIÃO DENTRO DOS QUARTÉIS

Em 1981, o Congresso Nacional tornou público a LEI Nº 6.923, de 29 de Junho de 1981– que dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa as Forças Armadas, como mencionamos a seguir:

CAPÍTULO I Da Finalidade e da Organização

Art . 1º - O Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas SARFA será regido pela presente Lei.

Art . 2º - O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas. Art . 3º - O Serviço de Assistência Religiosa funcionará:

I - em tempo de paz: nas unidades, navios, bases, hospitais e outras organizações militares em que, pela localização ou situação especial, seja recomendada a assistência religiosa;

II - em tempo de guerra: junto às Forças em operações, e na forma prescrita no inciso anterior.

PORÉM – a garantia da livre prática de culto“para todas as crenças religiosas”, aos assistidos e seus familiares, permitindo-se a participação nos serviços religiosos organizados dos estabelecimentos militares, é em favor do interesse prevalecente da coletividade, ou deveria assim ser.

A assistência religiosa (missa, culto, gira e palestras) só deveria ser ministrada se houvesse manifestação dos interessados nesse sentido, uma vez que nenhum assistido poderá ser obrigado a participar de atividades religiosas.

Fator este que na prática não ocorre, pois é sabido que em muitas organizações das Forças Armadas, os militares são “escalados” para participar deste tipo de eventos, mesmo proferindo crenças diferentes. O que evidencia a prática de desrespeito e preconceito com outros segmentos religiosos, conforme preceitua o Art. 5º da

Constituição Brasileira em seu inciso VIII:

VIII – ninguém será privado de direitos por ***motivo de crença religiosa*** ou de convicção filosófica (...). (**grifo nosso**).

Não se pode privar alguém de seus direitos por razões religiosas. No entanto, não pode utilizar a religião como uma razão de descumprimento da lei, ou extinção de punibilidade.

Segundo a Constituição Brasileira em seu Art. 5º - todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito a vida, a liberdade, a igualdade, a segurança e a propriedade nos termos seguintes:

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.

VII– é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

E segundo o Art. 19, inciso 01, a Constituição Federal de 1988, quis vedar a vinculação ou o apoio do “Estado” a certa entidade religiosa em detrimento de outras que professem a crença distinta.

Contudo, o que prevalece no interior dos Quartéis é quase que exclusivamente dois segmentos religiosos: o Catolicismo e o segmento Evangélico. As demais denominações não encontram espaço e respaldo para suas atividades, com exceção de algumas Unidades Militares.

DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA NO MEIO MILITAR

Este assunto é gerador de controvérsias, pois a discriminação religiosa nos Quartéis ainda é uma realidade, não dá para negar isto. E as controvérsias ocorrem porque quem discrimina, nega o fato. E muitas vezes, sem provas, o militar discriminado acaba tendo que se sujeitar a situação, e por vezes, tem que negar a sua própria religiosidade a fim de evitar “atritos” com seus pares.

Em muitas circunstâncias, o militar discriminado acaba pedindo transferência para outra Unidade ensejando que, neste novo local, possa seguir sua vida profissional sem constrangimentos e sem “pegação no pé”, como se diz no interior dos Quartéis. Isto – se não ocorrer uma transferência “contra sua vontade”, assim como ocorreu com o autor.

O Oficial que discriminou o autor confeccionou um documento “negando” sua atitude, o que foi aceita por seus superiores, e arquivado o caso. Apesar de ser considerado crime estes atos de discriminação religiosa, nada acontecem com estes militares, e a vítima do preconceito, acaba tendo que laborar de forma constrangida e reprimida, ou “pede para sair” como é o verbete usado no filme “Tropa de Elite”. Se não aguenta conviver com esta situação, e ou com estes militares, pede para sair!

*Uma menor de 11 anos foi apedrejada em junho de 2015, ao sair de um culto de candomblé, na zona norte do Rio de Janeiro. Noutra situação, uma professora, que é muçulmana, disse que foi ameaçada de morte na mesma rua onde a menor foi agredida.

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/08/rj-registra-mil-casos-deintolerancia-religiosa-em-2-anos-e-meio.html>. Acessado em: 30/09/2015.

Em mais um caso de intolerância, em abril de 2010, um caso singular ocorreu também no Rio de Janeiro. Um Militar, que é também pastor de uma comunidade protestante, apontou uma arma de fogo, na cabeça de seu subordinado, adepto do candomblé. O objetivo de tal ato seria "testar" a fé do militar, que dizia ter o "corpo fechado". *Não é para você brincar com coisa séria. Você tem que aceitar Jesus!* - O militar mais graduado citou para seu subordinado

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Intolerancia_religiosa_no_Brasil - Acessado em 30/09/2015.

Mais um caso: Bombeiro proíbe crucifixo e gera polêmica no interior de SP

➤ Um Oficial do Corpo de Bombeiros mandou retirar imagens religiosas de algumas unidades militares em um município do interior da região de São Paulo.

Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/11/bombeiros-dizem-querestricao-crucifixos-em-tatui-e-fato-isolado.html>. Acessado em 30/09/2015.

Mais um: Joana (nome fictício), 44 anos, também é mãe e sofre. Mas seu problema é da saúde de sua filha de 11 anos, que sofre de síndrome do pânico desde que o pai a levou para uma cerimônia de exorcismo.

Na época do casamento, Joana tinha a mesma religião que o marido. Após a separação, um grupo de religiosos invadiu sua casa para "retirar o demônio". Ela os expulsou de sua casa.

Mais tarde, tornou-se umbandista e sua filha passou a fazer parte de um grupo de evangelização de um centro kardecista. O pai decidiu "exorcizá-la".

Pânico e trauma

- Minha filha acorda gritando e tem pesadelos. Ela ficou traumatizada porque o grupo de religiosos gritava pelo "capeta" com as mãos na cabeça dela. Na época da separação, também disseram que eu estava "endemoniada", mas eu não podia delatar, porque era da religião e não podia levar "irmão em juízo" - diz Joana.

O ESTRESSE DA PROFISSÃO

A profissão de Policial Militar é considerada uma das mais estressantes a nível mundial. E se o policial segue uma orientação religiosa, esta o faz sobressair-se sobre as dificuldades encontradas pelo caminho, consciente de que aquele momento, ou aquela situação é apenas uma fase e por um período, que em breve passará.

Já..., aquele (a) que não tem o hábito da oração, ou participação em um segmento monástico (*indivíduo que abdicou dos objetos comuns da vida cotidiana para praticar religião*); encontra vários desafios que nem sempre consegue superar, repercutindo no seu ambiente de trabalho e mesmo em casa.

Segundo algumas pesquisas realizadas e informações pessoais, dependendo da localidade onde o policial reside, deve-se a todo custo evitar divulgar sua profissão, sair e chegar a casa fardado, ou mesmo estender os uniformes no varal para secar. Pois, os meliantes tendo esta informação, as usam para vinganças ou mesmo atentados homicidas, seja com o próprio policial ou mesmo com sua família.

Meliante: Aquele que não trabalha, vagabundo, vadio, sujeito libertino, de maus costumes. Quem perdeu ou demonstra não ter vergonha.

O policial e sua família vivem uma vida delimitada socialmente, estando todos sempre atentos para resguardar sua segurança, e a do próximo (comunidade em geral). Infelizmente temos acompanhado nas mídias as mortes de policiais, na grande maioria em seus momentos de folga, nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, mas não raro em outros Estados também; sem entrar no mérito dos atentados contra viaturas, módulos, cabines, e até nos Quartéis.

A profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais lidam, no seu cotidiano, com a violência, a brutalidade e a morte. A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações dos problemas humanos de conflito e tensão.

Pelas características da sua profissão, o policial é um forte candidato ao *burnout*, um tipo específico de estresse crônico.

A síndrome de *burnout* se caracteriza por apresentar sintomas e sinais de exaustão física, psíquica e emocional que decorrem de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado e com uma grande carga de tensão. O termo serve para designar um estágio mais acentuado do estresse, que atinge profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato interpessoal, a exemplo dos policiais, enfermeiros e assistentes sociais, entre outros. Esse quadro propicia o surgimento de patologias e disfunções, tais como a hipertensão arterial, úlcera gastroduodenal, obesidade, câncer, psoríase e tensão pré-menstrual, as mais estudadas entre aquelas relacionadas ao estresse.

Além disso, os estudos mostram que os policiais com *burnout* empregam mais o uso de violência contra civis. Assim sendo, da mesma forma que a sociedade exige e necessita de policiais competentes e honestos, comprometidos com os ideários da organização a que pertencem, esses profissionais precisam, também, ser acompanhados e melhor avaliados no que tange às suas condições de saúde, principalmente aos aspectos psicossomáticos, onde o variável estresse tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho dos indivíduos.

Lamentavelmente, o Policial trocou o orgulho da profissão pelo medo.

As categorias e os conteúdos estressantes no trabalho policial

Categorias Conteúdo Excesso de trabalho Plantão, serviço em demasia, e carga horária

Infraestrutura do trabalho

Relacionamento com colegas de trabalho

Sociedade

Risco de vida

Burocracia

O meliante

Ambiente de trabalho

Responsabilidade Falta de recursos, de material, de viaturas, de equipamentos, de pessoal e as condições estruturais em geral

Falta de companheirismo, falta de união, falta de confiança, falta de ajuda da equipe, a inveja, a competição, o relacionamento difícil, superficial ou complexo entre companheiros

Falta de respeito, incompreensão, falta de apoio, falta de valorização e discriminação Exposição do policial e da família ao perigo (insegurança)

As regras, os regulamentos e as dificuldades das funções, falta de material administrativo Lidar com o preso e/ou pessoas de má índole A rotina e outros (telefone, bêbados, drogas, armas, homicídio e suicídio)

Encargo enorme e os erros da equipe
Falta de suporte do governo

Leis ineficientes
Inadequação de funções
Os superiores
Controle externo Salário
Instabilidade

Mídia Falta de suporte, falta de apoio e a omissão do governo

Morosidade da lei, ineficiência da lei e a injustiça
Desvio de função e a falta de treinamento do pessoal (muito comum nas Polícias do Brasil) Falta de apoio, excesso de autoridade e as cobranças em demasia

Exigências, pressão externa e reivindicações Má remuneração

Incerteza do amanhã, mudanças no trabalho, mudanças de governo, mudanças de moradia (*relacionada a transferências de Unidade*)

A mídia forma imagem negativa da polícia, e a falta de profissionalismo aliado a ética

Obs: esta tabela é fruto de conversas informais com colegas de profissão (Policiais e Bombeiros Militares), informações estas que, são consistentes com os diversos estudos de escritores a nível mundial, conforme vejamos a seguir:

Alguns autores, a partir de uma extensa literatura sobre o tema, relacionaram como os principais agentes estressores ocupacionais: a sobrecarga de trabalho, tanto quantitativa como qualitativa; pressão, responsabilidades por pessoas, ambiguidade de papel, inabilidade para desenvolver relacionamentos satisfatórios e percepção inadequada do desenvolvimento da carreira. Chegam a afirmar que *as causas gerais do estresse no trabalho são: apoio insuficiente, longas jornadas de trabalho, baixa perspectiva de promoção, rituais e procedimentos desnecessários, incerteza e insegurança.*

Em uma pesquisa com policiais do Canadá (Golembiewski & Byong-Seob, 1990), foram identificadas duas fontes extra organizacional principal: o sistema de justiça criminal e o relacionamento entre a polícia e a comunidade, além de fontes infra organizacionais, que incluíam o perigo no trabalho, os plantões e a estrutura organizacionais. Outras pesquisas realizadas nos Estados Unidos (Hasselt, Malcolm, Seaton, Perera & Sheehan, 2003; Violanti & Aron, 1995; Zhao, He & Lovrich, 2002) identificaram duas principais fontes estressoras: a natureza do trabalho policial e os fatores da organização. Assim, foram encontrados como fontes o perigo, os plantões e a apatia da população.

Estudos com policiais civis europeus indicam duas categorias de estressores no trabalho do policial: internos e externos. Os internos incluem estressores organizacionais como mau gerenciamento e reorganização, e os externos referem-se à interferência da burocracia, administração e plantões (Kop, Euwema & Schaufeli, 1999). Outros têm sugerido que rotina administrativa, burocracia e aspectos organizacionais do trabalho do policial são tão estressantes

quanto os perigos inerentes ao seu trabalho (Lieberman e colaboradores, 2002).

O QUE É O ESPIRITISMO

Elucidamos a seguir, o que é, e o que não é o Espiritismo, a fim de não deixarmos dúvidas aqueles que pouco conhecem desta maravilhosa Doutrina, revelada por Jesus como a terceira revelação. São textos bem sucintos e de uma gramática extremamente clara com o objetivo de facilitar sua interpretação, até mesmo porque, sabemos que esta obra será acessível por pessoas de outros segmentos religiosos por mera curiosidade, ou mesmo para se aprofundar um pouco mais sobre o Policial Espírita, ou ainda sobre o Espiritismo.

Fazemos a seguir uma adaptação do folheto “*dê uma chance a você mesmo*”, produzido pela Federação Espírita do Paraná (FEP) e distribuído gratuitamente nas instituições espíritas de Curitiba, região metropolitana e até mesmo em outros Estados do Brasil.

O desconhecimento do Espiritismo por algumas pessoas, e em razão de sua crença religiosa, não raro acontece atos de intolerância em todos os segmentos da sociedade, mais visíveis nos interiores dos Quartéis Militares, onde principalmente os espíritas e praticantes de seitas afros brasileiras são regularmente as maiores vítimas de discriminação nos locais de trabalho; o que nos leva a divulgar a Doutrina Espírita em seus aspectos mais simples.

Antes disso, usavam-se termos como Espiritualismo e NeoEspiritualismo e, embora os fatos espíritas sempre tenham existido, eram interpretadas das mais diversas maneiras, muitas delas sob o prisma do misticismo, da superstição ou do sobrenatural.



Para obter a resposta mais completa à pergunta acima formulada, é necessário que se recorra ao O Livro dos Espíritos, que é o próprio delineamento, núcleo central e, ao mesmo tempo, arcabouço geral da Doutrina Espírita. Examinando este livro, em relação às demais obras de Kardec que completam a Codificação, veremos que todas elas partem das bases de O Livro dos Espíritos. As ligações de conteúdo entre esses livros,

quais sejam, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, A Gênese, O Céu e o Inferno, deixam perceber que a Codificação se apresenta como um todo homogêneo e consequente.

ESPIRITISMO, QUE RELIGIÃO É ESTA?

Talvez você já tenha feito perguntas como estas:

- De onde vim ao nascer? Para onde irei depois da morte? O que há depois dela?
- Por que uns sofrem mais do que outros? Por que uns têm determinada aptidão e outros não? Por que nascem anões em uma família “normal”?
- Por que alguns nascem ricos e outros pobres? Alguns cegos, aleijados, débeis mentais, enquanto outros nascem inteligentes e

saudáveis? Por que Deus permite tamanha desigualdade entre seus filhos?

➤ Por que uns, que são maus, sofrem menos que outros, que são bons?

No entanto, a maioria das pessoas, vivendo a vida atribulada de hoje, não está interessada nos problemas fundamentais da existência. Antes se preocupam com seus negócios, com seus prazeres, com seus problemas particulares. Achrom que questões como “a existência de Deus” e “a imortalidade da alma” são da competência de sacerdotes, de ministros religiosos, de filósofos e teólogos.

Quando tudo vai bem em suas vidas; elas nem se lembram de Deus e, quando se lembram, é apenas para fazer uma oração, ir a uma igreja, a um templo, como se tais atitudes fossem simples obrigações das quais todas têm que se desincumbir de uma maneira ou de outra. A religião para elas é mera formalidade social, alguma coisa que as pessoas devem ter, e nada mais; no máximo será um desengano de consciência, para estar bem com Deus. Tanto assim, que muitos nem sequer alimentam firme convicção naquilo que professam, carregando sérias dúvidas a respeito de Deus e da continuidade da vida após a morte.

Quando, porém, tais pessoas são surpreendidas por um grande problema, a perda de um ente querido, uma doença incurável, uma queda financeira desastrosa; fatos que podem acontecer na vida de qualquer pessoa; não encontra em si mesma a fé necessária, nem a compreensão para enfrentar o problema com coragem e resignação, caindo, invariavelmente, no desespero.

Mas onde se encontra a solução?

Há uma doutrina que atende a todos estes questionamentos. É o Espiritismo.

O conhecimento espírita abre-nos uma visão ampla e racional da vida, explicando-a de maneira convincente e permitindo-nos iniciar uma transformação íntima, para melhor.

Mas, o que é o Espiritismo?

O Espiritismo é a doutrina revelada pelos Espíritos Superiores, através de médiuns, e organizada (*codificada*), no século XIX, por um educador francês, conhecido por Allan Kardec.

O Espiritismo é ao mesmo tempo **filosofia, ciência e religião**.

É Filosofia, porque dá uma interpretação da vida, respondendo questões como “**de onde eu vim**”, “**o que faço no mundo**”, “**para onde irei depois da morte**”. Toda doutrina que dá uma interpretação da vida, uma concepção própria do mundo, é uma filosofia.

É Ciência, porque estuda, à luz da razão e dentro de critérios científicos, os fenômenos mediúnicos, isto é, fenômenos provocados pelos espíritos e que não passam de fatos naturais. Todos os fenômenos, mesmo os mais estranhos, têm explicação científica. Não existe o sobrenatural no Espiritismo.

É Religião, porque tem por objetivo a transformação moral do homem, revivendo os ensinamentos de Jesus Cristo, na sua verdadeira expressão de simplicidade, pureza e amor. Uma religião simples sem sacerdotes, cerimoniais e nem sacramentos de espécie alguma. Sem rituais, culto a imagens, velas, vestes especiais, nem manifestações exteriores.

E quais são os fundamentos básicos do Espiritismo?

A existência de Deus que é o Criador causa primária de todas as coisas. A Suprema Inteligência. É eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom.

A imortalidade da alma ou espírito.

O espírito é o princípio inteligente do Universo, criado por Deus, para evoluir e realizar-se individualmente pelos seus próprios esforços. Como espíritos, já existíamos antes do nascimento e continuaremos a existir depois da morte do corpo.

A reencarnação.

Criado simples e sem nenhum conhecimento, o espírito é quem

decide e cria o seu próprio destino. Para isso, ele é dotado de livre-arbítrio, ou seja, capacidade de escolher entre o bem e o mal. Tem a possibilidade de se desenvolver, evoluir, aperfeiçoar-se, de tornar-se cada vez melhor, mais perfeito, como um aluno na escola, passando de uma série para outra, através dos diversos cursos. Essa evolução requer aprendizado, e o espírito só pode alcançá-la **encarnando no mundo e reencarnando, quantas vezes necessárias**, para adquirir mais conhecimento, através das múltiplas experiências de vida. O progresso adquirido pelo espírito não é somente intelectual, mas, sobretudo, o progresso moral.

Não nos lembramos das existências passadas e nisso também se manifesta a sabedoria de Deus. Se lembrássemos do mal que fizemos ou dos sofrimentos que passamos, dos inimigos que nos prejudicaram ou daqueles a quem prejudicamos, não teríamos condições de viver entre eles atualmente.

Pois, muitas vezes, os inimigos do passado hoje são nossos filhos, nossos irmãos, nossos pais, nossos amigos que, presentemente, se encontram junto de nós para a reconciliação.

A reencarnação, desta forma, é a oportunidade de reparação, assim como é, também, oportunidade de devotarmos nossos esforços pelo bem dos outros, apressando nossa evolução espiritual.

Pelo mecanismo da reencarnação vemos que Deus não castiga. Somos nós os causadores dos próprios sofrimentos, pela lei de **“ação e reação”**.

A comunicabilidade dos espíritos.

Os espíritos são seres humanos desencarnados e continuam sendo como eram quando encarnados: bons ou maus, sérios ou brincalhões, trabalhadores ou preguiçosos, cultos ou medíocres, verdadeiros ou mentirosos. Eles estão por toda parte. Não estão ociosos. Pelo contrário, eles têm as suas ocupações. Através dos

denominados médiuns, o espírito pode se comunicar conosco, se puder e se quiser.

A pluralidade dos mundos habitados.

Os diferentes mundos, disseminados pelo espaço infinito, constituem as inúmeras moradas aos Espíritos que neles encarnam. As condições desses mundos diferem quanto ao grau de adiantamento ou de de 12, Jesus diz: ***“há muitas moradas na casa de meu pai”!***

Como o Espiritismo interpreta o Céu e o Inferno?

Não há céu nem inferno. Existem, sim, “estados de alma” que podem ser descritos como celestiais ou infernais. Não existem também anjos ou demônios, mas apenas espíritos superiores e espíritos inferiores, que também estão a caminho da perfeição - os bons se tornando melhores e os maus se regenerando.

Deus não se esquece de nenhum de seus filhos, deixando a cada um o mérito das suas obras. Somente desta forma podemos entender a Suprema Justiça Divina.

Por que o Espiritismo realça a Caridade?

Porque fora dos preceitos da verdadeira caridade, o espírito não poderá atingir a perfeição para a qual foi destinado. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e qualquer que seja a forma pela qual adorem o Criador, eles se estendem as mãos, se entendem e se ajudam mutuamente.

Por que fé raciocinada?

A fé sem raciocínio não passa de uma crendice ou mesmo de uma superstição. Antes de aceitarmos alguma coisa como verdade, devemos analisá-la bem. **“Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade.”** Allan Kardec.

E onde podemos encontrar mais esclarecimentos sobre o Espiritismo?

Começando pela leitura dos livros de Allan Kardec:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS. O livro básico da Doutrina Espírita. Contém os princípios do Espiritismo sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida futura e o porvir da humanidade. É um livro de perguntas e respostas esclarecendo todas as indagações (*assuntos*) que possamos ter.

O LIVRO DOS MÉDIUNS. Reúne as explicações sobre todos os gêneros de manifestações mediúnicas, os meios de comunicação e relação com os espíritos, a educação da mediunidade e as dificuldades que eventualmente possam surgir na sua prática.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO. É o livro dedicado à explicação das máximas de Jesus, de acordo com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida.

O CÉU E O INFERNO, ou “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”. Oferece o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual. Coloca ao alcance de todos o conhecimento do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina.

A GÊNESE. Destacam-se os temas: Existência de Deus, origem do bem e do mal, explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da Terra, a formação primária dos seres vivos, o homem corpóreo e a união do princípio espiritual à matéria.

Você poderá ler, ainda, os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne Pereira, José Raul Teixeira, e os livros de Léon Denis, Gabriel Delanne e de tantos outros autores, encontrando-se entre eles estudos doutrinários, romances, poesias, histórias e cartões mensagens de alento.

Depois desta simples leitura, você poderá ter dúvidas e perguntas a fazer. Se tiver, é bom sinal. Sinal que você está procurando explicações racionais para a vida. Você as encontrará lendo os livros indicados acima e procurando uma Casa Espírita (centro doutrinário e indiscutivelmente Espírita. espírita) seguramente

Você poderá solicitar informações à Federação Espírita do Paraná quanto aos Centros Espíritas no Paraná, ou consultar a página na internet <http://www.feparana.com.br>.

Poderá ainda, verificar endereços de outras Instituições Espíritas no Brasil através do site: <http://www.luzespirita.org.br/mapa/mapa.html>.

O QUE NÃO É O ESPIRITISMO

Discorreremos a seguir, um pouco sobre um texto de autoria do Sr. Alamar Regis de Carvalho (in memoriam), explicando de forma bem sucinta e objetiva o que não pertence aos ensinamentos doutrinários, haja vista ainda encontrarmos muita confusão no entendimento e aceitação do Espiritismo, em todas as áreas onde se concentram grande volume de pessoas com diferentes credos.

Creio serem importantes estas elucidações, principalmente aqueles que desconhecem a base da Doutrina espírita.

Iniciamos com o que não é Espiritismo:

Partindo do princípio que o objetivo de todo escritor ético e sensato é o de informar bem, com coerência, honestidade, dignidade e imparcialidade, conhecimento da contribuição em preocupando-se sempre com o indispensável

causa que leva a reportar, apresentamos-lhe uma cima de um assunto que muitos profissionais da imprensa, embora bem intencionados, terminam cometendo equívocos lamentáveis, por uma inexplicável ignorância que compromete os seus nomes bem como o dos veículos por onde vinculam as suas matérias ou reportagens.

Falo com respeito ao assunto Espiritismo, tema este que invariavelmente é visto apenas no campo religioso, o que na verdade não é, e, sobretudo, o que é mais lamentável, sempre focado com afirmativas de conceitos absurdos, oriundos do “achismo” e também de uma cultura criada na cabeça das pessoas, pela intolerância e a desonestidade religiosa.

Não objetivo aqui defender crença ou fé nenhuma, porque não é isto que está em questão. Só quero mesmo prestar contribuição ao gigantesco segmento honesto do jornalismo, aos militares e aos leitores em geral, acerca de uma coisa, como ela realmente é, para que ele esteja mais bem informado, sem a menor pretensão de querer fazer com que nenhum profissional o aceite, concorde com os seus postulados e, muito menos, se converta.

Vamos aos assuntos:

Espiritismo não é igreja

Em princípio corrijam a conceituação inicial: Espiritismo não é simplesmente religião. Ele não veio ao mundo com objetivo nenhum de ser religião. Trata-se de uma doutrina filosófica, com base calcada na racionalidade, na lógica e na razão, apenas com consequências religiosas, haja vista que os seus adeptos ficam livres da submissão a qualquer religião, por não serem obrigados a coisa nenhuma e nem serem proibidos de nada. Há centros espíritas que se portam como se fossem igrejas, mas isto é produto da concepção equivocada dos seus dirigentes, que ainda sentem a necessidade da “rezação”, em que pese o Espiritismo ser algo muito acima disto.

Não existe “Kardecismo”, existe Espiritismo.

O policial equivocado e as pessoas num modo geral costumam utilizar-se da expressão “kardecismo”, para identificar algo que ele imagina ser uma “ramificação” do Espiritismo, achando que Espiritismo é um “montão de coisas” que existe por aí, quando na realidade não é.

A palavra Espiritismo foi criada, ou inventada, como queiram, pelo senhor Allan Kardec, exclusivamente, para denominar a doutrina nova que foi trazida ao mundo, por iniciativa de Espíritos, e que tem os seus postulados próprios.

Portanto, qualquer crença ou prática religiosa que se utiliza da denominação Espiritismo, fora desta que se postulados, está

utilizando-se indevidamente de enquadre nos seus

uma denominação, mergulhando no campo da fraude. Daí a verdade que o nome disto que algumas pessoas chamam de “kardecismo”, verdadeiramente é Espiritismo.

Apenas para clarear o campo de conhecimento dos que ainda têm dúvidas, em achar que Candomblé, Cartomancia, Necromancia, Umbanda e outras práticas espiritualistas é Espiritismo, segue abaixo uma pequena tabela, exemplificando algumas práticas de alguns segmentos, para apreciação daqueles que consideram relevante o uso da inteligência e do bom senso, a fim de um discernimento mais coerente e responsável.

Sobre a reencarnação

Não é patrimônio exclusivo do Espiritismo e não foi inventada pelo Espiritismo, posto que seja algo conhecido pela maior parte da humanidade, por milênios, muito antes do Espiritismo, que tem apenas 151 anos de idade.

O espírita, depois de estudar a reencarnação, não crê na reencarnação, ele passa a SABER a reencarnação, o que é diferente.

Exemplificando: Você crê que a Lua existe ou você sabe que ela existe? Afinal, você pode vê-la e comprovar, inclusive cientificamente? É isto aí. Portanto a afirmativa de que os espíritas creem na reencarnação é infantil e sem sentido.

Terapia de vidas passadas

Não é procedimento espírita, em que pese ser recomendável em alguns casos, **porém em consultórios de profissionais especializados**, geralmente psicólogos ou médicos. É fato, existe, é comprovado, tem resultados cientificamente respaldados, mas não é prática espírita. **Veja quem adota e quem não adota o quê:**

Procedimentos, Umbanda Catolicismo Segmentos Doutrina práticas e
Rituais Evangélicos Espírita

Altars Sim Sim Sim Não Imagens Sim Sim Não Não Velas Sim Sim
Não Não Incensos e Defumações Sim Sim Não Não Paramentos e
Vestes Sim Sim Sim Não Especiais

Obrigações aos Sim Sim Sim Não participantes

Proibições aos Sim Sim Sim Não participantes

Ajoelhar, Sentar e Sim Sim Sim Não Levantar-se em Cultos

Bebidas Alcoólicas em Sim Sim Não Não Cultos

Sacerdócio Organizado Sim Sim Sim Não Sacramentos Sim Sim Sim
Não

Casamentos e Sim Sim Sim Não Batizados

Amuletos, Pátuas, Sim Sim Não Não Escapulários, Rosários

Hinos, Cânticos e Sim Sim Sim Não Pontos Cantados

Como pode, então, profissionais do meio de comunicação ou representantes de instituições religiosas que tem a obrigação de estar bem informado, poder afirmar que Espiritismo e Umbanda é a mesma coisa? Não seria mais coerente dizer que tem mais semelhanças com o Catolicismo, embora não seja também a mesma coisa?

O espírita não tem a menor pretensão de diminuir ou desvalorizar o adepto da Umbanda que, por sua vez, tem também a sua denominação própria que é Umbanda, e não Espiritismo. Apenas pretendo deixar claro que Espiritismo é Espiritismo e Umbanda é Umbanda, assim como Catolicismo é Catolicismo, Protestantismo é Protestantismo.

A afirmativa que alguns fazem, em dizer que tudo é a mesma coisa, com a diferença de que na Umbanda se reúnem negros e pobres e no tal “Kardecismo” se reúnem o que chamam de elites, é extremamente leviana, desonesta e irresponsável. O Espiritismo não

faz qualquer discriminação de raças, cor ou padrão social, já que em seu movimento existem inúmeros negros, mulatos, brancos e de todas as etnias, e classes sociais.

Allan Kardec não inventou o Espiritismo

Allan Kardec não inventou ou criou Espiritismo nenhum! A proposta veio de Espíritos, através de manifestações espontâneas, consideradas como fenômenos, na época, e ele, que nada tinha a ver com aquilo, fora convidado por alguns amigos para examinar e analisar os tais fenômenos, em suas casas, oportunidade em que foi convidado, pelos Espíritos, pela sua condição de pedagogo e educador criterioso, a organizar aqueles ensinamentos em livros e disponibilizar para a humanidade.

Ele foi tão honesto e consciente de que a obra não era de sua autoria, que evitou colocar o seu nome famoso na Europa antiga (Denizard Rivail) como autor dos livros e preferiu utilizar-se de um pseudônimo. É bom que se saiba que o tal professor Rivail era autor famoso de livros didáticos e que tudo o que aparecia com seu nome vendia muito, não apenas na França como em toda a Europa. Atentem para o detalhe: Os Espíritos optaram por um pedagogo, um professor, e não por um padre, um religioso, o que nos convida a entender que o **Espiritismo é escola e não igreja.**

Sobre a mediunidade

Também não é patrimônio exclusivo e nem foi inventada pelo Espiritismo. É uma faculdade humana normal e independe de crença religiosa, já que a pessoa pode possuí-la, com maior ou menor intensidade, acredite ou não.

O Espiritismo apenas se dispõe a estudá-la, educar e disciplinar as pessoas que a possuem, para que o seu uso possa ser benéfico a elas e aos outros, absolutamente dentro dos elementares padrões de moralidade.

Segundo os postulados espíritas ela não deve ser comercializada, nunca, e deve ser utilizada gratuitamente; todavia é praticada comercialmente em alguns lugares do mundo, por pessoas que são médiuns, inclusive honestas, mas nada sabem sobre Espiritismo, numa comprovação de que ela existe fora do meio espírita.

Qualquer afirmativa do tipo que “alguém tem mediunidade e precisa desenvolver” é vinda de pessoas inconsequentes, mesmo algumas que se auto rotulam espíritas, posto que o Espiritismo propõe que a faculdade deve ser educada e não desenvolvida.

Sobre o caráter do centro espírita

É um local que deve atuar como escola e não como igreja. A sua proposta é de estudos, sobretudo da matéria que trata da reforma íntima das pessoas, dando ciência do papel de cada um de nós na terra, da nossa razão de existir enquanto criaturas úteis ao nosso próximo, esclarecimento da nossa condição espiritual no presente e no futuro e, principalmente, a nossa conduta moral.

Recomenda a prática da Caridade, sim, mas de forma ampla no sentido de orientar e informar aos outros sobre os meios de libertações dos conflitos, das amarguras, das incompreensões e do sofrimento em si e não esse entendimento estreito de que Caridade se resume apenas a dar prato de sopa ou roupas usadas para pobres, para qualificar o doador como bonzinho.

Adota Jesus, sim, inclusive como o maior modelo e guia que temos para seguir, concebendo o seu Evangelho como a bula coerente a nos conduzir, e não como sendo ele o próprio Deus. Enfim. O centro espírita é um local de estudo e não de “rezação”.

Sobre quem é reencarnação de quem

Certa vez vimos um jornalista afirmar, nas páginas de uma conceituada revista, que os espíritas juram que Fulano é reencarnação de Sicrano, o que se constitui em um absurdo. Em

princípio espírita não adota jura nenhuma. Segundo, que não consta da atividade espírita a preocupação de quem é reencarnação de quem, uma vez que esta discussão é irrelevante, não tem razão nenhuma, não acrescenta absolutamente nada na proposta espírita para a criatura humana, em que pese alguns espíritas, “apenas alguns”, (nem todos entendem bem a proposta da doutrina) se ocuparem com esse tipo de discussão.

Falar em quem é ou talvez possa ser reencarnação de quem, é conversa amena de momentos de descontração de espíritas, apenas em nível de curiosidade ou especulação, jamais tema de estudo sério da casa espírita.

Ainda que possa existir, em alguns locais de estudos mais profundos e pesquisas espíritas, interesses em trabalhar as questões da reencarnação, os estudiosos apenas sugerem que fulano possa ser a reencarnação de alguém, “mas nunca afirmam”, apesar de evidências marcantes e inquestionáveis, quando a condução da pesquisa é séria e criteriosa. Quem anda dizendo que é a reencarnação de reis, de rainhas e de personagens poderosas do passado não são os espíritas, são apenas alguns bobos que estão no Espiritismo sem consciência do seu papel.

Apologia ao sofrimento

Matérias de revistas e jornais, dentro deste equívoco que nos referimos, chegaram a afirmar, diversas vezes, que o Espiritismo ensina as pessoas a serem acomodadas em relação ao sofrimento e até chegarem a dizer que o sofrimento é bom.

Isso não condiz com o coerente ensinamento do Espiritismo. Se algum espírita chega a dizer isto, certamente é vítima do masoquismo e, provavelmente, deve praticar um ritual em sua casa, quando, talvez uma vez por semana, colocar a mão sobre uma mesa e dar uma martelada em seu dedo.

Sufrimento não é condição fundamental para a evolução de ninguém, embora entendamos que, ao passar por ele, muitas pessoas terminam acordando para a realidade da vida e mudando de conduta, sobretudo no campo do orgulho, do egoísmo e da presunção.

Mesa branca

Não existe espiritismo mesa branca; alto espiritismo, baixo espiritismo ou qualquer ramificação do Espiritismo, que é um só. O hábito de forrar mesas com toalhas de cor branca, na maioria dos centros espíritas, nada mais é que um hábito de alguns espíritas, de certa forma até equivocados também, uns talvez achando que a cor branca da toalha ou das roupas das pessoas tem algum significado virtuoso, quando na verdade não existe esta orientação no Espiritismo.

Muito pelo contrário! Seria preferível utilizar toalhas de outras cores (*por que tem sempre que ter toalhas nas mesas?*), posto que tecidos em cor branca tem maior facilidade de sujar. Portanto a citação de 'espiritismo mesa branca' é mais uma expressão da ignorância popular, o que não se admite nos meios de comunicação, pois que, como já citei, são profissionais que devem estar sempre bem informados.

Cromoterapia, piramidologia, etc...

Se alguém usa uma dessas práticas no espaço físico de uma casa espírita, é por pura deliberação da direção da casa, que se considera livre para fazer o que quiser, até mesmo dar aulas de arte culinária, corte e costura, curso de inglês, informática ou o que quiser, que são atividades úteis, sem dúvidas. Mas não tem a ver diretamente com o Espiritismo.

Sucessor de Chico Xavier

Isto nunca existiu no Espiritismo, em que pese vários jornalistas terem colocado em matérias diversas, quando o Chico Xavier “morreu”, e ainda repetem, talvez querendo estabelecer alguma comparação do Espiritismo (que veem apenas como religião) com a Igreja Católica, que tem sucessores dos papas, quando morrem. Chico Xavier nunca foi uma espécie de papa, de cardeal ou de qualquer autoridade eclesiástica dentro do movimento espírita. Divaldo Pereira Franco nunca foi sucessor do Chico, nunca teve essa pretensão, ninguém no movimento espírita fala nisto, que é coisa apenas de páginas de revistas desinformadas sobre o que verdadeiramente é o Espiritismo.

A sua relação com a Ciência

Faz parte da formação espírita a seguinte recomendação: “Se algum dia a Ciência comprovar que o Espiritismo está errado em algum ponto, cumpre aos espíritas abandonarem imediatamente o ponto equivocado e seguirem a orientação da Ciência”.

Mas isto não quer dizer que o que afirma determinadas criaturas, como um determinado padre (Q), que se apresenta presunçosamente como cientista, deva ser entendido como Ciência, já que ele não é unanimidade e nem ao menos aceito pela maioria dos cientistas coisa nenhuma. Ele é padre (ou foi..., na Espanha), nada mais do que padre, com um tipo de postura que não aceita nem pela maioria do seio católico, quanto mais pelo científico. Não é à pseudociência ou a opiniões pessoais de um ou outro elemento, que se diz de Ciência, que o Espiritismo se submete, com esta recomendação, é a Ciência, como um todo, em descobertas inquestionáveis. Até agora a Ciência não conseguiu apontar e muito menos comprovar erro em um ensinamento espírita, sequer.

Se alguém exige, por exemplo, quiser provas por parte dos que afirmam que existe vida fora da Terra, por questão de bom senso deve ter também provas de que não existe. Será que tem?

Medicina e Espiritualidade

Alguns médicos, tradicionalmente, problemas de saúde das pessoas nada sempre afirmaram que os

têm a ver com problemas espirituais, porque estes se resumem a credices. Hoje existe um curso de “Medicina e Espiritualidade”, oficial, dentro da USP (Universidade de São Paulo), a maior Universidade do País, onde são estudados estes questionamentos que alguns continuam a dizer que são credices.

Em nível de informação, sugerimos que o leitor se interesse em reportar sobre este assunto, sem que vá aqui a menor intenção de querer converter ninguém. Não se trata de questão religiosa, trata-se de questão científica.

Diante de todo o exposto ideamos que os grandes veículos de comunicação de massa, e representantes de instituições religiosas obviamente comprometidas com a credibilidade dos seus nomes, que algum dia repasse estes esclarecimentos ao seu público, não necessariamente para que eles sejam simpáticos à ideia espírita, já que ninguém é obrigado a aceitar coisa nenhuma, mas para, pelo menos, não comprometerem as suas honorabilidades dizendo mentiras, leviandades e até se expondo ao ridículo reportando sobre um assunto que não entendem.

Explicando algumas diferenças

De uma forma simples e concisa, vou tentar explicitar as diferenças do Espiritismo, Umbanda, Candomblé e Quimbanda, pois que, as pessoas leigas, ao ouvir o termo “espiritismo ou espírita”, acham que tudo é a mesma coisa. E não é!

ESPIRITISMO: o espiritismo nasce como filosofia, e não como religião, na Europa (França), em 1857 com Allan Kardec. Em que Kardec começa a questionar os eventos paranormais, que ele vê acontecendo ou ouve falar, e metodologicamente, transforma estas experiências que ele conduz de forma científica em livros, que são as

Obras Básicas da Doutrina Espírita. Atualmente o Espiritismo pode ser considerado religião, mesmo que não tenha rituais ou altares, pois até no Censo Brasileiro, você pode identificar-se como Espírita. No Espiritismo, o público em geral tem contato com a palestra, a água fluidificada, o passe com seus mais diferentes fins, seja o passe curativo, o passe de desobsessão, e a parte de “incorporação” que é o chamado trabalho de mesa, sendo este um trabalho fechado, apenas para médiuns com bom conhecimento e preparados para tal finalidade, em que ocorre a doutrinação dos espíritos que precisam ser encaminhados e os obsessores que acompanham os consulentes daquela casa. Atendimento estes de forma totalmente gratuita.

CANDOMBLÉ: O Candomblé não tem nada a ver com o Espiritismo. O Candomblé é uma religião Africana, foi trazida para o Brasil, e na qual, existe a “incorporação” de Orixás que são as “divindades” de Deus. No Candomblé não há consulta direta. Não há espíritos conversando com os consulentes. Os Orixás vêm com aquelas roupas todas enfeitadas, bem paramentadas, cheia de adornos. Os momentos públicos do Candomblé são festas muito bonitas, em que há música, comidas, bebidas. É uma reprodução do ritual que existia na África, em que os orixás vem a terra e trazem a sua bênção, o seu axé para todos os filhos daquela casa e todos aqueles que vem acompanhar o trabalho na roça de Candomblé. O atendimento ao público é feito direto pela “mãe ou pai de santo” daquela roça através da jogada de búzios. Não existe a “incorporação” de espíritos humanos no Candomblé, que é o oposto do Espiritismo onde ocorre a “incorporação de espíritos humanos”. No Candomblé só ocorre a “incorporação do orixá”. Já no Candomblé, algumas casas cobram determinados valores para alguns trabalhos específicos.

UMBANDA: A Umbanda surge como uma religião Brasileira que junta os dois segmentos. Na Umbanda tem a “incorporação” dos orixás que também não falam com os consulentes, mas que vem para trazer o seu axé, a sua paz para a seção que vai começar. Contudo, o forte do trabalho de Umbanda é o trabalho com os guias

de Umbanda, que são espíritos humanos que já encarnaram, e depois de desencarnarem se unem em uma falange e retornam como mentores, como mestres, como guias, para auxiliar os seus médiuns nas suas encarnações e por meio deles ajudar os consulentes. Na Umbanda tem pouquíssimos trabalhos fechados. Algumas casas têm “trabalhos de esquerda” (fechados) com os guias exu e pomba gira, mas na maioria das casas, todos os trabalhos são abertos aos consulentes, onde os guias vão fazer trabalhos de passe, desobsessão, de limpeza, descarrego e de curas também, do consulente. Tudo de forma gratuita.

QUIMBANDA: Quimbanda é um conceito religioso de origem afro-brasileira, presente na Umbanda, ainda controverso quanto a sua real definição na atualidade. Por vezes, é classificada como uma religião autônoma.

É identificado por alguns como o lado esquerdo (polo negativo) da Umbanda, ou seja, que tem todo conhecimento do mundo astral, inclusive da magia negra, e que podem ajudar a fazer o bem. Suas entidades vibram conhecidos como nas matas, cemitérios e encruzilhadas, também "Povo da Rua" e abrangem os mensageiros ou

guardiões Exus e Pomba-gira. Geralmente o culto de Quimbanda ocorre em dias diferentes da Nação e da Umbanda, as manifestações nos médiuns acontecem com frequência, através do fenômeno da incorporação. Cada espírito que se manifesta é chamado de entidade, trabalhando através do médium em uma determinada vibração espiritual chamada de falange. Cada espírito que se manifesta tem um nome coletivo, onde vários médiuns podem incorporar espíritos (entidades) com o mesmo nome, porém não são todos os mesmos espíritos, apenas representantes de uma mesma falange, trabalhando na mesma vibração espiritual. Em algumas casas de Quimbanda, também há a cobrança de alguns valores por determinados serviços oferecidos ao consulente.

Consulente: pessoa que busca “consulta” ou orientações de ordem

espiritual. Portanto, como podem observar na explicitação acima, não há como confundir estes segmentos com o Espiritismo.

O ESPIRITISMO E SUAS VARIAÇÕES *(apesar de a Doutrina ser uma só)*

Os textos abaixo elencados, pouco tem a ver com a verdadeira Doutrina Espírita, contudo, insistimos em relacionar para que fique bem

claro aos leitores, que dentro do segmento espírita, também tem inúmeras pessoas que por desconhecimento ou pura ignorância, também

fazem “separações insensatas” e que, acabam por confundir o entendimento de pessoas leigas.

Apesar das grandes mudanças evolutivas nos segmentos religiosos, alguns Protestantes dizem que só existe **uma** “a Palavra de Deus”, não é

verdade? Ao afirmarem que a Bíblia é infalível, que toda a verdade está

contida ali, que todo o seu conteúdo é de autoria do próprio Deus, implicitamente não poderia haver qualquer dúvida acerca dos seus ensinamentos e orientações. Bastaria que todos a seguissem, **como diretriz única**, todos no mesmo ideal e no mesmo objetivo. Mas na prática não é o que se vê. Existem milhares de igrejas

Protestantes no mundo, cada uma se dizendo dona exclusiva da verdade,

mas odiando-se umas às outras, disputando número de fiéis, competições

terríveis e acirradas com pastores dizendo coisas do tipo “*A minha é a*

melhor, é a única que tem a verdade absoluta”.

No Brasil, por exemplo, a gente vê determinados segmentos evangélicos disputando espaço, investindo milhões em televisão...

Enfim, um investimento mensal em rádio e televisão que hoje ultrapassa

aos 200 milhões de reais.

Mas a “Palavra de Deus” não é uma só? Não é infalível? Não é a verdade única e indefectível?

“Graças a Deus” não é mais! As grandes denominações Protestantes, já estão orientando seus pastores ao desuso de determinadas afirmações, assim como, quase não se houve mais falar as

palavras: maldito, satanás, demônio, capeta, etc.

Vejo isto como uma grande evolução moral de seus representantes, e que algum dia, chegaremos a uma só religião – a fraternidade universal.

Mas... o que é que o Espiritismo tem a ver com isto?

Se você parar para observar atentamente, vai concluir que está sendo exatamente a mesma coisa, só não tendo o investimento em comunicações nem o enriquecimento pelas ofertas. Todo mundo diz que segue Allan Kardec, que a sua diretriz é a Obra Básica que nos foi trazida através de Kardec, porém, assim como existem os protestantes em diversas ramificações, existem também os espíritas em várias vertentes, cada um se achando o dono exclusivo da verdade e querendo que a sua visão prevaleça.

Segundo relatos do Sr. Alamar, ele mesmo já cometeu, várias vezes, o equívoco de afirmar, em matérias de sua autoria, sobretudo quando dirigidas à imprensa quando escreve alguma coisa ligada ao Espiritismo, que a nossa doutrina é uma só, que não existe “Espiritismo do sétimo dia”, “Espiritismo adventista” e nem espiritismo A, B, C ou D. Chegava, inclusive, a criar caso quando alguém tentava vincular Umbanda com Espiritismo, teimando em afirmar que o Espiritismo é único e é indivisível.

Mas não é verdade. De fato a obra básica espírita é uma só, assim como o Evangelho de Jesus é também um só.

Do mesmo jeito que os protestantes fracionaram o protestantismo, fazendo igrejas a bel prazer de cada um, “alguns” espíritas também fracionaram o Espiritismo, criando centros conforme as cabeças de cada um.

Vamos tentar, então, relacionar diversos tipos de espiritismos que você vai perceber que de fato existe.

Espíritas Igrejeiros

São aqueles que veem o Espiritismo apenas como uma religião, nada mais do que religião e somente religião. As suas práticas se constituem apenas em palestras, preces, passe e água magnetizada. Mesmo assim, as palestras, invariavelmente, têm sempre temas como *“parábola do semeador”*, *“parábola da figueira”*, *“visita de Jesus a Zaqueu”*... e temas outros com esse tom. Tem que ser com cara de igreja mesmo. Sempre trazem, na parede, a inscrição *“O silêncio é uma prece”*. O que mais se ouve? *“Psiu!”*, *“Fale baixo”*.

O espírita igrejeiro, geralmente, para justificar o seu desconhecimento nos outros aspectos da doutrina, qualifica as outras pessoas que falam sobre diversos temas no centro, como *“cientificistas”* e que querem tirar Jesus do Espiritismo.

Por não poderem acompanhar a proposta de Kardec, quanto a pesquisa, a observação e o acompanhamento dos avanços da Ciência, postam-se apenas rezando, rezando e rezando porque entendem o Espiritismo como uma doutrina de *“rezação”*.

É como se fosse uma espécie de *“Testemunhas do Espiritismo”*.

Espíritas do **“me disseram”**

O espírita tipo *“me disseram,”* é aquele que toma decisões e tira conclusões com base no **“me disseram”**.

Ele proíbe livros porque *“me disseram que este livro não é bom”*, proíbe expositores porque *“me disseram que ele não é bom e que é polêmico”*, condena tal instituição porque *“me disseram que ela quer tirar Jesus do Espiritismo”*... e assim vai, em absoluta ausência de racionalidade, de justiça e de bom senso, decidindo com base no *“me disseram”*.

Mas... você procurou verificar com os seus próprios olhos, analisando com a sua própria inteligência (se é que tem), o livro, o autor ou o expositor?

- “Ah, vamos deixar este assunto pra lá, vamos evitar polêmicas, evitar confusão, porque isto não constrói nada”.

Sempre sai pela tangente, porque não tem estrutura para levar questionamento nenhum em frente e nem consegue ver alguém identificando a sua irresponsabilidade.

Espírita defensor e “patrulhador” da “pureza doutrinária” Este é uma figura!

Somente ele conhece a Doutrina, mais ninguém! Geralmente se

comporta como se tivesse uma procuração, outorgada pelo próprio Allan Kardec, reconhecida em cartório, com amplos poderes para fiscalizar o que se faz, o que se diz e o que se escreve sobre o Espiritismo.

Nos pontos mais questionáveis da Doutrina, ele sempre acha que a sua interpretação é a **única correta** e que qualquer outro espírita é absolutamente analfabeto quanto à capacidade de interpretar.

Ninguém mais tem condições de estudar e entender a doutrina, ninguém tem acesso às obras básicas e à Revista Espírita, ninguém tem capacidade de pesquisar, de experimentar e de observar nada, só ele.

Nunca aparece quando os **verdadeiros detratores** do Espiritismo surgem nos veículos de imprensa para caluniarem, denegrirem, distorcerem, mentirem e promoverem agressões contra a nossa doutrina, a exemplo de alguns padres e de pastores ditos evangélicos, mas sempre se apresentam como valentes, contundentes e verdadeiros gladiadores armados com todas as armas, quando é outro espírita que diz ou escreve alguma coisa que deixa alguma dúvida ou seja questionável, por mais que esse espírita seja uma pessoa digna, honrada, decente e com história das bons serviços prestados ao Espiritismo. É repugnante essa covardia, mas é o que acontece!

Geralmente, para se justificarem, utilizam-se as instruções que de fato existem na obra básica, sugerindo que os enganos e as fraudes,

em nome do Espiritismo, devem ser desmascaradas. Só que se autoconsideram os arautos do conhecimento absoluto espírita, que são eles que devem desmascarar os outros e que enganos e fraudes é exatamente tudo aquilo que não se pratica exatamente conforme as **SUAS** interpretações pessoais da doutrina. Fora de mim, não há verdade.

Espírita da caridade e esmola

Este resume a sua conduta espírita na ideia de dar sopa, e doar roupas velhas e imprestáveis, que ninguém quer mais usar, para os pobres. Na sua concepção, Caridade se resume a isto, visto que não consegue distinguir o que é Caridade e o que é esmola.

Não entende que a Caridade é para ser praticada para com **todas as criaturas**, independente de nível econômico, inclusive e principalmente a ricos perturbados espiritualmente.

Na sua cabeça, implicitamente, deve pairar a ideia de que fazendo isto estará muito bem com Jesus, numa boa com a Espiritualidade Superior e com garantia de espaço no Ministério da União Divina, do Nosso Lar. Agindo assim, acham que já conquistaram aquele “terreninho de esquina” no céu.

Espírita Chiquista

Este vê o nosso querido Chico Xavier como “**São Chico Xavier**”. Chega até a dizer que o papel do Chico é mais importante que o de Kardec, embora o próprio Emmanuel tenha recomendado ao próprio Chico a ficar sempre com Kardec, caso surgisse alguma dúvida nos seus ensinamentos.

Os livros do Chico não são nem considerados como complemento às obras básicas e sim as próprias obras básicas. Para qualquer iniciante na doutrina, “este espírita” recomenda que leia o “Nosso Lar” e não “O que é o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”.

Qualquer outro médium que pudesse surgir e adquirir alguma projeção nacional, necessariamente era considerado como concorrente do Chico e até plagiador do Chico, posto que o *“nosso santo é único e inimitável”*.

Neste segmento você vê muita gente querendo falar igual ao Chico, imitar a humildade do Chico (*apenas imitar, não vivenciar*) e fazer uma verdadeira idolatria ao venerando médium mineiro.

Espírita Franciscano

Estes querem dar um ar de Francisco de Assis ao Espiritismo, no sentido de querer condenar tudo o que é material. Condenam principalmente o dinheiro, porque veem a moeda sempre como algo pecaminoso, obsessivo, proibitivo e passaporte para o inferno.

Embora, nas suas vidas particulares, não conseguem fazer nada sem dinheiro, não conseguem manter os seus lares sem dinheiro, não conseguem se alimentar, se vestir, se educar, se transportar..., sem dinheiro, acham que o centro espírita pode fazer tudo sem dinheiro.

Qualquer evento ou iniciativa que uma instituição espírita venha a fazer, para angariar recursos para sustentar e manter sua obra, é qualificado como *“industrialização dos eventos espíritas”* ou só conseguem enxergar as iniciativas como pretensão de alguém querer *“ficar rico, à custa da doutrina”*.

Chegam a um nível de intolerância absurdo, e não pensam duas vezes nem em atacar nomes considerados respeitáveis no Espiritismo e que possuem obras que não deixam dúvidas quanto às suas condutas morais.

O pior é que não conseguem apontar algum meio para os centros e instituições espíritas bancarem as suas obras. Sempre fogem do assunto quando perguntados sobre isto. Deveriam pelo menos

ensinar algum “milagrezinho” para materializar recursos, não é verdade?

Espiritismo Febeano

Este é discípulo da FEB (*Federação Espírita Brasileira*), e seguidor fervoroso das determinações das Federações Estaduais, USES (*União das Sociedades Espíritas*) e Casas Federativas.

Do mesmo jeito que “alguns” católicos veem as decisões do Vaticano como infalíveis, indiscutíveis e inquestionáveis, estes, também, veem as decisões tomadas pelas diretorias das federações como infalíveis e sagradas.

Anulam-se como criaturas inteligentes, que também tem cérebro para pensar e que possuem, também, as obras básicas e todo o ensinamento de Kardec para consultar e raciocinar.

Alguns chegam ao cúmulo de afirmar:

- *“Eu sei que não está certo, sei que não é o melhor caminho, mas eu tenho que obedecer, porque não quero ser indisciplinado e quero evitar problemas”.*

- *“Mas você não é membro da diretoria da casa? não tem direito a falar nada e nem a ter opinião”?*

- *“Não me comprometa, eu prefiro ficar na minha, não me meta em confusão”.*

No fundo está dizendo: *“Eu não sou besta para colocar em risco o meu cargo na diretoria”.*

A coisa funciona mais como um processo de “ditadura”: Discordou do regime? Ponham para fora.

Espiritismo Esotérico

Este é aquele que permite tudo no seu centro espírita. Pelo fato da Cromoterapia ser algo bom (*de fato é*) ele acha que tem que implantar no centro espírita. Se alguém diz que é bom colocar uma pirâmide e deitar as pessoas embaixo, para tomar passe, ele coloca.

Se alguém recomenda que as pessoas devem tirar os sapatos para entrar no centro, todos têm que tirar os sapatos. Mulher se senta de um lado e homem de outro, as palmas das mãos têm que ficar para cima, na hora de receber o passe, (*o magnetismo do passe entra é pela palma da mão*). Alguns acham que devem manter a Bíblia sobre a mesa, forrada com toalha branca, aberta no Salmo XXIII.

E assim vão inventando um monte de coisas que acham bonitinhas e adaptando à prática espírita.

Espírita cientificista

Este existe também. É aquele que acha que o Evangelho não deve ser estudado no centro. Ele entra também num radicalismo, porque acha que, pelo fato do centro não dever ser igrejeiro, necessariamente não se deve estudar o Evangelho, o que não tem o menor sentido, posto que o **aspecto moral da doutrina**, cujo melhor modelo é o Evangelho, não pode e nem deve ser desprezado nunca. Falei em ASPECTO MORAL, o que não quer dizer que isto signifique fazer do espiritismo uma igreja.

O estudo moral da doutrina é algo que deve ser prioritário e levado muito a sério, em qualquer centro espírita, tenha ele a visão que tiver, principalmente com objetivos de fazer com que pessoas deixem de praticar tantos atos de imoralidade, embora sutis, inclusive em nosso meio.

Espírita Herculana

Do mesmo jeito que o “Chiquista” adota o Chico Xavier como São Chico, o “Herculana” também vê o grande Herculano Pires como “**São Herculano**”. Nem a Sra. Heloísa Pires, espírita notável pela sua racionalidade, vê o seu querido pai desta maneira, embora fale dele com carinho e o respeito que ele verdadeiramente merece pelo que representa na história do Espiritismo.

Espírita de Eventos

É aquele que a gente só encontra nos eventos.

-“Oi, que bom te ver. Beijo no coração”.

- Adorei a palestra do Divaldo! Amei a palestra do Medrado!

Maravilha aquela palestra do Raul! Que beleza a explanação do Haroldo Dutra! E por aí vai...

A coleção de crachás de eventos que deve ter em casa, deve ser enorme!

Espírita difamador

Este é aquele que, quando o seu centro não aceita um determinado palestrante e vê que outro centro aceita, faz de tudo para queimar o palestrante, ligando para o outro centro para falar mal dele, mandando emails difamando-o, tecendo comentários negativos sobre ele pra todo mundo, se empenhando com todo “amor”, toda “caridade” e com muita “fraternidade” para apagar a imagem da pessoa. Mas isto com muito “amor” mesmo e pela Doutrina!!! Sabe como é que é, né?

Não se percebe contaminado pelo terrível veneno da maledicência. E ainda diz que está fazendo pela Doutrina.

Os mais perversos carrascos da inquisição também diziam que os

seus assassinatos eram em nome do Cristo.

Espiritismo “sabor velório”

É aquele que faz do centro espírita um ambiente triste, sem alegria nenhuma, lúgubre e aquela coisa sem um pingão de graça.

Ninguém pode sorrir, não pode ter música, todo mundo tem que falar baixo, muito “psiu”, cuidado até com o pisar no chão, ninguém pode abraçar ninguém, principalmente homem a mulher, em nome do “respeito”, expositor que faz a plateia rir demais não é um expositor sério e deve ser evitado, as cores das roupas têm que ser sóbrias, a toalha da mesa tem que ser branca, os tons de vozes dos que falam tem que ser sempre na base do “*Muita Paz, meu irmão*”, ninguém pode aplaudir ninguém.

Jamais elogiam quem quer que seja, por mais meritório que seja o

seu trabalho, porque a tal "seriedade" anula a educação, a elegância e os

bons princípios humanos.

Nos dias de hoje nem nos velórios se vê mais esse tipo de clima, uma vez que muita gente já canta em velório, conta piada, toca violão,

dão gargalhadas e até batem sepultamento.

palmas para o defunto, na hora do

Espiritismo sem espíritos São aqueles que, sob a argumentação de que "*a época dos*

fenômenos já passou", continuam a ver o intercâmbio mediúnico como **fenômeno**, e daí passam a evitar as reuniões mediúnicas.

Nunca, ou apenas raramente, se pratica reunião mediúnica na casa, mesmo assim com uma meia dúzia de participantes, apenas, em tempo reduzidíssimo, excessivamente formal, e, em maioria, apenas é permitida a comunicação de alguns espíritos **sofredores**. Os espíritos bons, amigos da casa, nem se dispõem a aparecer para conversar por causa do excesso de limitações, principalmente de tempo.

Quem quiser observar isto, na prática, pode observar que vai perceber exatamente isto que estou a dizer.

Espiritismo conforme a cabeça do dono

Este é interessante! Tudo é feito, conforme o nível de conhecimento da pessoa que manda. Em outras palavras: o dono ou a dona do centro.

É isto mesmo! Em muitos centros espíritas tem a pessoa "que manda". Seu Fulano ou dona Fulana...

Se for um dirigente, cujos conhecimentos doutrinários não passam do hábito de abrir o Evangelho "ao acaso" (*sempre no meio*), ele faz de tudo para não permitir que vá falar naquela casa qualquer voz que venha a falar sobre aspectos mais aprofundados da doutrina, porque

é algo que ele não conhece, o que lhe faz correr o risco dos frequentadores perceberem que ele não sabe nada e que tem muito mais gente que sabe muito mais do que ele.

Se um expositor, por exemplo, fizer uma exposição sobre algo da Revista Espírita, absolutamente coerente com Kardec, coisa que ele não conhece, obviamente, com certeza criará o maior problema, porque "fora da **minha** verdade não há salvação".

Foi exatamente por este motivo que muitos condenaram e proibiram as obras do fantástico e extraordinário Dr. Hernani Guimarães Andrade, Dr. Henrique Rodrigues e de vários outros nomes maravilhosos da nossa história.

Muitas vezes no centro não tem nem livraria, para o frequentador não ler muito e ficar com seu conhecimento restrito ao que o DONO do centro diz.

Esse tipo de centro fica apavorado quando sabe que os seus frequentadores estão vendo canais de TV Espíritas, porque sabe que eles estão vendo novas ideias e exposições de espíritas bem mais preparados. Ele não quer expositores que tragam ideias mais profundas, sob a argumentação de que são polêmicos. Na realidade falta-lhe competência para discutir com aqueles os quais qualifica assim.

Se você se aprofundar bem nas averiguações, vai perceber porque muitos odeiam o elemento, ou os elementos, que inventou esse negócio de levar Espiritismo ao grande público pela televisão, com imagem e som entrando nas casas das pessoas, e também resolveu colocar revista espírita nas bancas de todo o Brasil, inclusive mostrando muitas bobagens que se praticam em nome do Espiritismo.

Enfim, são vários tipos de espiritismos que existem por aí, exatamente do mesmo jeito que existem as ramificações nas igrejas evangélicas.

Há também os espíritas inimigos

Inimigos da FEB (*Federação Espírita Brasileira*), inimigos da FEP (*Federação Espírita do Paraná*), inimigos dos militares espíritas,

inimigos de Roustaing e de quem lê suas obras, inimigos de Pietro Ubaldi, inimigos de Ramatis, inimigos da Zíbia Gaspareto, inimigos dos eventos espíritas, inimigos de Divaldo, inimigos de Medrado, inimigos de quem questiona, inimigos de quem não tem papas na língua, inimigos de quem propõe fazer um movimento espírita sem donos... Inimigos de tudo.

Mas tem também os espíritas autênticos

Aqueles que são sempre o que são sem qualquer preocupação em teatralizar comportamentos para os outros verem. Que são alegres nos centros, do mesmo jeito que são em suas casas e em qualquer lugar. Sorriem, brincam, dão gargalhadas e jamais perdem o humor e o bom astral, só porque estão no centro. Não se importam se as pessoas se abracem e até se beijem nos centros, porque sabem que isto é gesto de carinho e não de desrespeito. Fala-se em tom de voz normal, no centro. Realizam as reuniões mediúnicas conversando naturalmente com os espíritos como pessoas normais, apenas sem os corpos físicos, e não como defuntos. Jamais condenam outros espíritas e nem pessoa alguma, mesmo se ela cometer algum equívoco. Jamais admitem qualquer tipo de censura, boicote, sabotagem ou qualquer ato bandido, em nome do Espiritismo.

Entendem que Caridade não é esmola e não se resume apenas em sopa para pobre, devendo ser aplicada também e principalmente numa conversa dirigida mesmo a um rico que possa ter conduta equivocada, pensar em suicídio, em aborto e em outras práticas infelizes.

Jamais se acham donos da verdade, jamais saem a patrulhar o comportamento dos outros ou o que os outros dizem ou escrevem. Jamais vivem a condenar as iniciativas para angariar recursos para a casa, porque não são espíritos que trazem complexos de altas picaretagens praticadas em encarnações passadas ou talvez nesta. Respeitam os direitos de expressão e todos os outros direitos que o seu semelhante tem.

Não admitem conceber como inimigos aqueles que pensam em

contrário.

Não se comportam, jamais, como donos do centro nem donos do Espiritismo.

Têm inteligência suficiente para entender que uma pessoa deve ser analisada pelo seu **TUDO** e não apenas por detalhes, e que um histórico de décadas de trabalho de alguém, no Espiritismo, não pode ser apagado por um equívoco dito ou escrito.

Não são "oito ou oitenta", radicais extremistas, e entendem que quando alguém está dando uma sugestão à casa ou até discordando de algum procedimento, não está necessariamente querendo bagunçar, praticar indisciplina e nem fazer o que quer dentro da instituição.

Jamais condenam uma obra inteira ou outra pessoa, por causa de uma ou outra citação que possa deixar dúvidas ou mesmo ser equivocada. A não ser que essa pessoa incite a prática de crimes, assassinatos, torturas, etc... ao semelhante.

Exemplifica e vivencia o Espiritismo e não apenas vive a pregar teorias para OS OUTROS praticarem.

Se falar em perdão, na tribuna do seu centro, certamente deve ter a coerência de perdoar. Fala-se em dignidade, honradez, decência e comportamento moral, não abre mão, jamais, de vivenciar tudo isto. Que todos entendam, então, qual o tipo de Espiritismo que queremos para nós.

O CONCILIO DE CONSTANTINOPLA– ano 553

Concilio: é reunião de dignitários eclesiásticos, (bispos) presidida ou sancionada pelo Papa, para deliberar sobre questões de fé, costumes, doutrina ou disciplina eclesiástica.

Vamos lhe mostrar agora, um importante material sobre a reencarnação, que foi suprimida pela igreja no Segundo Concílio de Constantinopla no ano de 553. Observem os leitores que, era aceito a reencarnação até esta data, com algumas ressalvas de determinadas pessoas importantes da época. Não podemos deixar de divulgar a matéria, dado a sua importância para os leigos que

pouco conhece do Espiritismo, e vez em quando saem falando “besteiras” por ai, sem conhecimento de causa.

Até o início deste século a crença na reencarnação estava restrita a pequenos grupos como a Unity School of Christianity, a Theosophical Society, e a Association for Research and Enlightenment de Edgar Cayce. Pelos anos 80, contudo, não apenas estes grupos ganharam bem mais que um milhão de seguidores, mas celebridades como Jeanne Dixon e Shirley MacLaine popularizaram a reencarnação para as massas. Enquanto cinquenta anos atrás relativamente poucos americanos acreditavam em reencarnação, hoje mais ou menos um quarto de todos os americanos a aceitam, juntamente com cerca de metade da população mundial.

Virtualmente todos os modernos proponentes da reencarnação clamam que ela "está em completa harmonia com o verdadeiro espírito do Cristianismo." A igreja antiga ensinou a reencarnação, alguns dizem que até o sexto século quando foi suprimida em um concílio.

Reencarnação definida

A doutrina da reencarnação deriva-se da antiguidade, originandose do Leste, mas também encontrada na Grécia. Ela "ensina que a alma entra nesta vida, não como uma criação recente, mas depois de um longo curso de existências prévias nesta terra e em outros lugares... e que está a caminho de futuras transformações que agora está a formando”.

De acordo com um conceito oriental de reencarnação, o homem dependendo de seus atos em sua existência prévia pode vir em qualquer tipo de forma de vida, incluindo vários animais, bem como a forma humana. Reencarnacionistas, contudo geralmente defendem que homens e mulheres só podem ser Reencarnacionistas ocidentais reencarnados em seres humanos.

frequentemente referem-se à visão oriental como "transmigração" e à visão ocidental de "reencarnação". Tradicionalmente, no entanto, os termos "transmigração", "reencarnação", e "metempsicose" tem sido usados como sinônimos. Por outro lado, reencarnação deve ser distinguida de pré-existência da alma. Enquanto que todos aqueles que acreditam em reencarnação devem acreditar que as almas reencarnadas preexistiram, nem todos aqueles que aderem à pré-existência da alma aceitam a reencarnação. Um exemplo moderno seria os mórmons.

A fundamental e geralmente não mencionada premissa da reencarnação é "monismo", a crença que somente uma realidade existe. Desde que isto significa que todas as coisas são parte de uma realidade essencial, não há distinção real entre Deus, o mundo, e pessoas - eles são todos "um". Neste sistema de pensamento "Deus" é considerado, não um Criador pessoal, mas uma força impessoal ou consciência da qual todos fazemos parte. Assim, Shirley MacLaine declara que "Deus" é "a palavra que usamos para um conceito de energias espirituais incrivelmente complexas" e sugere que "a tragédia da raça humana era que nós esquecemos que éramos cada um Divinos". A reencarnação de uma alma, então, tem sido classicamente entendida como uma jornada de Deus a Deus, o objetivo sendo a reabsorção no Um.

Reencarnação e a Bíblia

As crenças que forma o contexto do reencarnacionismo tanto Oriental, como Ocidental são claramente incompatíveis com o Cristianismo bíblico. Então, o caso contra a reencarnação ser "Cristã" vai além de suas implicações para a pós vida, e envolve muito mais que alguns textos-chave da Bíblia. De preferência, a revelação bíblica inteira em seu ensino sobre Deus, o mundo, homem, pecado e salvação se levantam como um todo contra o reencarnacionismo.

No entanto, alguns adeptos da reencarnação invariavelmente tentam reconciliar sua crença com o Cristianismo. Se diz que o Novo

Testamento foi escrito por autores desconhecidos em um período muito posterior para ser confiável em seu testemunho dos ensinamentos de Jesus, e então Seus ensinamentos sobre a reencarnação foram largamente perdidos. (Muitas pessoas rejeitam a Bíblia que temos como um conhecimento não real sobre os ensinamentos de Jesus). Também é dito que o Novo Testamento foi codificado com exclusões e interpolações incluídas no texto no sexto século e depois por anti-reencarnacionistas, que até removeram livros inteiros, assim que o próprio texto não é confiável. Finalmente, a despeito da alegada tentativa no sexto século de remover a reencarnação da Bíblia, diz-se que certos "vestígios" da doutrina podem ser detectados em alguns textos (ex., Mt. 17:10-13; Jo 3:3,7; Jo 9:1-3; Ef 1:4; Ap 3:12).

Não é possível dar uma refutação cuidadosa no espaço limitado deste artigo. Os dados de data, autoria e transmissão dos documentos do Novo Testamento receberam tratamento definitivo por eruditos evangélicos, aos quais o leitor é referenciado. Estes eruditos mostraram que todo o Novo Testamento foi escrito no primeiro século, por apóstolos ou associados próximos e que o texto do Novo Testamento foi fielmente transmitido através dos séculos. A respeito do cânon (livros aceitos como inspirados) do Novo Testamento, não foi contra a reencarnação que houve a aceitação de alguns escritos e a rejeição de evangelhos apócrifos e outros escritos que foram excluídos do cânon. Ao invés disto, os livros do Novo Testamento foram aceitos porque eles foram escritos por apóstolos ou associados apostólicos e foram rastreados até o primeiro século.

Os livros que foram excluídos não eram apostólicos, e foram escritos entre o segundo e o nono século. Além disto, o cânon do Novo Testamento foi desenvolvido no segundo e terceiro século e recebeu sua forma final no quarto século, não no sexto século, como os reencarnacionistas clamam. Então, a crítica dos reencarnacionistas é inválida.

O argumento que vestígios da crença no reencarnacionismo podem ser encontradas espalhadas pelo Novo Testamento é basicamente incompatível com outros argumentos já discutidos. Se os livros do

Novo Testamento foram escritos por autores desconhecidos tarde demais para serem historicamente não confiáveis, e se escribas do sexto século alteraram o texto do Novo Testamento, qual o valor destes alegados "vestígios"?

De qualquer forma, os reencarnacionistas não possuem nenhum direito de citar a Bíblia em defesa de suas crenças se ao mesmo tempo eles argumentam que a Bíblia não é confiável. Um exame detalhado destes alegados textos-chave para a reencarnação não é possível neste artigo. Contudo, muitos estudos úteis sobre a questão foram publicados por Cristãos, mostrando que a Bíblia simplesmente não contém nem mesmo uma evidência em favor da reencarnação, enquanto que a maioria de seus ensinamentos principais a contradizem.

Reencarnação e os primeiros pais da igreja

Determinados Reencarnacionistas hoje tipicamente argumentam que a primeira igreja mantinha a crença na reencarnação até o sexto século, quando ela foi suprimida pelo imperador Romano através de um concílio da igreja. Para refutar este clamor, nós precisamos primeiro examinar os registros para ver se os primeiros pais da igreja ensinaram a reencarnação. Nosso exame vai revelar que reencarnação não era uma grande preocupação dos primeiros pais, que mantinham a esperança bíblica da ressurreição, mas que sempre que discutiam a reencarnação eles a condenavam completamente. Reencarnacionistas fabricaram uma falsa história da igreja primitiva baseada em (1) uma reconstrução deliberada das evidências que ignora a vasta maioria do testemunho dos pais; (2) citações parciais dos pais, geralmente fora de contexto; (3) interpolações nas citações dos pais; e (4) citações fabricadas.

Justino Mártir (c. 100-165)

Justino Mártir foi um dos primeiros pais da igreja. Ele é frequentemente chamado de "um primeiro reencarnacionista Cristão". Referindo ao capítulo IV do *Diálogo com Trifo* de Justino, reencarnacionistas clamam que "ele ensinou que almas humanas

habitam mais de um corpo no curso de sua peregrinação terrena".
Clemente de Alexandria (c. 155-220)

Outro pai da igreja que se alega frequentemente ter ensinado a reencarnação foi Clemente de Alexandria, com base em sua declaração no primeiro capítulo de sua *Exortação aos Gentios* que "antes da fundação do mundo éramos nós". No máximo esta declaração deveria ser construída (fora de seu contexto) para ensinar a pré-existência das almas. De fato, no entanto, a declaração de Clemente no contexto nem chega tão longe. Ao contrário, ele está simplesmente estabelecendo a pré-existência de Jesus Cristo como o Verbo (ou *Logos*) e o préconhecimento de Deus e propósito de nos criar e nos amar antes da criação:

Orígenes (c. 185-254)

Orígenes foi admitidamente um dos mais brilhantes e inovadores teólogos da igreja primitiva. Ele é o pai da igreja mais frequentemente citado por reencarnacionistas como ensinando sua doutrina. **Jerônimo (c. 345-419)**

Jerônimo condenou Orígenes como um herético parcialmente com base nas alegadas inclinações de Orígenes para a reencarnação. É contudo surpreendente saber que vários reencarnacionistas clamam que Jerônimo acreditava na reencarnação! Um reencarnacionista até mesmo cita a carta de Jerônimo a Avitus como prova - a mesma carta na qual Jerônimo condena Orígenes por ensinar reencarnação!

O segundo concílio de Constantinopla

Até este ponto nós mostramos que nenhum dos pais da igreja comumente reconheceu como ortodoxa durante os cinco primeiros a reencarnação. Diante desta evidência, alguns reencarnacionistas apelaram a uma última trincheira de argumentação calculada para minar toda a evidência documental da Bíblia e dos pais da igreja contra sua doutrina. Este argumento é um clamor de que toda ou praticamente toda a evidência da crença na reencarnação foi eliminada da Bíblia e dos escritos dos pais pelo Segundo Concílio de

Constantinopla (também chamado de Quinto Concílio Ecumênico) em 553.

Leslie Weatherhead, por exemplo, clamou que a reencarnação "foi aceita pela igreja primitiva pelos primeiros cinco séculos de sua existência. Somente no ano 553 d.C. o Segundo Concílio de Constantinopla a rejeitou e somente então por uma limitada maioria".

Muitos reencarnacionistas

convocado pelo

clamam que este concílio foi especificamente

Imperador Romano Justiniano para condenar a reencarnação e apagar todas as referências a ela da Bíblia.

Há numerosas objeções que podem ser levantadas contra estes clamores. Primeiro, o cânon do Novo Testamento como conhecemos hoje estava finalizado, no mais tardar, no século quarto, como já explicamos. De fato, nós temos numerosos manuscritos do Novo Testamento datados entre o segundo e o quinto século, tanto quanto manuscritos datados muito mais tarde. Os textos dos manuscritos do Novo Testamento datados de antes do sexto século não se diferenciam consideravelmente daqueles datados do sexto século em diante. Este fato sozinho prova que o concílio de 553 não alterou a Bíblia para suprimir a reencarnação nem qualquer outra crença.

Referências bíblicas

Mateus 17:10-13

E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? 11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas; 12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. 13 Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista.

João 3:3, 7

Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. 7

Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

João 9:1-3

E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. **Efésios 1:4**

Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;

Apocalipse 3:12

A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.

Lucas 1:17

E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.

*Fonte: <http://www.e-cristianismo.com.br/pt/apologetica/114-reencarnacao-a-igreja-asuprimiu>.

COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS NA BÍBLIA

Abaixo transcreveremos dois textos de autoria do Sr. Paulo da Silva Neto Sobrinho, que por si só, já são autoexplicativos, não necessitando de nenhum acréscimo ou comentário a respeito, inclusive com as referências utilizadas por ele, e as fontes de pesquisa.

Dentre vários outros, a comunicação com os chamados mortos é um dos princípios básicos do Espiritismo, inclusive podemos dizer que é um dos fundamentais, pois foi de onde surgiu todo o seu arcabouço doutrinário.

Na conclusão de *O Livro dos Espíritos*, Kardec argumenta que: “Esses fenômenos... não são mais sobrenaturais que todos os fenômenos aos quais a Ciência hoje dá a solução, e que pareceram

maravilhosos numa outra época. Todos os fenômenos espíritas, sem exceção, são a consequência de leis gerais e nos revelam um dos poderes da Natureza, poder desconhecido, ou dizendo melhor, incompreendido até aqui, mas que a observação demonstra estar na ordem das coisas”. (Livro dos Espíritos pag. 401).

Essa abordagem de Kardec é necessária, pois apesar de muitos considerarem tais fenômenos como sobrenaturais, enquanto que inúmeros outros os quererem como fenômenos de ordem religiosa, as duas teses são incorretas. A origem deles é espontânea e natural e ocorrem conforme as leis Naturais que regem não só o contato entre o mundo material e o espiritual, mas toda a complexa interação que mantém o equilíbrio universal. Por isso não precisaríamos relacioná-los, nem mesmo buscar comprovação de sua realidade, entre as narrativas bíblicas.

A Bíblia, apesar de merecer de todos nós o devido respeito, por ser um livro considerado sagrado por várias correntes religiosas, não é, nunca foi e jamais será um livro que contém todas as leis que regem o Universo, nem tão pouco o que acontece em função das leis naturais, portanto, divinas, já desvendadas pelo homem.

A Ciência vem, ao longo dos tempos, demonstrando a impossibilidade de serem verdadeiros certos fatos narrados pelos autores da Bíblia, como também, trazendo outros que nem supunham existir. A Terra como o centro do Universo, Adão e Eva como o primeiro casal humano, entre inúmeros outros pontos da Bíblia, que não poderão ser mais considerados como verdades, uma vez que a Ciência provou o contrário. A fertilização *in vitro*, a ida do homem ao espaço, a clonagem, o transplante de órgãos, esse escrevendo, como milhares de computador com o qual estamos outras maravilhas descobertas pela Ciência não se encontram profetizadas, em uma linha sequer, nas Escrituras Sagradas.

Apesar disso tudo, estaremos desenvolvendo esse estudo com a finalidade de constatar que a comunicação dos mortos está na Bíblia, não por nós, mas por aqueles que insistem em relacionar esses fenômenos como de cunho religioso e que, para serem verdadeiros, teriam que constar na Bíblia.

Passagens bíblicas para comprovação

A primeira coisa que teremos que buscar para apoio é algo que venha nos dar uma certeza da sobrevivência do espírito, pois ela é a peça fundamental nas comunicações. Leiamos:

- *Quanto a você [Abraão], **irá reunir-se em paz com seus antepassados** e será sepultado após uma velhice feliz.* (Gn 15,15).
- *Quando Jacó acabou de dar instruções aos filhos, recolheu os pés na cama, expirou e **se reuniu com seus antepassados**.* (Gn 49,33).
- *Eu digo a vocês: muitos virão do Oriente e do Ocidente, e **se sentarão à mesa no Reino do Céu junto com Abraão, Isaac e Jacó**.* (Mt 8,11).
- *E, quanto à ressurreição, será que não leram o que Deus disse a vocês: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”? **Ora, ele não é Deus dos mortos, mas dos vivos**.* (Mt 22,31-32).

Podemos concluir dessas passagens que há no homem algo que sobrevive à morte física. Não haveria sentido algum dizer que uma pessoa, após a morte, irá se reunir com seus antepassados, se não se acreditasse na sobrevivência do espírito. Além disso, para que ocorra a possibilidade de alguém poder “*sentar à mesa no Reino do Céu junto com Abraão, Isaac e Jacó*” teria que ser porque esses patriarcas estão tão vivos quanto nós. A não ser que Jesus tenha nos enganado quando disse, em se referindo a esses três personagens, que Deus é Deus de vivos.

Os relatos bíblicos nos dão conta que o intercâmbio com os mortos eram fatos corriqueiros na vida dos hebreus. Por outro lado, quase todos os povos, com quem mantiveram contato, tinham práticas relacionadas à evocação dos espíritos para fins necromancia. O Dicionário Bíblico explicação sobre ela:

de adivinhação, denominada Universal nos dá a seguinte

Meio de adivinhação interrogando um morto. Babilônios, egípcios, gregos a praticavam. Heliodoro, autor grego do III ou do século IV d.C., relata uma cena semelhante àquela descrita em 1Samuel (Etíope 6,14). O Deuteronomio atribui aos habitantes da Palestina “a

interrogação dos espíritos ou a evocação dos mortos” (18,11). Os israelitas também se entregaram a essas práticas, mas logo são condenadas, particularmente por Saul (1Sm 28,3B). Mas, forçado pela necessidade, o rei manda evocar a sombra de Samuel (28,7-25): patético, o relato constitui uma das mais impressionantes páginas da Bíblia. Mais tarde, Isaías atesta uma prática bastante difundida (Is 8,19): parece que ele ouviu “uma voz como a de um fantasma que vem da terra” (29,4). Manasses favoreceu a prática da necromancia (2Reis 21,6), mas Josias a eliminou quando fez sua reforma (2Rs 23,24). Então o Deuteronômio considera a necromancia e as outras práticas divinatórias como “abominação” diante de Deus, e como o motivo da destruição das nações, efetuada pelo Senhor em favor de Israel (18,12). O Levítico considera a necromancia como ocasião de impureza e condena os necromantes à morte por apedrejamento (19,31; 20,27).

Iremos ver, no decorrer desse estudo, algumas dessas passagens, mas, por hora, apenas destacaremos:

- *Não se dirijam aos **necromantes**, nem consultem adivinhos, porque eles tornariam vocês impuros. Eu sou Javé, o Deus de vocês.* (Levítico 19,31).

- *Quem recorrer aos **necromantes** e adivinhos para se prostituir com eles, eu me voltarei contra esse homem e o eliminarei do seu povo.* (Lv 20,6).

- *Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não apreenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, **nem necromante**, nem mágico, **nem quem consulte os mortos**; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por tais abominações o Senhor teu Deus os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o Senhor teu Deus. Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa.* (Deuteronômio 18,9-14).

As três passagens acima dizem respeito à adivinhação e à necromancia— que é um tipo de adivinhação, conforme explicação, já citada, do dicionário—, devemos observar que elas se encontram entre as proibições. A preocupação central era proibir qualquer tipo de coisa relacionada à adivinhação, não importando por qual meio fosse realizada, como fica claro pela última passagem onde se diz “... *estas nações, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores...*”, reunindo assim todas as práticas a essas duas.

Por outro lado, a grande questão a ser levantada é: os mortos atendiam às evocações ou não? Se não, por que da proibição? Seria ilógico proibir algo que não acontece. Teremos que tentar encontrar as razões de tal proibição. Duas podemos destacar. A primeira é que consideravam deuses os espíritos dos mortos, mais à frente iremos ver sobre isso, quando falarmos de 1 Salmos 28. Levando-se em conta que era necessário manter, a todo custo, a ideia de um Deus único. Moisés, sabiamente, instituiu a proibição de qualquer evento que viesse a prejudicar essa unicidade divina. As consultas deveriam ser dirigidas somente a Deus, daí, por forças das circunstâncias, precisou proibir todas as outras. A segunda estaria relacionada ao motivo pelo qual iam consultar-se aos mortos. Normalmente, eram para coisas relacionadas ao futuro, como no caso de Saul que iremos ver logo à frente, ou para situações até ridículas, quando, por exemplo, do desaparecimento das jumentas de Cis, em que Saul, seu filho, procura um vidente, para que ele dissesse onde poderiam encontrá-las.

A figura do profeta aparece como sendo a pessoa que tinha poderes para fazer consultas a Deus, ou receber da divindade as revelações que deveriam ser transmitidas ao povo. Em razão de querer a exclusividade das consultas a Deus, por meio dos profetas, é que Moisés disse que: “*Javé seu Deus fará surgir, dentre seus irmãos, **um profeta** como eu em seu meio, e vocês **ouvirão**”*. (Dt 18,15). Elucidamos essa questão com o seguinte passo: “*Em Israel, antigamente, **quando alguém ia consultar a Deus, costumava dizer: 'Vamos ao vidente'**. Porque, em lugar de 'profeta', como se*

diz hoje, diziase 'vidente'". (1Sm 9,9). O que é vidente senão quem tem a faculdade de ver os espíritos? Poderá, em alguns casos, ver inclusive o futuro, daí a ideia de que poderia prever alguma coisa, uma profecia, derivando-se daí, então, o nome profeta. Podemos confirmar o que estamos dizendo aqui nesse parágrafo, pela explicação dada à passagem Dt 18,9-22:

“Contrapõem -se nitidamente duas formas de profetismo ou de mediação entre os homens e Deus. O profetismo de tipo cananeu, com suas práticas para conhecer o futuro, ou vontade dos deuses (v.9-14), visava controlar a divindade, tornando-a favorável ao homem. Contra isso o Deuteronomio estabelece a mediação do ‘profeta como Moisés’ (v.15-22; cf. Ex 20,18-21), a cuja palavra, pronunciada em nome de Deus, o israelita deve obedecer”. (*Bíblia Sagrada, Ed. Vozes, pág. 217*).

É interessante que, neste momento, venhamos a dizer alguma coisa sobre profeta. Buscaremos as informações com Dr. Severino Celestino, que nos diz:

A palavra profeta, em hebraico, significa “**Navi**”, no plural, “**Neviim**”. Apresenta ainda outros significados como “**roê**” (videntes). Veja I Samuel 9:9: “antigamente em Israel, todos os que iam consultar IAHVÉH assim diziam: vinde, vamos ter com o vidente (roê); porque aquele que hoje se chama profeta (navi) se chamava outrora vidente (roê)”.

A palavra vidente, em hebraico, também significa (**chozê**), pois, consultando o texto original, encontramos citações que usam o termo (**roê**) sendo que outras citam (**chozê**), como veremos adiante. O vidente era, portanto, o homem a ser interrogado quando se queria consultar a Deus ou a um espírito e sua resposta era considerada resposta de Deus.

O termo profeta chegou ao português, derivado do grego (???) “**prophétes**” que significa “**alguém que fala diante dos outros**”. No hebraico, o significado é bem mais amplo, possui uma raiz acádica

que significa “chamar”, “falar em voz alta”, e interpretam-no como “orador, anunciador”. (*Analisando as Traduções Bíblicas* *Analisando as Traduções Bíblicas* 260). (Grifos do original).

Dito isso, podemos agora concluir que Moisés não era totalmente contra o profetismo (mediunismo), apenas era contrário ao uso indevido que davam a essa faculdade. Podemos, inclusive, vê-lo aprovando a forma com que dois homens a faziam, conforme a seguinte narrativa em Nm 11, 24-30:

Moisés saiu e disse ao povo as palavras de lahweh. Em seguida reuniu setenta anciãos dentre o povo e os colocou ao redor da Tenda. lahweh desceu na Nuvem. Falou-lhe e tomou do Espírito que repousava sobre ele e o colocou nos setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; porém, nunca mais o fizeram.

Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldad e o outro Medad. O Espírito repousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, estavam entre os inscritos. Puseram-se a profetizar no acampamento. Um jovem correu e foi anunciar a Moisés: “Eis que Eldad e Medad”, disse ele, “estão profetizando no acampamento”. Josué, filho de Nun, que desde a sua infância servia a Moisés, tomou a palavra e disse: “Moisés, meu senhor, proíbe-os!” Respondeulhe Moisés: “Estás ciumento por minha causa? Oxalá todo o povo de lahweh fosse profeta, dandolhe lahweh o seu Espírito!” A seguir Moisés voltou ao acampamento e com ele os anciãos de Israel.

Fica claro, então, que pelo menos duas pessoas faziam dignamente o uso da faculdade mediúnica (profeta), daí Moisés até desejar que todos fizessem como eles.

Outro ponto importante que convém ressaltar é a respeito da palavra Espírito, que aparece inúmeras vezes na Bíblia. Mas afinal o que é Espírito? Hoje sabemos que os espíritos são as almas dos homens que foram desligadas do corpo físico, pelo fenômeno da morte.

Assim, podemos perfeitamente aceitar que fora às vezes que atribuem essa palavra ao próprio Deus, todas as outras estão incluídas nessa categoria.

Tudo, na verdade, não passava de manifestações dos espíritos, que muitas vezes eram tomados à conta de deuses, devido a ignorância da época, coisa absurda nos dias de hoje.

Isso fica tão claro que podemos até mesmo encontrar recomendações de como nos comportar diante deles, para sabermos suas verdadeiras intenções. Citamos: “*Amados, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus...*” (1 Jo 4, 1).

Disso pode-se concluir que era comum, àquela época, o contato com os espíritos. De fato, já que podemos confirmar isso com o Apóstolo dos gentios, que recomendou sobre o uso dos “dons” (mediunidade), conforme podemos ver em sua primeira carta aos Coríntios (cap. 14). Nela ele procura demonstrar que o dom da profecia é superior ao dom de falar em línguas (xenoglossia), pois não via nisso nenhuma utilidade senão quando, juntamente, houvesse alguém com o dom de interpretá-las.

Ao lado dos espíritos, também vemos inúmeras manifestações do demônio. Sobre ele, encontramos a seguinte informação, citada pela Dra. Edith Fiore, sobre o pensamento do historiador hebreu Flávio Josefo: “Os demônios são os espíritos dos homens perversos” (livro: *Possessão Espiritual*, p. 29). Com isso as manifestações espirituais se ampliam, pois agora se nos apresentam os demônios como espíritos de seres humanos desencarnados, ficando, portanto, provado que a Bíblia está repleta de fenômenos mediúnicos. Onde há conseqüentemente, manifestação espiritual, mediunidade haverá,

pouco importa a denominação que venha se dar aos que se apresentam aos encarnados, por essa via.

Vejam, então, um caso específico relatado sobre uma consulta aos mortos. Chamamos a sua atenção para o motivo da consulta, que não poderá passar despercebido, visto o termo citado como uma das causas da proibição de Moisés. Leiamos:

*Samuel tinha morrido. Todo o Israel participara dos funerais, e o enterraram em Ramá, sua cidade. De outro lado, Saul tinha expulsado do país os necromantes e adivinhos. Os filisteus se concentraram e acamparam em Sunam. Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé. Quando viu o acampamento dos filisteus, Saul teve medo e começou a tremer. Consultou a Javé, porém Javé não lhe respondeu, nem por sonhos, nem pela sorte, nem pelos profetas. Então Saul disse a seus servos: "Procurem uma **necromante, para que eu faça uma consulta**". Os servos responderam: "Há uma **necromante em Endor**". Saul se disfarçou, vestiu roupa de outro, e à noite, acompanhado de dois homens, foi encontrar-se com a mulher. Saul disse a ela: "**Quero que você me adivinhe o futuro, evocando os mortos. Faça aparecer a pessoa que eu lhe disser**". A mulher, porém, respondeu: "Você sabe o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que está armando uma cilada, para eu ser morta?" Então Saul jurou por Javé: "Pela vida de Javé, nenhum mal vai lhe acontecer por causa disso". A mulher perguntou: "Quem você quer que eu chame?" **Saul respondeu: "Chame Samuel"**. Quando a **mulher viu Samuel aparecer**, deu um grito e falou para Saul: "Por que você me enganou? Você é Saul!" O rei a tranquilizou: "Não tenha medo. O que você está vendo?" A mulher respondeu: "Vejo um espírito subindo da terra". Saul perguntou: "Qual é a aparência dele?" A mulher respondeu: "É a de um ancião que sobe, vestido com um manto". Então Saul compreendeu que era Samuel, e se prostrou com o rosto por terra. **Samuel perguntou a Saul: "Por que você me chamou, perturbando o meu descanso?"** Saul respondeu: "É que estou em situação desesperadora: os filisteus estão guerreando contra mim. Deus se afastou de mim e não me responde mais, nem pelos profetas, nem por sonhos. **Por isso, eu vim chamar você, para que me diga o que devo fazer**". Samuel respondeu: "Por que*

*“você veio me consultar, se Javé se afastou de você e se tornou seu inimigo? **Javé fez com você o que já lhe foi anunciado por mim:** tirou de você a realeza e a entregou para Davi. Porque você não obedeceu a Javé e não executou o ardor da ira dele contra Amalec. É por isso que Javé hoje trata você desse modo. E Javé vai entregar aos filisteus tanto você, como seu povo Israel. Amanhã mesmo, você e seus filhos estarão comigo, e o acampamento de Israel também: Javé o entregará nas mãos dos filisteus”.* (1Sm 28,3-19)

Inicialmente, se diz que Saul consultou a Javé, como não obteve resposta, resolveu então procurar uma necromante para que, pessoalmente, pudesse consultar-se com um espírito. Isso foi o que dissemos sobre uma das razões da proibição de Moisés. Saul diante da necromante foi taxativo: quero que adivinhe o futuro evocando um morto. Aqui é o próprio rei que vai consultar-se com um morto, pelo motivo de querer saber o futuro. Se os mortos nunca tivessem revelado o futuro, estaria o rei numa situação ridícula dessa?

Mas Saul não desejava consultar-se com qualquer um espírito, queria especificamente a presença de Samuel. Após a evocação da mulher, o relato confirma que a necromante viu Samuel-espírito aparecer. Sem margem a nenhuma dúvida. Quando descreve o que vê o próprio Saul reconhece ser o profeta Samuel que estava ali. Fato confirmado, pela indubitável afirmativa de que foi o próprio Samuel quem fez uma pergunta a Saul. Após a resposta de Saul, novamente, Samuel responde ao que veio o rei saber.

Algumas Bíblias ao invés de “*vejo um espírito subindo da terra*” traduzem por “*vejo um deus subindo da Terra*”. A frase dessa maneira nos é explicada:

“A palavra hebraica para significar Deus, também designa os seres supra-humanos e, como neste caso, o espírito dos mortos. Havia a convicção de que os espíritos dos mortos estavam encerrados no sheol, e este se situaria algures por baixo da terra” (*Bíblia Sagrada, Ed. Santuário, pág. 392*).

Com isso, fica fácil entender por que Saul, após certificar-se de que Samuel-espírito estava ali, se prostra diante dele (v. 14). Atitude própria de quem endeusava os espíritos e, conforme já o dissemos anteriormente, esse foi um dos motivos pelo qual Moisés proibiu a comunicação com os mortos.

A frase “ **Javé fez com você o que já lhe foi anunciado por mim**” tem a seguinte tradução em outras Bíblias: “*O Senhor fez como tinha anunciado pela minha boca*”, do que podemos concluir que naquele momento não estava falando pela sua boca, usava a boca da mulher, pela qual confirmou o que tinha falado a Saul quando vivo, não deixando então nenhuma dúvida que era mesmo Samuel-espírito quem estava ali. Estamos dizendo isso, porque com algumas interpretações distorcidas, bem à moda da casa, querem insinuar que quem se manifestou foi o demônio. A isso, poderemos, além do que já dissemos, colocar para corroborar nosso pensamento uma explicação dada.

O narrador, embora não aprove o proceder de Saul e da mulher (v. 15), acredita que Samuel de fato apareceu e falou com Saul: isso Deus podia permitir. Logo, não é preciso pensar em manobra fraudulenta da mulher ou em intervenção diabólica.... (*Bíblia Sagrada, Ed. Vozes, pág. 330*).

Por outro lado, ninguém conseguirá provar que em algum lugar da Bíblia está dizendo que os demônios aparecem no lugar dos espíritos evocados. Assim, de modo claro e inequívoco, temos essa questão de que não são os demônios como definitivamente resolvida. Não bastasse isso, a própria Bíblia confirma o ocorrido quando falando a respeito de Samuel está dito: “**Mesmo depois de sua morte, ele profetizou, predizendo ao rei o seu fim. Mesmo do sepulcro, ele levantou a voz, numa profecia, para apagar a injustiça do povo**”. (Eclesiástico 46,20). Sabemos que os protestantes não possuem esse livro, mas como os católicos também afirmam que sua Bíblia não contém erros, pegamos a deles para a confirmação dessa ocorrência.

Ao que parece, a consulta aos mortos era fato tão corriqueiro, que, às vezes, era esperada, conforme podemos ver em Isaías:

*“Quando disserem a vocês: ‘**Consultem os espíritos e adivinhos, que sussurram e murmuram fórmulas; por acaso, um povo não deve consultar seus deuses e consultar os mortos em favor dos vivos**’, comparem com a instrução e o atestado: se o que disserem não estiver de acordo com o que aí está, então não haverá aurora para eles”.* (Is 8,19-20).

Isaías até sabia o que iriam dizer, realidade da época, com certeza. Quanto à expressão **seus deuses**, explicam-nos que equivale a **os espíritos dos antepassados** (*Bíblia Sagrada, Ed. Ave Maria*, pág. 950). O que vem reforçar a justificativa para a proibição de Moisés, que buscava fazer o povo hebreu aceitar o Deus único. Interessante que essa passagem irá nos remeter a uma outra, que fala exatamente dos

nos ajudará a entendê-la. antepassados, como uma explicação que Vejamo-la:

*“**Consulte as gerações passadas e observe a experiência de***

*nossos antepassados. Nós nascemos ontem e não sabemos nada. Nossos dias são como sombra no chão. **Os nossos antepassados, no entanto, vão instruí-lo e falar a você com palavras tiradas da experiência deles**”.* (Jó 8,8-10).

Considerando que à época não se tinha muita coisa escrita, e se tivesse talvez pouco adiantaria, pois poucos sabiam ler, só poderemos entender essa passagem como sendo uma consulta direta às gerações passadas. O que em bom Português significa que isso ocorria através da consulta aos seus deuses, em outras palavras, aos espíritos dos antepassados, que pessoalmente viam transmitir suas experiências. É notável que exatamente isso que está ocorrendo nos dias de hoje com os Espíritos, que, mesmo sem que tenham sido evocados para serem consultados, vêm livremente, com a permissão de Deus, é claro, nos passar as suas experiências

peçoais, para que possamos aprender com elas, de modo que podemos evitar erros já cometidos por ignorância das leis divinas.

Uma coisa nós podemos considerar. Se ocorriam manifestações naquela época, por que não as aconteceria nos dias de hoje? Veremos agora a mais notável de todas as manifestações de espíritos que podemos encontrar na Bíblia, pois ela acontece, nada mais nada mesmos do que, com o próprio Cristo. Leiamos:

*Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, os irmãos Tiago e João, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz. **Nisso lhes apareceram Moisés e Elias**, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra, e disse a Jesus: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se quiseres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias." Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra, e da nuvem saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que ele diz." Quando ouviram isso, os discípulos ficaram muito assustados, e caíram com o rosto por terra. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se, e não tenham medo." Os discípulos ergueram os olhos, e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes: "**Não contem a ninguém essa visão**, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos" (Mt 17,1-9).*

Ocorrência inequívoca de comunicação com os mortos, no caso, os espíritos Moisés e Elias conversam pessoalmente com Jesus. E aí afirmamos que se fosse mesmo proibida por Deus, Moisés-espírito não viria se apresentar a Jesus e seus discípulos, já que foi ele mesmo, quando vivo, quem informou dessa proibição, e **nem Jesus iria infringir uma lei divina**. Portanto, a proibição de Moisés era apenas uma proibição particular sua ou de sua legislação de época. Os partidários do demônio ficam sem saída nessa passagem, pois

não podem afirmar que foi o demônio quem apareceu para eles, já que teriam que admitir que Jesus foi enganado pelo “pai da mentira”.

Podemos ainda ressaltar que, depois desse episódio, Jesus não proibiu a comunicação com os mortos, só disse aos discípulos para não contassem a ninguém sobre aquela “sessão espírita”, até que acontecesse a sua ressurreição. E se ele mesmo disse: *“tudo que eu fiz vós podeis fazer e até mais”* (Jo 14,12) os que se comunicam com os mortos estão seguindo o exemplo de Jesus. Os cegos até poderão ficar contra, mas os de mente aberta não verão nenhum mal nisso.

Já encontramos pessoas que, querendo fugir do inevitável, afirmaram que Moisés e Elias não morreram, foram arrebatados. A coisa é tão séria, que, no afã de se justificarem, desvirtuam a realidade mudando até mesmo narrativas bíblicas, pois, até onde sabemos, existe a passagem falando da morte e sepultura de Moisés, o que poderá ser comprovado em Dt 34,5-8. Quanto a Elias é que se diz ter sido arrebatado. Acredite quem quiser. Mas o que faremos com o corpo físico na dimensão espiritual? *“O espírito é que dá vida a carne de nada serve”* (Jo 6,63), *“a carne e o sangue não podem herdar o reino do céu”* (1Cor 15,50). São passagens que contradizem peremptoriamente um suposto arrebatamento de Elias de corpo e alma.

Por várias vezes, Jesus apresentou a seus discípulos ensinamentos por meio de parábolas. Há uma que poderemos citar, pois nela encontramos algo que irá nos auxiliar no entendimento daquilo que propomos. Vejamos:

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e dava banquete todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, que estava caído à porta do rico. Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lambe-lhe as feridas. Aconteceu que o pobre morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. No inferno, em meio aos tormentos, o rico levantou os

*olhos, e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta'. Mas Abraão respondeu: 'Lembre-se, filho: você recebeu seus bens durante a vida, enquanto Lázaro recebeu males. Agora, porém, ele encontra consolo aqui, e você é atormentado. Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, nunca poderia passar daqui para junto de vocês, nem os daí poderiam atravessar até nós'. O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, **manda Lázaro à casa de meu pai**, porque eu tenho cinco irmãos. **Manda preveni-los**, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os profetas: que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, pai Abraão! Se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam a Moisés e aos profetas, **mesmo que um dos mortos ressuscite, eles não ficarão convencidos**'. (Lc 16,19-31).*

Poderemos tirar várias reflexões dessa parábola, mas nos restringiremos ao assunto deste estudo. Uma pergunta nos vem à mente: se não acreditassem na comunicação entre os dois planos, por que então o rico pede a Abraão para enviar Lázaro para alertar a seus irmãos? Da análise da resposta de Abraão podemos dizer que há a possibilidade da comunicação, entretanto, ela é completamente inútil, pois se nem aos vivos as pessoas deram ouvidos, que dirá aos mortos. Fato incontestável, que vem acontecendo até nos dias de hoje, já que a grande maioria prefere ignorar a comunicação dos mortos, que vêm nos alertar para que transformemos as nossas ações, de modo que beneficiem ao nosso próximo, a fim de evitar que, depois da morte física, tenhamos que ir para um lugar de tormentos.

A expressão “*mesmo que um dos mortos ressuscite*” significa que mesmo que algum dos mortos ressuscite na sua condição espiritual, para se comunicar, que eles não se convenceriam. Mas alguém pode objetar dizendo que esse texto implica na necessidade de uma ressurreição corpórea para que ocorra esta comunicação. Isto é um

subterfúgio, já que na própria Bíblia encontramos indícios de que o termo *ressurreição* também era usado para indicar a influência dos mortos sobre os vivos, conforme podemos confirmar no seguinte passo: *“Alguns diziam: ‘João Batista ressuscitou dos mortos. É por isso que os poderes agem nesse homem’”*. (Mt 14,2; Mc 6,14).

Quem já teve a oportunidade de ler a Bíblia, pelo menos uma vez, percebe que ela está recheada de narrativas com aparições de anjos. Na ocasião da ressurreição de Jesus algumas delas nos dão conta do aparecimento, junto ao sepulcro, de *“anjos vestidos de branco”* (Jo 20,12; Mt 28,2), enquanto que outras nos dizem ser *“homens vestidos de branco”* (Lc 24,4; Mc 16,5). Demonstrando que anjos, na verdade, são espíritos humanos de pessoas desencarnadas. Até mesmo os nomes dos anjos são nomes dados a seres humanos: Gabriel, Rafael, Miguel, etc. Vejamos se isso é coerente.

Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, decidiu prender também Pedro. Eram os dias da festa dos pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. Pedro estava vigiado na prisão, mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. Herodes estava para apresentar Pedro. Nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados. Estava preso com duas correntes, e os guardas vigiavam a porta da prisão. De repente, apareceu o anjo do Senhor, e a cela ficou toda iluminada. O anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, e lhe disse: "Levante-se depressa." As correntes caíram das mãos de Pedro. E o anjo continuou: "Aperte o cinto e calce as sandálias." Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: "Ponha a capa e venha comigo." Pedro acompanhou o anjo, sem saber se era mesmo realidade o que o anjo estava fazendo, pois achava que tudo isso era uma visão. Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de

*ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou. Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei que o Senhor de fato enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu queria me fazer." Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar. Bateu à porta, e uma empregada, chamada Rosa, foi abrir. A empregada **reconheceu a voz de Pedro**, mas sua alegria foi tanta que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali, junto à porta. Os presentes disseram: "Você está ficando louca!" Mas ela insistia. Eles disseram: "**Então deve ser o seu anjo!**" Pedro, entretanto, continuava a bater. Por fim, eles abriram a porta: era Pedro mesmo. E eles ficaram sem palavras. (At 12,1-16).*

Com a prisão de Pedro, por Herodes, todos já esperavam que acontecesse com ele o mesmo destino de Tiago, seria morto. Mas um anjo o solta. Ele se dirige à casa onde os outros estavam reunidos, bate à porta. Rosa, que atende a porta, reconhece a voz de Pedro, espavorida corre para dentro a fim de contar aos outros. Entretanto, como supunham que Pedro havia morrido disseram a ela: "*Então deve ser o seu anjo*". Isso vem dizer exatamente o que estamos querendo concluir, que anjo, na verdade, é um espírito de um ser humano que morreu, o que não contradiz a narrativa, antes ao contrário, lhe é extremamente coerente.

Ao que podemos concluir, sem sombra de dúvidas, é que realmente a comunicação com os mortos está comprovada pela Bíblia, por mais que se esforcem em querer tirar dela esse fato.

Apenas para reforçar tudo o quanto já dissemos do que encontramos na Bíblia, poderemos ainda enumerar as pesquisas que estão sendo realizadas sobre a comunicação dos espíritos por aparelhos eletrônicos: a Transcomunicação Instrumental – TCI. Buscamos comprovar com isso que, conforme o dissemos no início, tais ocorrências, são de ordem natural, dentro, portanto, das leis da

natureza, que acontecem até os dias de hoje e que elas vêm despertando grande interesse por parte de inúmeros pesquisadores descompromissados com dogmas religiosos.

A pesquisadora Sonia Rinaldi, em seu livro *Espírito– O desafio da Comprovação* traz gravações de vozes paranormais. Muitas possuem a particularidade de terem sido gravadas também, e simultaneamente, no lado reverso da gravação normal. Isso vem colocar as coisas num nível bem próximo da prova científica, pois ainda não existe tecnologia humana para produzir gravações desse tipo. Resta-nos esperar que cientistas, menos comprometidos com dogmas religiosos, se disponham a realizar essas pesquisas com o rigor científico, com todo o controle e instrumentação técnica necessária para se chegar a uma conclusão final e

definitiva. *Adaptação do texto original de Paulo da Silva Neto Sobrinho (agosto/2004).

MEDIUNIDADE NO TEMPO DE JESUS

“Se alguém julga ser profeta ou inspirado pelo Espírito, reconheça um mandamento do Senhor nas coisas que estou escrevendo para vocês” (PAULO, aos coríntios).

A mediunidade é uma faculdade humana que consiste na sintonia espiritual entre dois seres. Normalmente, a usamos para designar a influência de um Espírito desencarnado sobre um encarnado, entretanto, julgamos que, acima de tudo, por se tratar de uma aquisição do Espírito imortal, pouco importa a situação em que se encontram esses dois seres, para que se processe a ligação espiritual entre eles.

É comum que ataques ao Espiritismo ocorram por conta desse “dom”, como se ele viesse a acontecer exclusivamente em nosso meio. Ledo engano, pois, conforme já o dissemos, é uma faculdade humana, e assim sendo, todos a possuem, variando apenas quanto ao seu grau.

Os detratores querem, por todos os meios, fazer com que as pessoas acreditem que isso é coisa nova, mas podemos provar que a mediunidade não é coisa nova e que até mesmo Jesus dela pode nos dar notícias. É o que veremos a seguir.

A mediunidade e Jesus

Quando Jesus recomenda a seus doze discípulos a divulgação de que o “reino do Céu está próximo” fica evidenciado, aos que estudaram ou vivenciam esse fenômeno, que o Mestre estava falando mesmo era da faculdade mediúnica. Entretanto, por conta dos tradutores ou dos teólogos, essa realidade ficou comprometida no texto bíblico. Entretanto, como é impossível “tapar o sol com uma peneira”, podemos perfeitamente identificá-la, apesar de todo o esforço para escondê-la.

O evangelista Mateus narra o seguinte:

“Eis que eu envio vocês como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tenham cuidado com os homens, porque eles entregarão vocês aos tribunais e açoitarão vocês nas sinagogas deles. Vocês vão ser levados diante de governadores e reis, por minha causa, a fim de serem testemunhas para eles e para as nações. Quando entregarem vocês, não fiquem preocupados como ou com aquilo que vocês vão falar, porque, nessa hora, será sugerido a vocês o que vocês devem dizer. Com efeito, não serão vocês que irão falar, e sim o Espírito do Pai de vocês é quem falará através de vocês”. (Paulo 10,16-20).

A primeira observação que faremos é que por ter tentado a Eva, diz que a serpente seria o próprio satanás, entretanto, isso fica estranho, porquanto o próprio Jesus nos recomenda sermos prudentes como as serpentes. Esse fato demonstra que tal associação é apenas fruto do dogmatismo que só produz o fanatismo religioso.

Essa fala de Jesus é inequívoca quanto ao fenômeno mediúnico: ***“não fiquem preocupados como ou com aquilo que vocês vão falar, porque, nessa hora, será sugerido a vocês”***, e arremata: ***“Com efeito, não serão vocês que irão falar, e sim o***

Espírito do Pai de vocês é quem falará através de vocês". A tentativa de esconder o fenômeno fica por conta da expressão "o Espírito do Pai", quando a realidade é "um Espírito do Pai" a mudança do artigo indefinido para o artigo definido tem como objetivo principal desvirtuar a fenomenologia em primeiro plano e em segundo, mais um ajuste de texto bíblico para apoiar a trindade divina copiada dos povos pagãos.

O filósofo e teólogo Carlos Torres Pastorino abordando a questão da mudança do artigo, diz:

"...A língua grega não possuía artigos indefinidos. Quando a palavra era determinada, empregavase o artigo definido 'ho, he, to'. Quando era indeterminada (caso em que nós empregamos o artigo indefinido), o grego deixava a palavra sem artigo. Então quando não aparece em grego o artigo, temos que colocar, em português, o artigo indefinido: UM espírito santo, e nunca traduzir com o definido: O espírito santo". (*Sabedoria do Evangelho*, volume 1, pág. 43).

Se sustentarmos a expressão "o Espírito do Pai" teremos forçosamente que admitir que o próprio Deus venha a se manifestar num ser humano. Pensamento absurdo como esse só pode ser pela falta de compreensão da grandeza de Deus. Dizem os cientistas que no cosmo há 100 bilhões de galáxias, cada uma delas com cerca de 100 bilhões de estrelas, fazendo do Universo uma coisa fora do alcance de nossa limitada imaginação, mas, mesmo que a custa de um grande esforço, vamos imaginar tamanha grandeza. Bom, façamos agora a pergunta: o que criou tudo isso? Diante disso, admitir que esse ser possa estar pessoalmente inspirando uma pessoa é fora de proposto, coisa aceitável a de povos primitivos, cujos conhecimentos não lhes permitem ir mais longe, por restrição imposta pelo seu hábitat.

A mediunidade no apostolado

Um fato, que reputamos como de inquestionável ocorrência da mediunidade, aconteceu logo depois da morte de Jesus, quando os discípulos reunidos receberam "*como que línguas de fogo*" e começaram a falar em línguas, de tal sorte que, apesar da heterogeneidade do povo que os ouvia, cada um entendia o que falavam em sua própria língua. Fato extraordinário registrado no livro

Atos dos Apóstolos, desta forma:

“Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. Apareceram então umas como línguas de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Acontece que em Jerusalém moravam judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, todos se reuniram e ficaram confusos, pois cada um ouvia, na sua própria língua, os discípulos falarem”. (Atos 2, 1-6).

Aqui podemos identificar o fenômeno mediúnico conhecido como xenoglossia, que na definição do Aurélio é: A fala espontânea em língua(s) que não fora(m) previamente aprendida(s). Mas, como da vez anterior, tentam mudar o sentido, para isso alteram o artigo indefinido para o definido, quando a realidade seria exatamente que estavam “repletos de um Espírito santo (bom)”.

Fato semelhante aconteceu, um pouco mais tarde, nomeado como o Pentecostes dos pagãos:

“Pedro ainda estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a Palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham ido com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os pagãos. De fato, eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus...” (Atos 2, 46).

Episódio que confirma que *“Deus não faz acepção de pessoas”* (At 10,34), daí podermos estender à mediunidade como uma faculdade exclusiva a um determinado grupo religioso, mas existindo em todos os segmentos em suas expressões de religiosidade.

A mediunidade como era “transmitida”

A bem da verdade não há como ninguém transmitir a mediunidade para outra pessoa, entretanto, pelos relatos bíblicos, a imposição das mãos fazia com que houvesse sua eclosão, óbvio que naqueles que

a possuíam em estado latente. Vejamos algumas situações em que isso ocorreu.

Em Atos 8, 17-18: “Então Pedro e João impuseram as mãos sobre os samaritanos, e eles receberam o Espírito Santo. Simão viu que o Espírito Santo era comunicado através da imposição das mãos. Deem para mim também esse poder, a fim de que receba o Espírito todo aquele sobre o qual eu impuser as mãos”.

Simão era um mago que, com suas artes mágicas, deixava o povo da região de Samaria maravilhado. Mas, ao ver o “poder” de Pedro e João, ficou impressionado com o que fizeram, daí lhes oferece dinheiro a fim de que dessem a ele esse poder, para que sobre todos os que ele impusesse as mãos, também recebessem o Espírito Santo.

Em Atos 19, 1-7: “Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as regiões mais altas e chegou a Éfeso. Encontrou aí alguns discípulos, e perguntou-lhes: ‘Quando vocês abraçaram a fé receberam o Espírito Santo?’ Eles responderam: ‘Nós nem sequer ouvimos falar que existe um Espírito Santo’. Paulo perguntou: ‘Que batismo vocês receberam?’ Eles responderam: ‘O batismo de João’. Então Paulo explicou: ‘João batizava como sinal de arrependimento e pedia que o povo acreditasse naquele que devia vir depois dele, isto é, em Jesus’. Ao ouvir isso, eles se fizeram batizar em nome do Senhor Jesus. Logo que Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram, ao todo, doze homens”.

Será que podemos entender que o batismo de Jesus é “receber o Espírito Santo”, conseguido pela imposição das mãos? A narrativa nos leva a aceitar essa hipótese, apenas mantemos a ressalva feita anteriormente quanto à expressão “o Espírito Santo”.

A mediunidade como os dons do Espírito

Na estrada de Damasco, Paulo, que até então perseguia os cristãos, numa ocorrência transcendente, se encontra com Jesus, passando, a partir daí, a segui-lo. Durante o seu apostolado se comunicava diretamente com o Espírito de Jesus, demonstrando sua incontestável mediunidade.

Aliás, o apóstolo Paulo foi quem mais entendeu do fenômeno mediúnico, tanto que existem recomendações preciosas de sua parte aos agrupamentos cristãos de então. Ele o chamava de “**dons do Espírito**”. “*Sobre os dons do Espírito, irmãos, não quero que vocês fiquem na ignorância*” (1Cor 12,1), mostrando-se interessado em que todos pudessem conhecer tais fenômenos.

E esclarece o apóstolo dos gentios:

“Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas; a outro ainda, o dom de as interpretar. Mas é o único e mesmo Espírito quem realiza tudo isso, distribuindo os seus dons a cada um, conforme ele quer” distribuindo os seus dons a cada um, conforme ele quer” 11).

Novamente, mudandose “o Espírito” para “um Espírito”, estaremos diante da faculdade mediúnica, basta “ter olhos de ver”.

Ao que parece, naquela época, os médiuns se preocupavam mais com a xenoglossia (*Xenoglossia* ou mediunidade poliglota é a faculdade pela qual o médium se expressa, oral ou graficamente, por meio de idioma que não conhece). Paulo para desfazer esse engano novamente faz outras recomendações aos coríntios (1Cor 14,1-25). Disse ele:

“...aspirem aos dons do Espírito, principalmente à profecia. Pois

aquele que fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois ele, em espírito, diz coisas incompreensíveis. Mas aquele que profetiza fala aos homens: edifica, exorta, consola. Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembleia. Eu desejo que vocês todos falem em línguas, mas prefiro que profetizem. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este mesmo as interprete, para que a assembleia seja edificada...”

Como apregoa a Doutrina Espírita o fenômeno mediúnico nada mais é que uma ocorrência de ordem natural. Podemos identificá-lo desde os mais remotos tempos da humanidade, e não poderia ser diferente, pois, em se tratando de uma manifestação de uma faculdade humana, deverá ser mesmo tão velha quanto a permanência do homem aqui na Terra.

Mas, infelizmente, a intolerância religiosa, a ignorância e, por vezes, a má vontade, não permitiu que fosse divulgada da forma correta, ficando mais por conta de uma ocorrência sobrenatural, que só acontecia a uns poucos privilegiados. Coube ao Espiritismo a desmistificação desse fenômeno, bem como a sua explicação racional. Kardec nos deixou um legado importantíssimo para todos que possam se interessar pelo assunto, quando lança *O Livro dos Médiuns*, que recomendamos aos que buscam o conhecimento dessa fenomenologia, ainda muito incompreendida em nossos dias.

**Adaptado do texto original de: Paulo da Silva Neto Sobrinho Nov/2004.*

A OPINIÃO DE OUTROS RELIGIOSOS

Aqui pretendemos mostrar um importante material sobre a opinião de outros religiosos que de uma forma ou outra, ao opinar sob seu ponto de vista, acabam por direcionar o pensamento e atitudes das pessoas.

Observem o absurdo que um legislador “religioso” colocou em prática no ano de 1953. A CNBB (*Confederação Nacional dos Bispos do Brasil*) proferiu a seguinte sentença quando reafirmou a

determinação feita pelo Episcopado Nacional da Pastoral Coletiva de 1915, revista pelos Bispos em 1948 nestes termos:

- “Os espíritas devem ser tratados, tanto no foro interno como no foro externo, como verdadeiros hereges e autores de heresias e não podem ser admitidos à recepção dos Sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o espiritismo e façam a profissão de Fé” (1a. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1953) Frei Boaventura Kloppenburg OFM “Espiritismo: Orientação para Católicos”, 6a. edição, Ed. Loyola, cap.VII, p. 157).

Segundo o novo Código de Direito Canônico (de 1983), "chama-se heresia a negação pertinaz, após a recepção do Santo Batismo, de qualquer verdade que se deve crer com Fé Divina e Católica, ou se duvida pertinazmente a respeito dela" (Cân. 751); e no Cânon 1364, parágrafo 1, a nova legislação eclesiástica determina que o "herege incorre automaticamente em excomunhão", isto é: deve ser excluído da recepção dos Sacramentos (Cân. 1331, parág. 1), não podem ser padrinhos de Batismo (Cân. 874), nem da Confirmação (Cân. 892) e não lhe será lícito receber o Sacramento do Matrimônio sem licença especial do Bispo (Cân. 1071) e sem as condições indicadas pelo Cânon 1125. Também não pode ser membro de associação ou irmandade católica (Cân. 316). (Frei. Boaventura Kloppenburg (OFM), Bispo Emérito da Diocese de Novo Hamburgo-RS/Brasil).

Ou seja..., não nos é permitido participar das atividades da igreja católica. Fomos expulsos! Mas em contrapartida, em torno de 1/3 dos que se dizem católicos no mundo, também já frequentaram alguma atividade espiritualista considerada proibida pela legislação do catolicismo.

Não deveria ser importante para o espírita se pessoas de outras religiões acreditam ou não no espiritismo, afinal todos desencarnarão (*morrerão*) algum dia e acreditando ou não, vão reencarnar.

Mas é muito bom saber que Chico Xavier é motivo de admiração e exemplo.

Embora não lembre com exatidão a página da matéria (*não me lembrei de anotar*), há alguns anos, frei Betto ao ser perguntado sobre o Chico, após enaltecer o homem declarou: "...*As escrituras registram que Jesus passou a vida fazendo o bem. O mesmo se aplica a Francisco de Paula Cândido Xavier, o mais famoso "kardecista" brasileiro e um dos autores mais lido do País. Conheci-o nos anos 50, em Minas. Nos meios católicos contavam-se horrores a seu respeito. Espíritas e protestantes eram "queimados" na fogueira de nossos preconceitos até que o papa João XXIII, nos anos 60, abriu as portas da Igreja Católica ao ecumenismo. Chico Xavier é cristão na fé e na prática. Famoso, fugiu da ribalta. Poderoso, nunca enriqueceu. Objeto de peregrinações a Uberaba, jamais posou de guru. "Quem dera que nós, católicos, em vez de nos inquietar com os mortos que escrevem pela mão de Chico, seguissemos, com os vivos, seu exemplo de bondade e amor". (Frei Beto)– Fonte Revista "ÉPOCA", 1990 – Editora Globo.*

O padre Fabio de Melo em reportagem sobre os evangélicos diz: "*o que nos separa é menor do que o que nos une: O amor de Jesus Cristo*". É isso aí meu irmão e minha irmã..., vamos vibrar para que o que separa hoje os homens - as religiões, seja insignificamente menor do que o que deveria nos unir: O amor de Jesus e a prática da verdadeira caridade. E assim, possamos caminhar para o mundo de regeneração.

Em 2010, o Padre Fábio de Melo concedeu uma entrevista à jornalista Marília Gabriela no canal SBT – Sistema Brasileiro de Televisão no domingo, (20 Jun. 2010). Entre os inúmeros assuntos abordados, ele narrou um pitoresco fato envolvendo uma fiel que o procurou para falar acerca de um problema grave.

A beata estava preocupada com a repercussão do centenário de nascimento do médium Chico Xavier. Filmes, reportagens e matérias pertinentes à vida do mineiro de Pedro Leopoldo, na opinião da senhora, exercem pernicioso influência na sociedade. Portanto, defensora da moral e dos bons costumes (?) buscou o sacerdote

para que ele, quem sabe, aceitasse comandar uma iniciativa dos padres contra a avalanche Chico Xavier.

O padre Fábio de Melo tranquilizou-a, afirmando:

- Por que levantarmos vozes contra Chico Xavier, uma figura que exemplificou o amor sensível, e que dedicou toda sua vida ao semelhante? Não há razão para isso. Embora eu não seja reencarnacionista, admiro o cidadão Chico Xavier, sua sensibilidade...

Admirável a resposta do padre!

O fato de discordar de Chico torna o seu posicionamento ainda mais notável. Fácil admirar quem compartilha nossos ideais. Difícil, no entanto, olhar com generosidade e valorizar aqueles cujo pensamento diverge do nosso.

Padre Fábio de Melo deixou de lado o rótulo e mergulhou na essência: os exemplos de Chico, um homem Cándido.

A religião que professamos é apenas o rótulo, a essência são nossas atitudes. E negar a grandeza do coração de Chico Xavier é “tapar o sol com a peneira”. Aliás, não apenas de Chico, mas de tantos outros missionários da bondade.

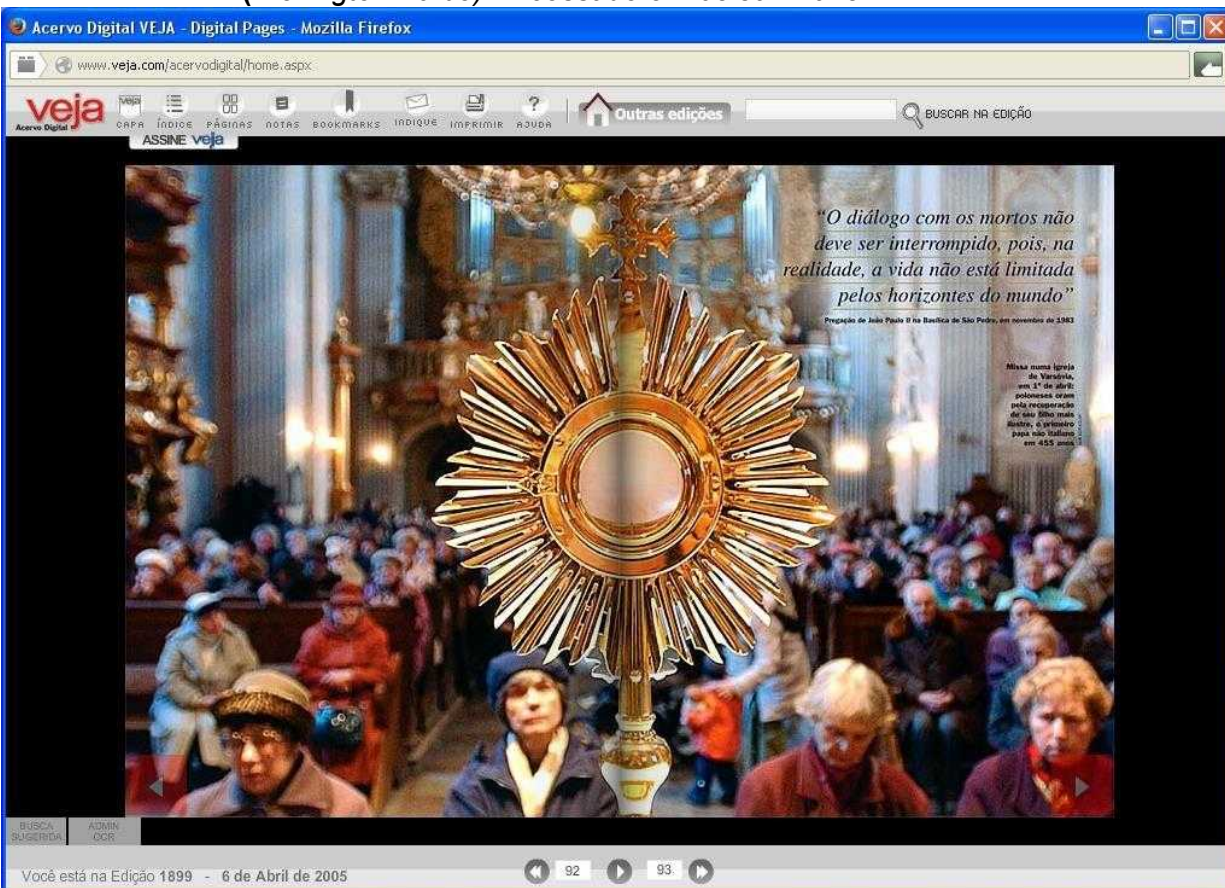
Quem em sã consciência pode tecer comentários maldosos do evangélico Martin Luther King ou de Madre Tereza de Calcutá? Impossível! São criaturas que deixaram contribuições marcantes no campo do amor e do idealismo, independentemente de suas religiões.

Não compreendo como há gente que se nega a valorizar as boas atitudes dos outros porque professam a religião A ou B. Trata-se de uma bobagem monumental, parece coisa de criança mimada. Aliás, muitas vezes nem entre confrades existe essa valorização. Uma pena!

Diferente agiu o padre: mesmo discordando dos princípios da crença de Chico ele afirmou admirar o cidadão Chico Xavier. Quebrou o paradigma, olhou além das diferenças e proporcionou singular lição àquela senhora que alimentava deliberadamente o preconceito.

Com sua postura íntegra o Padre Fábio de Melo ganhou um novo admirador. Não poderia, portanto, deixar de registrar a digna atitude do sacerdote a fim de que sigamos seu exemplo de valorizar o trabalho alheio.

Fonte: <http://www.avozdoespiritismo.com.br/padre-fabio-de-melo-tece-comentarios-sobrechico-xavier> (Wellington Balbo) - Acessado em 05 Jan 2015.



PAPA JOÃO PAULO II (22 Out. 1978 a 02 de Abr de 2005)

- “O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo”!

❖ Pregação de João Paulo II na Basílica de São Pedro em novembro de 1983.

Fonte: Revista Veja nº 1899 datado de 06 de abril de 2005– Páginas 92 e 93 www.veja.com/acervodigital.

Com esta frase, o Papa João Paulo II, perante mais de 20.000 pessoas na Basílica de São Pedro, em 2 de Novembro de 1983, quis

retomar um assunto antes suprimido pela Igreja como já mencionamos acima, e que, a seguir mostraremos como não é terminantemente proibido pelo catolicismo, e atualmente aceito por muitas frações de representantes religiosos.

A Bíblia proíbe comunicação com os mortos com o fim de adivinhação, como por exemplo: consultar um “morto” para saber os números do próximo prêmio da loteria, se minha namorada ou esposa me ama de verdade, se o emprego que vou iniciar vai dar certo, se vou passar no vestibular, etc. Ou mesmo se este livro me trará riquezas materiais.

Isto é proibido pela Bíblia! Mas a comunicação com os “mortos” com a finalidade de ajuda mútua, não é proibida e até é incentivada pela Igreja.

Isso foi fartamente publicado nos jornais Italianos em outra ocasião, mas hoje, poucas pessoas se lembram. Até porque, é um assunto delicado e fere a imagem dos representantes da igreja mais conservadores.

Oficialmente a Igreja Católica nunca admitiu o contato com os mortos, como sempre ensinou a doutrina espírita. Nem mesmo a atividade de médiuns e paranormais, até há bem pouco tempo, não era nem levada em consideração pelos religiosos. Pois essa opinião mudou!

Através do jornal *Observatore Romano*, órgão oficial da Igreja com sede em Roma, em edição de novembro de 1996, o padre Gino Concetti concedeu periódicos, como uma entrevista, depois reproduzida em outros

os italianos *Gente*, e *La Stampa* e o mexicano *El Universal*, revelando os novos conceitos católicos em relação às mensagens ditadas pelos espíritos depois da morte carnal.

• No programa Fantástico de 28 de outubro de 2001, da

emissora de televisão Rede Globo, a repórter Ilze Scamparini, (*Correspondente da Rede Globo na Itália*) faz algumas perguntas ao Padre Gino Concetti, um dos Teólogos mais competentes do Vaticano:

Ilze Scamparini: "Existe Comunicação entre os Vivos e os Mortos?"

Gino Concetti : "Eu creio que sim. Eu acredito e me baseio num fundamento teológico que é o seguinte: Todos nós formamos em Cristo, um Corpo místico, no qual Cristo é o Soberano. De Cristo emanam muitas graças, muitos dons, e se estamos todos unidos, formamos uma comunhão. E onde há comunhão, existe também comunicação."

Ilze Scamparini: "O que o Senhor pensa do Espiritismo?"

Gino Concetti: "O Espiritismo existe. Há sinais na Bíblia, na Sagrada Escritura, no Antigo Testamento. Mas, não é do modo fácil como as pessoas acreditam. Nós não podemos chamar o Espírito de Michelangelo ou de Raphael. Mas como existem provas nas Sagradas Escrituras, não se pode negar que existe essa possibilidade de comunicação".

Católicos falam com os Espíritos

Falar com os espíritos, através de médiuns, sempre foi uma atitude banal ao longo da história da humanidade. Allan Kardec (*o codificador do Espiritismo*) descobriu as leis que regem esse tipo de comunicações. Agora é a vez dos católicos dizerem que afinal é possível falar com os familiares já falecidos.

O Padre Gino Concetti, é irmão da Ordem dos Franciscanos Menores, um dos teólogos mais competentes do Vaticano, e comentarista do «*Observatore Romano*», o diário oficial do Vaticano, fala do **Mais Além** de uma nova maneira.

A intervenção do padre Concetti, publicado num artigo desse jornal, é muito importante, porque, aqui se veem as novas tendências da Igreja a respeito do paranormal, sobre o qual, até agora, as autoridades eclesásticas haviam formulado opiniões diferentes.

Sustenta ele que, para a Igreja Católica, os contatos com o **Mais Além** são possíveis, e aquele que dialoga com o mundo dos defuntos não comete pecado se o faz sob inspiração da fé.

Vejam os, pois alguns trechos da entrevista, publicada no Jornal Ansa, em Itália, em novembro de 1996.

- Segundo o catecismo moderno, Deus permite aos nossos caros defuntos, que vivem na dimensão ultraterrestre, enviar mensagens para nos guiar em certos momentos de nossa vida. Após as novas descobertas no domínio da psicologia sobre o paranormal a Igreja decidiu não mais proibir as experiências do diálogo com os trespassados, na condição de que elas sejam levadas com uma finalidade séria, religiosa, científica.

P Segundo a doutrina católica, como se produzem os contatos?

R As mensagens podem chegar-nos, não através das palavras e dos sons, quer dizer, pelos meios normais dos seres humanos, mas através de sinais diversos; por exemplo, pelos sonhos, que às vezes são premonitórios, ou através de impulsos espirituais que penetram em nosso espírito. Impulsos que se podem transformar em visões e em conceitos.

P - Todos podem ter essas percepções?

R Aqueles que captam mais frequentemente esses fenômenos são as pessoas sensitivas, isto é, pessoas que têm uma sensibilidade superior em relação a esses sinais ultraterrestres. Eu refiro-me aos clarividentes e aos médiuns. Mas as pessoas normais podem ter algumas percepções extraordinárias, um sinal estranho, uma iluminação repentina. Ao contrário das pessoas sensitivas, podem raramente conseguir interpretar o que se passa com elas no seu foro íntimo.

P - Para interpretar esses fenômenos a Igreja permite-lhes recorrer aos chamados sensitivos e aos médiuns?

R Sim, a Igreja permite recorrer a essas pessoas particulares, mas com uma grande prudência e em certas condições. Os sensitivos aos quais se podem pedir assistência devem ser pessoas que levam as

suas experiências, mesmo aquelas com técnicas modernas, inspiradas na fé. Se essas últimas forem padres é ainda melhor. A Igreja interdita todos os contatos dos fiéis com aqueles que se comunicam com o **Mais Além**, praticando a idolatria, a evocação dos mortos, a necromancia, a superstição e o esoterismo; todas as práticas ocultas que incitem à negação de Deus e dos sacramentos.

P - Com que motivações um fiel pode encetar um diálogo com os trespassados?

R É necessário não se aproximar muito do diálogo com os defuntos, a não ser nas situações de grande necessidade. Alguém que perdeu em circunstâncias trágicas, seu pai ou sua mãe, ou então seu filho, ou ainda seu marido e não se resigna com a ideia do seu desaparecimento, ter um contato com a alma do caro defunto pode aliviar-lhe o espírito perturbado por esse drama. Pode-se igualmente endereçar aos defuntos se tem necessidade de resolver um grave problema de vida. Nossos antepassados, em geral, ajudam-nos e nunca nos enviarão mensagens nem contra nós mesmos nem contra Deus.

P - Que atitudes convém evitar durante contatos mediúnicos?

R Não se pode brincar com as almas dos trespassados. Não se pode evocá-las por motivos fúteis, para obter, por exemplo, os números da Loteria. Convém também ter um grande discernimento a respeito dos sinais do **Mais Além** e não muito enfatizá-los. Arriscar-se-ia a cair na mais suspeita e excessiva credulidade. Antes de mais nada não se pode abordar o fenômeno da mediunidade sem a força da fé.

(Extrato da entrevista publicada na revista "Presença Espírita" do Instituto de Pesquisas Psíquicas (IPP) de Salvador - Bahia - Brasil)

Fonte: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/jose-lucas/catolicos-falam.html> - Acessado em 18 Dez 2015.

DEPOIMENTO DE UM JORNALISTA SOBRE CHICO XAVIER

Um renomado jornalista e apresentador de TV (televisão), atribui a Chico Xavier (1910-2002) a cura de seu filho do meio, que fora usuário de substância psicoativa por seis anos.

Em 2002, este filho almoçou em Uberaba com Chico e foi tocado por

ele. “Meu filho disse que sentiu algo ruim o deixando e nunca mais usou drogas”, conta o jornalista a coluna Zapping do jornal Agora, que não costuma tocar no assunto. “O filho não gosta”. Hoje, ele é formado em direito, casado e vai ser pai.

Na época, tentamos clínicas e psicólogos, mas nada funcionava.

Foram momentos difíceis, mas Chico o curou. Não sou espírita, mas as cartas psicografadas e as curas, a ciência não explica.

“Chico Xavier era especial.”

Abaixo o artigo do jornalista revela como Chico Xavier salvou seu filho do crack - no Jornal Diário de São Paulo de quinta-feira, 27/01/2011: Imagine os olhos afundados nas órbitas numa face disforme, vestindo uma pele cinzenta, como um personagem de filme de terror em preto e branco lá dos anos 1950. Cérebro transformado em pasta, como a própria vida misturada pela droga a outros espectros vagantes no lixo das ruas da cidade. Ruas que parecem caminhos para lugar nenhum, escondidas em meio a cortiços. Imagine feridas infectadas e ainda abertas, sobreviventes maltrapilhos. Imagine gente virando bicho como no romance kafkiano, que de ficção não tem nada.

Imagine um ente querido, deitado no seu colo, expressando a dor de milhões de almas de um purgatório real, aprisionado num quadro que mais expressa - se isso é possível - o sentimento retratado em "O Grito", do norueguês Edvard Munch, que pintou esse turbilhão de tormento, angústia e desespero em cores fortes há pouco mais de um século. Munch não conhecia o crack que queima vidas de famílias inteiras.

Nem o terror do cheiro adocicado que brota de um cachimbo nojento, mergulhando o nada e a angústia nas entranhas de quem algum dia já foi normal. A destruição das veias, o apodrecer dos pulmões. A transformação do corpo em esqueleto. A mente vazia, perigosamente equilibrada num acorde de circo de pavores.

Só de revolver essas lembranças me sinto derreter como gelatina, escorrer feito a parafina de vela acesa, chacoalhar meu estômago, como se o vômito brotasse para então espirrar minha alma. Alma! No

outro extremo da vida, mas ainda nesta mesma existência, essa alma quase nas trevas, que já se debatia as portas do inferno, teve um encontro de luz! Fugida da metrópole, foi encontrar nas bandas das Minas Gerais um desses homens que parecem brotar em meio à violência e à maldade dessa nossa espécie, que vagueia incerta pela história e que desceu das árvores para talvez rumar, decidida, à extinção pela soberba perante Deus.

Esse homem franzino, uma figurinha aparentemente frágil, humildemente encolhido num paletó que dançava largo no corpo doente. Um corpo que, juro, há muito parecia já não estar mais aqui. Mistura de Gandhi, que respondia a insultos físicos e psicológicos com amor e nãoviolência, e madre Teresa de Calcutá, que sob o manto simples e surrado abrigava galáxias inteiras de miseráveis. Foi num almoço que o dono da alma desesperada tocou a mão desse verdadeiro raio de esperança, espetacularmente aprisionado numa massa pequena, como um buraco negro engolindo energia infinita que brota do criador. Um ser tão doce, que curou milhares e que confortou outros tantos, sendo mensageiro divino.

Desencarnados em garranchos letrados, escorregados em papel como psicografados sopros de vida para quem continuava aqui... E, quando um tocou o outro, parecia um só.

Mesmo cansado, o homem pequenino de repente virou um Atlas a sustentar nas costas a dor do mundo, sugando em segundos os medos causados durante tantos anos no outro pela droga que, acreditem, nunca mais usou depois daquele aperto de mãos sem palavras. Foi como se um pesado casaco de pele fosse retirado num escaldante verão: um sabor refrescante de mergulho gelado na cachoeira da salvação.

Foi no almoço do filho com Chico Xavier, poucos meses antes da passagem do Mestre para o plano definitivo (onde, acredito, sempre esteve), que aconteceu a cura definitiva do meu adorado filho.

NEHEMIAS MARIEN: O pastor que aceita o Espiritismo

"Olha, nós todos somos médiuns. Queiramos ou não. É uma questão de reconhecer, constatar e disciplinadamente desenvolver. Agora, há

muitos preconceitos. Nossa cabeça é assim muito cheia de preconceitos, conceitos não, mas preconceitos temos demais. Então, eu acho o seguinte: eu, a respeito da mediunidade até agora estou sentindo... (emociona-se e chora). Eu acho que o verdadeiro servo de Deus é um médium. Ele não fala de si. Vamos dizer, entre aspas, traduzindo sentimentos, é uma incorporação espiritual. Ele não é dono dele, é um veículo, um canal. O importante é a transmite."
(Nehemias Mariem).

Nehemias Mariem é um pastor sensível, que *mensagem que*

transmite muito carisma, e afirma ter uma mentalidade mediunidade, fala sobre as evidências da holística. Assume sua

reencarnação, em várias passagens bíblicas, e abre espaço para pregação da doutrina espírita em sua igreja. É que, para ele, "o Espiritismo é o mais caudaloso afluente do Cristianismo", a Bíblia o mais antigo livro de psicografia e mediunidade, Cristo o médium perfeito, e diz que a mentalidade kadecista todos nós a temos.

Mariem demonstra ainda um grande respeito por Chico Xavier, com quem já esteve duas vezes, e por Dom Hélder Câmara. Apesar de todos estes pontos de vista, com independência ideológica, ainda consegue o respeito de sua comunidade, onde é pastor da Igreja Presbiteriana Bethesda, em Copacabana, há 26 anos.

Nehemias, autor do livro Transcendência e Espiritualidade, é uma das grandes estrelas, com cadeira e público cativos, em todas as nove edições do Encontro para a Nova Consciência, realizado no período carnavalesco em Campina Grande, onde ele abriu um espaço na sua apertada agenda e nos recebeu, carinhosamente, para esta entrevista. Ele é conhecido nacionalmente, inclusive já participou do programa Jota Silvestre, respondendo sobre as sagradas escrituras, das quais é um profundo conhecedor do assunto.

Pastor, qual é a sua Igreja e onde fica?

Minha igreja é uma betel. Vamos dizer, uma palavra hebraica, todo lugar, onde o ser humano está presente em Deus, o eterno, na imensurável transcendência. Eu tenho até constrangimento de dizer em que igreja, porque minha igreja é você, estarmos, juntos, a eclésia no pensamento de Jesus, lá na Cesaréia. Quando pela primeira vez disse "eu vou edificar a Igreja". É isso aí, é a vida, é o trabalho, é família, caminhada. Quando as pessoas estão juntas, mesmo que não pensem da mesma maneira é uma igreja, é uma comunidade holística. Agora, sou de formação Calvinista, sou pastor presbiteriano, lá em Copacabana, já há 43 anos, sem sair da igreja. Meus pais eram missionários lá em Mato Grosso, onde eu nasci, morei na Inglaterra, um período na França e estou no Rio de Janeiro há 26 anos, pastoreando a Igreja Presbiteriana Bethesda.

É verdade que o senhor acredita em reencarnação?

Olha só, muito grato pela pergunta. Até o ano de 546, no Concílio de Calcedônia, o Espiritismo fazia parte dos cânones da Igreja. Depois, por discussões mais administrativas e menos teológica, foi banido do cânone oficial e hoje a doutrina espírita, para a maioria dos pressupostos evangélicos, porque assim, numa confusão chamar de evangélicos só os crentes entre aspas, né? Evangélico é quem anuncia a Boa Nova. Então, eu sou professor de Teologia Bíblica e de Ciências Bíblicas. É meu livro de cabeceira. No estudo da Bíblia, as evidências da reencarnação são assim clauducas e eu acho que o Espiritismo é a mais caudalosa vertente do Cristianismo, pelas ideias. Você encontra, tanto no Antigo como no Novo Testamento, evidências claras da reencarnação, isto é, do prosseguir da vida. Tanto Pedro, o pressuposto grande apóstolo Pedro, fala na sua segunda encíclica, no final da Bíblia, sobre a existência do espírito após a morte e nesta evolução do ser humano. E também São Judas, o apóstolo de Cristo, na sua epístola final, também fala sobre o mesmo tema. Então, sou uma pessoa estudiosa, aberta. Eu não tenho muros de espécie alguma. Eu tenho uma visão holística e

aprendo muito com meus amados irmãos espíritas. Eu tenho um livro Transcendência e Espiritualidade, onde abordo mais diretamente o assunto. Estou crescendo assim, nesta área e num certo diálogo. Tem algumas coisas que eu não entendo, pelos meus limites bíblicos e culturais, como também não entendo o plenamente Allan Kardec? próprio Cristo. Como vou compreender

O senhor já manifestou este ponto de vista reencarnacionista na sua igreja?

Ah, sim, sim. A minha comunidade é uma igreja grande. Somos cerca de 350 congregados, tem cinco pastores, é um colegiado pastoral, além do livro. O livro é público, editado aí. Eu tenho participado de revistas. Por exemplo, no começo do ano a Revista Espírita Allan Kardec publicou uma síntese do pensamento meu, a respeito. A igreja ouve-me, aceita. Eu sou o pastor titular. Somos cinco pastores, mas estou ali, orientando a igreja, neste sentido. Eu não tenho nada de secreto na minha vida pastoral.

Qual a receptividade do público de sua igreja, em relação ao seu conceito reencarnacionista?

Bem, a igreja, ela me aceita plenamente, mas eu tenho a impressão que não só sobre o meu aspecto filosófico, teológico, doutrinário sobre o Espiritismo, mas em outros também. Porque eu, pessoalmente, Nehemias Marien, sou uma espécie de espinho de peixe na garganta da minha própria igreja, mas aceitam e vão atrás. Como diz o Mestre: "o pastor vai à frente do rebanho e o rebanho o segue, porque conhece a voz do seu pastor". Não segue em frente, mas segue a mim, mesmo que me engulam, vamos dizer assim goela abaixo, por não entenderem bem minhas nuances teológicas e espirituais, eles me aceitam. A gente vive num amor perfeito. Lá na minha igreja pregou Libório Siqueira, que é desembargador, um grande espírita. O Gérson Azevedo, que é expresidente da Federação Espírita do Rio de Janeiro. Vários espíritas pregando na Igreja. Não vão lá visitar não. É subindo ao púlpito. É um púlpito bonito, mais alto. Usam até toga e se não quiser fardamento, ficam

como estão, elegantemente vestidos e pregam lá. Então é uma igreja aberta.

Já que o senhor acredita na reencarnação, o que o faz continuar professando a teoria presbiteriana?

Olha, eu estou presbiteriano. Eu até não gosto muito desta palavra presbiteriano porque Calvino, João Calvino, que é o estruturador do pensamento teológico protestante, ele bebia muito lá na Idade Média. Mandou crucificar na maneira de falar, mandou queimar vivo Serventus, um médico, porque discordava dele. Criou uma doutrina chamada doutrina da predestinação. Eu bato de frente contra isso. Agora eu estou lá, porque, acho que estamos num "pool" de idéias e a minha cabeça é holística. Assim, vamos dizer, Nehemias Marien, teológica e pastoralmente é um caleidoscópio. A beleza do caleidoscópio é exatamente ter vidros quebradinhos, bonitos e funcionais, com figuras geométricas de grande dimensão espiritual.

O senhor já estudou a doutrina espírita?

Eu tenho o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo e vários livros de Allan Kardec.

E qual a sua opinião sobre a doutrina espírita?

Eu acho que o Espiritismo é o mais caudaloso afluente do Cristianismo. Considero a bíblia como o mais antigo livro de psicografia e mediunidade. Eu acho que Jesus era o médium perfeito e que a mentalidade kardecista todos nós a temos.

Sobre a mediunidade, pastor, o que o senhor diz?

Olha, nós todos somos médiuns. Queiramos ou não. É uma questão de reconhecer, constatar e disciplinadamente desenvolver. Agora, há muitos preconceitos. Nossa cabeça é assim muito cheia de preconceitos, conceitos não, mas preconceitos temos demais. Então, eu acho o seguinte: eu, a respeito da mediunidade até agora estou sentindo... (emociona-se e chora). Eu acho que o verdadeiro servo

de Deus é um médium. Ele não fala de si. Vamos dizer, entre aspas, traduzindo sentimentos, é uma incorporação espiritual. Ele não é dono dele, é um veículo, um canal. O importante é a mensagem que transmite.

E quanto à comunicabilidade com os espíritos, o que o senhor diz? É isso que eu estava tentando passar. Eu tenho, até não entendo

bem este espírito meu, mas eu tenho a impressão que é uma índia, minha

Biquara, mãe de minha mãe, minha avó Joana. Eu sinto assim, uma certa

colocação, uma certa energia dela para mim. Todas as vezes que eu abro

o texto sagrado, para as homílias, as pregações, os sermões, sinto que

estou fora de mim. Eu admito esta transcendência da espiritualidade, esta

invasão do céu no coração humano, através da mediunidade.

Como o senhor encara os sucessivos ataques de pastores ao Espiritismo?

Bom, como eu diria, nossos amados irmãos são aliados. Estamos todos no mesmo barco, mas eles fazem parte da artilharia. O artilheiro é o soldado, que vem lá atrás. A infantaria somos nós, a doutrina espírita, aqueles que vão lá para frente. A artilharia, ao abrir espaço à frente, solta as bombas, mas são muito ruins de cálculos matemáticos, erram os cálculos e acabam dizimando os próprios aliados. É o que acontece, criticando o Espiritismo, que está na mesma dimensão espiritual. Eu os chamo, vamos dizer assim, de bonsais espirituais, aquela plantinha que não cresce. Lá em Tóquio vi todo um horto só de bonsai, bonitos, mas não se desenvolveram espiritualmente. Estes que atacam nossos irmãos espíritas e outras tradições, com as quais não concordam, e uma espécie de pitimbus. Eu acho que os ventos contrários firmam raízes de árvore e o avião

sobe mais alto. Acho que é como burilando um diamante, que vira brilhante.

Na sua opinião, qual seria o caminho mais eficiente para a Humanidade seguir em direção ao Ecumenismo?

Eu penso Mimo Melânquico, o grande reformador do século XVI. Ele tem uma fórmula e diz assim: "Unidade absoluta, naquilo que é essencial, o amor, por exemplo. Liberdade absoluta em tudo que é duvidoso e caridade em todas as coisas". Acho que este é o caminho do ecumenismo.

O que o senhor acha de Chico Xavier?

Chico Xavier é um nome-legenda na da Espiritualidade, nacional e mundial. Eu tive o privilégio de estar com ele, duas vezes. Fui fazer uma sede de conferências do Rio à Brasília. Viajei de carro e propus ao meu amigo levar-me em Uberaba. Oramos juntos. Olha, Chico Xavier e Dom Hélder Câmara são pessoas que me fizeram muito bem pela prece ao meu favor. Rogo a Deus que este ícone da Espiritualidade, que o Mundo todo respeita, tenha assim muitos, muitos e muitos privilégios desta bênção inaudita de transbordar a espiritualidade como ela vem fazendo pelo santo Chico Xavier.

Espaço aberto para sua mensagem final.

Rogo a Deus que haja uma nova consciência no ser humano e que é difícil abrir ao espírito. Ele, como vento, sopra onde quer, já que aqui a vida é grande Pentecostes. Que Deus abençoe os irmãos e irmãs, grandes e pequenos, que participam desta festa eucarística do Programa Nova Consciência.

O ESPIRITISMO SEGUNDO JESUS CRISTO

Pastor Evangélico lança livro com explicações sobre o Espiritismo e a Bíblia, com a finalidade de orientar e esclarecer aos leigos. - (Israel Belo de Azevedo) - Editora Vida Nova.

Visando esclarecer os pontos controversos à Bíblia, o pastor Israel Belo Azevedo lançou pela Editora Vida Nova o livro *Espiritismo segundo Jesus Cristo*. Em 144 páginas, o pastor da Igreja Batista em Itacuruçá, faz uma leitura cristã e analisa à luz da Bíblia temas como fontes dessas duas confissões.

Mesmo que sua intenção seja a de expor controvérsias sobre o tema, é importante salientar que, o Espiritismo atrai curiosos e estudantes de diversos segmentos. E o aspecto mais importante disso tudo, é o fato de que mais pessoas desmistificam a Doutrina, mesmo que por vezes, sem a real intenção.

Confira a sinopse: Com um número expressivo de adeptos e simpatizantes no Brasil, a doutrina espírita tem como ponto fundamental o fato de se apresentar como uma crença cristã, ou seja, uma crença que se baseia nos ensinamentos de Jesus Cristo. Segundo a ótica espírita, Jesus é um mestre e modelo a ser seguido. À primeira vista parecem existir pontos de contato entre cristianismo e espiritismo, como, por exemplo, a aceitação da figura de Jesus Cristo como um ideal e a recepção dos Evangelhos como norma para a vida.

Buscando aprofundar-se mais nessas questões, o autor faz uma leitura cristã do espiritismo e analisa à luz da Bíblia temas como as fontes dessas duas confissões, o papel de Jesus Cristo em cada uma delas, a mediunidade e a comunicação com os mortos. Seu objetivo é mostrar a verdade da mensagem do Evangelho de acordo com a Bíblia.

O Espiritismo segundo Jesus Cristo é uma obra que convida a refletir sobre pontos fundamentais do cristianismo e responder a uma pergunta crucial e intrigante: O Jesus de Kardec e o Jesus da Bíblia são de fato a mesma pessoa?

Israel Belo de Azevedo graduado em comunicação, pós-graduado em história e em teologia e doutor em filosofia, tem vários livros lançados nas áreas de filosofia, história, cultura e teologia, entre eles

Apologética Cristã e O Fruto do Espírito, publicados por Edições Vida Nova. Jornalista desde 1970, é pastor da Igreja Batista Itacuruçá, na cidade do Rio de Janeiro. Foi professor e diretor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e vice-reitor da Universidade Gama Filho. A convite da Rede Globo e TV Futura, participa do programa "Sagrado", em que pensadores de diferentes religiões comentam temas diversos propostos por essas emissoras.

PRECONCEITO DE ATLETAS

Numa visita ao Lar Espírita Mensageiros da Luz, que cuida de crianças com deficiência cerebral para entregar ovos de Páscoa. Uma parte dos atletas, jogadores do Santos Futebol Clube, se recusaram a entrar na instituição e preferiram ficar dentro do ônibus do clube, sob a alegação que são evangélicos.

Os meninos da Vila pisaram na bola. Mas prefiro sair em sua defesa. Eles não erraram sozinhos. Fizeram a cabeça deles!
O mundo religioso é mestre em fazer a cabeça dos outros. Por isso cada vez mais me convenço que o Cristianismo implica a superação da religião, e cada vez mais me dedico a pensar nas categorias da espiritualidade, em detrimento das categorias da religião.
A religião está baseada nos ritos, dogmas e credos, tabus e códigos morais de cada tradição de fé. A espiritualidade está fundamentada nos conteúdos universais de todas e cada uma das tradições de fé. Quando você começa a discutir quem vai para céu e quem vai para o inferno, ou se Deus é a favor ou contra a prática do homossexualismo, ou mesmo se você tem que subir uma escada de joelhos ou dar o dízimo na igreja para alcançar o favor de Deus, você está discutindo religião. Quando você começa a discutir se o correto é a reencarnação ou a ressurreição, a teoria de Darwin ou a narrativa do Gênesis, e se o livro certo é a Bíblia ou o Corão, você está discutindo religião.
Quando você fica perguntando se a instituição social é espírita kardecista, evangélica, ou católica, você está discutindo religião. O problema é que toda vez que você discute religião você afasta as

peças umas das outras, promove o sectarismo e a intolerância. A religião coloca de um lado os adoradores de Allá, de outro os adoradores de Yahweh, e de outro os adoradores de Jesus. Isso sem falar nos adoradores de Shiva, de Krishna e devotos do Buda, e por aí vai. E cada grupo de adoradores deseja a extinção dos outros, ou pela conversão à sua religião, o que faz com que os outros deixem de existir enquanto outros e se tornem iguais a nós, ou pelo extermínio através do assassinato em nome de Deus, ou melhor, em nome de um deus, com d minúsculo, isto é, um ídolo que pretende se passar por Deus.

Mas quando você concentra sua atenção e ação, sua práxis, em valores como reconciliação, perdão, misericórdia, compaixão, solidariedade, amor e caridade, você está no horizonte da espiritualidade, comum a todas as tradições religiosas. E quando você está com o coração cheio de espiritualidade, e não de religião, você promove a justiça e a paz.

Os valores espirituais agregam pessoas, aproxima os diferentes, faz com que os discordantes no mundo das crenças se deem as mãos no mundo da busca de superação do sofrimento humano, que a todos nós humilha e iguala, independentemente de raça, gênero, e inclusive religião.

Em síntese, quando você vive no mundo da religião, você fica no ônibus. Quando você vive no mundo da espiritualidade que a sua religião ensina

- ou pelo menos deveria ensinar, você desce do ônibus e dá um ovo de páscoa para uma criança que sofre a tragédia e miséria de uma paralisia

mental. (texto de autoria do pastor evangélico René Kivitz).

REFORMA ÍNTIMA

Muitos são os motivos que nos levam à Casa Espírita: Pelo amor, pela dor, convite de alguém, hoje pela razão, etc...

E o que acontece? Assistimos palestras, recebemos o passe, tomamos água fluidificada e vamos embora. Somos espíritas apenas dentro da Casa Espírita, estas atitudes irão se repetir por longo

tempo.

Mas à medida que vamos estudando e compreendendo melhor os ensinamentos espíritas, sentimos que necessitamos nos integrar mais nas ações de reforma moral da sociedade, e nada melhor para fazermos isso

do que iniciando por nós mesmos, ou seja, que sejamos espíritas na convivência com o mundo, e isso nos leva à nossa reforma moral.

Todo espírita estudioso caminha neste sentido, porque compreende que o Espiritismo como filosofia busca atingir o seu mais nobre objetivo,

que é a reforma moral da criatura.

A grande maioria dos livros escritos pelas vias mediúnicas é rica de ensinamentos e verdadeiros tratados de saúde mental, com uma terapia baseada no Evangelho de Jesus e na

Codificação “Kardequiana”. Livros como: “Auto Conhecimento”, “O Homem Integral”, “O Ser

Consciente”, “Espelho D’alma”, “Momentos de Renovação” e outros não necessariamente espíritas, nos indicam a importância da Reforma

Íntima, ou renovação de atitudes, como fator essencial para alcançarmos

o **progresso moral e espiritual**, visando à nossa felicidade relativa. Duas afirmativas nos chamam à reflexão:

1. Renovação de atitudes...

Um jovem foi ao médico, queixando-se de dores abdominais.

Tendo sido atendido pelo médico, este atencioso, realizou exames, fez entrevistas, e ao final chegou ao diagnóstico: Cirrose hepática, doença do fígado por ingestão de bebida alcoólica. Enfermidade conhecida e facilmente tratável receitou um tratamento, onde o paciente deveria tomar uma medicação, fazer caminhadas diárias, ao “final da caminhada” realizar algumas ginásticas. O paciente saiu satisfeito, pois se veria livre de suas dores. Ao final de um mês,

retornou novamente o paciente ao consultório médico, onde o doutor o atendeu solícito.

Há doutor! O tratamento não deu resultado, pois continuo a sentir dores. O profissional estranhou, pois tinha confiança em seu diagnóstico, mas voltou a examiná-lo.

- O senhor tomou o remédio que lhe receitei? Sim senhor doutor, certinho, três vezes ao dia!

- O senhor fez as caminhadas para melhorar a circulação? Cinco quilômetros todos os dias doutor!

- O senhor fez as ginásticas como recomendado? Uma hora diária após as caminhadas doutor!

- O senhor parou de beber? Não doutor... doutor continua doendo...

A medicina terrena trata das enfermidades do corpo físico, o Espiritismo trata das enfermidades do espírito (estando ele encarnado ou não). O médico nos escuta, analisa, faz exames e nos recomenda um tratamento.

A Casa Espírita, nos escuta, analisa, consola, e também nos recomenda mudanças de atitudes; mas esta vai mais além a nosso benefício, pois nos fornece o passe magnético, a água fluidificada e em alguns casos tratamentos de desobsessões.

Mas assim como no caso do paciente enfermo, se quisermos melhorar, cumpre que façamos a nossa parte mudando as nossas tendências negativas, ou ficaremos indefinidamente tomando remédios, realizando caminhadas, fazendo ginásticas, recebendo passes, tomando água fluidificada...

Emmanuel, em uma de suas mensagens nos diz: “O pastor conduz o seu rebanho, mas são as ovelhas que andam com as próprias pernas”.

Também temos outra historietta que narra sobre mudança de atitude: Diz a lenda que..., um homem culto, inteligente, humilde e simples, de bom coração, daqueles que trabalhava em todas as atividades voluntárias que pudesse comparecer. Este homem, ao fazer suas orações, sempre pedia a Deus que o ajudasse a ganhar na loteria, pois que, tinha muita vontade de ajudar os mais necessitados, e a

sua família.

E isto foi por muitos anos. Vendo isso..., Jesus nosso Mestre, interessou-se por aquela causa que lhe parecia nobre, e dirigiu-se a Deus e o indagou: Pai, porque não ajuda aquele homem tão bondoso que só quer o bem do próximo?

Aí Deus lhe respondeu: - Meu filho, se ao menos ele dirige-se a uma casa lotérica e fizesse a aposta, poderia até que eu o ajudasse.

Lição Moral: nós temos que fazer nossa parte. Nós temos que iniciar os projetos que queremos ver desenvolvidos, e aí sim, buscar apoio Divino para a continuidade.

Em qualquer dificuldade que encontramos pelo caminho, logo nos lembramos de Deus e lhe dirigimos uma súplica, não é mesmo? Pois bem. Nós também podemos nos dirigir aos “bem feitos espirituais” nos bons momentos, para agradecer, para louvar, para reconhecer a “ajuda” que recebemos e na maioria das vezes, nem percebemos.

A resposta de Deus para nós..., **“nem sempre é aquela que queremos, mas com certeza é a melhor que Deus tinha para nós naquele momento”**.

2. Felicidade relativa...

(Em virtude da afirmativa de Jesus – “A felicidade não é deste mundo” Bíblia/Eclesiastes, Evangelho Segundo o Espiritismo/ Capítulo V, item 20). Analisando esta afirmativa do Cristo apenas pela letra que mata e não pelo espírito que vivifica muitos apressados, inimigos do estudo e cultores do negativismo atribuem que estamos na Terra para sofrer, que este é um vale de lágrimas, aqui só há dores e aflições, etc. Semelhantes afirmativas são no mínimo equivocadas e inconsequentes, pois espalham o desânimo, incondicional. A nossa razão pessimismo, descrença, resignação nos mostra que podemos e temos momentos felizes mesmo no estágio evolutivo em que nos encontramos, pois quem não fica feliz com um casamento? O nascimento do primeiro filho? Uma formatura? O primeiro emprego? No aniversário, receber aquele presente tão esperado? Jesus, profundo conhecedor, não iria contrariar as Leis Naturais, negando estes fatos. Ele se referia tão somente à felicidade plena, que é atributo apenas dos Mundos Felizes e Angélicos.

Sabemos então que para evoluirmos espiritualmente temos que realizar a nossa Reforma Íntima, mas algumas perguntas nos assaltam:

➤ **O que é Reforma Íntima?** Ela deve ser compreendida como a chave mestra para o sucesso de sua melhora interior e, conseqüentemente, da sua felicidade exterior.

➤ **Para que serve?** Renovar as esperanças interiores tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser.

➤ **O que fazer?** Realizar atos isolados, no dia-a-dia levandonos a melhorar as nossas atitudes, alterando para melhor a nossa conduta aproximando-a tanto quanto possível do ideal cristão.

➤ **Por onde começar?** Pela autocrítica.

➤ **Como fazer a reforma íntima?** Bem...

(Cairbar Schutel – “Fundamentos da Reforma Íntima” Abel Glaser). Embora uma linha de pensadores espíritas entenda que os meios de o conseguir são obra e esforço de cada um, as obras literárias estão repletas de indícios e dicas.

Em “O Livro dos Espíritos” no capítulo Conhecimento de si mesmo, à pergunta 919, Allan Kardec questiona aos Espíritos:

- Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

R: “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo”.

Allan Kardec, profundo conhecedor das deficiências humanas, investiga mais a fundo no desdobramento da questão acima.

919a) - Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

R: “Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra”: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar...

(SANTO AGOSTINHO) - (O Livro dos Espíritos - Allan Kardec)

Parece resultar daí que o conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual. (esta é uma tarefa que compete a cada um individualmente).

Ocorrem-nos lembrar de Benjamin Franklin, Estadista, escritor e inventor norte americano (inventor do para-raios, Boston 17-01-1706 Filadélfia 17-04-1790).

Benjamin Franklin era um tipógrafo na Filadélfia homem fracassado e cheio de dívidas, achava que tinha aptidões comuns, mas acreditava que seria capaz de adquirir os princípios básicos de viver com êxito, se pudesse apenas encontrar o método certo. Método este encontrado e relatado em seu livro a “Autobiografia de Benjamin Franklin” (1771-1788).

Benjamin Franklin, em sua juventude era um homem de muita inteligência e perspicácia, apesar de ter estudado apenas até o segundo ano primário. Era havido por conhecimento e lia muito, estudava e escrevia ensaios e poesias. Estudava sobre tudo que lhe interessava, principalmente sobre os grandes vultos da história de todos os tempos. Por isso mesmo tinha uma grande cultura e um conceito moral muito rígido, e cobrava-se muito, bem como, cobrava aos outros a mais correta e ilibada conduta. Em suas reuniões sociais, tecia críticas francas e ácidas sobre todos os deslizes de seus colegas, sentindo um prazer mórbido em derrotar verbalmente aos seus oponentes, fato que ao longo do tempo foi deixando-o só e isolado nas reuniões a que eram “obrigados” a convidá-lo pelo seu cargo político.

Sentindo o peso deste isolamento, em conversa com um amigo muito chegado, comentou esta aversão das pessoas de seu convívio.

Tendo sido localizada a causa deste sentimento de aversão, com uma tenacidade que só as almas valorosas possuem, empreendeu luta acirrada ao combate às suas imperfeições.

Mas por mais que se esforçasse, controlava uma imperfeição, mas caía invariavelmente em outra, quando esta outra recebia a sua

atenção novo deslize fazia-o tropeçar, e a situação não avançava. Era como se estivesse tentando reter água com as mãos que, não obstante, escorria por entre seus dedos.

O isolamento continuava e até acentuava-se.

Lembrando-se das habilidades bélicas de Napoleão Bonaparte, que adotava a estratégia de “dividir para vencer”, de espírito inventivo, Franklin imaginou um método tão simples, porém tão prático que qualquer pessoa poderia empregá-lo.

Franklin escolheu treze princípios que julgava ser necessário ou desejável aprender e procurar praticar. Escreveu-os em pequenos pedaços de cartolina, com breve resumo do assunto, e dedicou uma semana da mais rigorosa atenção separadamente. Desse modo, pode a cada um desses princípios percorrer a lista toda em treze semanas, e repetir o processo quatro vezes por ano.

Quando passava ao princípio seguinte não esquecia os anteriores, e cada vez que se pegava em falha, fazia uma pequena marca no verso do cartão, assim no retorno àquele princípio dedicava maior atenção e esforço.

Manteve em segredo o que estava fazendo, pois receava que os outros rissem dele. *(é triste constatar que até aos dias de hoje nos vangloriamos de atos incorretos, falcatruas, engodos, vícios que cometemos, mas temos vergonha de admitirmos que estamos tentando melhorar praticando alguma virtude).*

Ao fim de um ano Franklin havia completado quatro cursos, e constatou que já buscava com naturalidade o controle de suas falhas, apesar de estar longe de dominar com perfeição qualquer daqueles princípios.

Este procedimento deu tão certo que Franklin utilizou-o ao longo de toda a sua vida, embora mudando os princípios uma vez já tendo controlado aquela deficiência combatida.

Os treze princípios de Benjamin

na ordem que lhes deu) - escreveu

Franklin): ➤
exaltação. ➤

Franklin eram: (tais como (Autobiografia de Benjamin

Temperança– Não coma até o embotamento; não beba até a

Silêncio– Não fale sem proveito para os outros ou para si mesmo; evite a conversação fútil.

➤ **Ordem** - Tenha um lugar para cada coisa; que cada parte do trabalho tenha seu tempo certo.

➤ **Resolução**– Resolva executar aquilo que deve; execute sem falta o que resolve.

➤ **Frugalidade**– Não faça despesa sem proveito para os outros ou para si mesmo; ou seja, nada desperdice.

➤ **Diligência**– Não perca tempo; esteja sempre ocupado em algo útil; dispense toda atividade desnecessária.

➤ **Sinceridade**– Não use de artifícios enganosos; pense de maneira reta e justa, e, quando falar, fale de acordo.

➤ **Justiça**– A ninguém prejudique por mau juízo, ou pela omissão de benefícios que são dever.

➤ **Moderação**– Evite extremos; não nutra ressentimentos por injúrias recebidas tanto quanto julga que o merecem.

➤ **Asseio**– Não tolere falta de asseio no corpo, no vestuário, ou na habitação.

➤ **Tranquilidade** – Não se perturbe por coisas triviais, acidentes comuns ou inevitáveis.

➤ **Castidade**– Evite a prática sexual sem ser para a saúde ou procriação; nunca chegue ao abuso que o enfraqueça, nem prejudique a sua própria saúde, ou a paz de espírito ou reputação de outrem.

➤ **Humildade**– Imita Jesus e Sócrates.

Os quantos desejarem experimentá-lo sugere-se analisarem, buscando aquelas deficiências mais comuns e corriqueiras, que sabemos possuir, ou as qualidades que não temos, mas que gostaríamos de ter, adaptando o método às necessidades e interesses de cada um. Ao alcançar uma conquista, alterar a meta,

buscando por outra, que vai surgindo ao longo do tempo, mas cuidando sempre para que não incorram em recaída.

Este não é o primeiro e nem será o último método inventado, que visa à melhoria das pessoas através da reforma íntima, mas com certeza, nos aponta mais uma alternativa palpável e simples, que está ao alcance de quantos tiver a coragem e a vontade firme de empreender esta luta íntima na escalada evolutiva.

Não é um caminho fácil. Não existe caminho fácil! Mas é um caminho seguro.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo XVII, SEDE PERFEITOS, Allan Kardec escreveu:

“Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que emprega para domar as suas más inclinações”.

Na Bíblia em “O Novo Testamento”, Tiago em suas epístolas nos adverte: **“Fé sem obras é estéril”.**

Adaptado do texto original escrito por: *João Batista Armani*, e referências utilizadas pelo autor do texto.

O EVANGELHO NO LAR

“Onde quer que se encontrem uma ou mais pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei”. *Jesus (Mateus, 18:20)*

O que é o Culto do Evangelho no Lar

Trata-se do estudo do Evangelho de Jesus em reunião familiar. O Culto do Evangelho no Lar, realizado no ambiente doméstico, é precioso empreendimento que traz diversos benefícios às pessoas que o praticam.

Permite ampla compreensão dos ensinamentos de Jesus e a prática destes, nos ambientes em que vivemos. Ampliando-se o conhecimento sobre o Evangelho, pode-se oferecê-lo com mais segurança a outras criaturas, colaborando-se para a implantação do Reino de Deus na Terra.

As pessoas, unidas por laços consanguíneos, compreenderão a necessidade da vivência harmoniosa e, dentro de suas possibilidades, buscarão, pouco a pouco, superar possíveis barreiras, desentendimentos e desajustes, que possam existir entre pais e filhos, cônjuges e irmãos.

Através do estudo da reencarnação, compreenderão que, aqueles com quem dividem o teto, são espíritos irmãos, cujas tarefas individuais, muitas vezes, dependerão da convivência sadia no ambiente em que vieram a renascer.

Aqueles que, desde cedo, têm suas vidas orientadas pela conduta Cristã, evitam, com mais facilidade, que os embriões dos defeitos que estão latentes em seus espíritos apareçam, sanando, desta forma, o mal antes que ele cresça.

Se, porventura, tendências negativas aflorarem, apesar da orientação desde a infância, encontrarão seguros elementos morais para superá-las, porque os ensinamentos de Jesus tornam-se fortes alicerces para a sua superação.

Com o estudo do Evangelho de Jesus aprende-se a compreender e a conviver na família humana.

Assim, conscientes de que são espíritos devedores perante as Leis Universais, procuram conduzir-se dentro de atitudes exemplares, amando e perdendo, suportando e compreendendo os revezes da vida.

Quando o Culto do Evangelho no Lar é praticado fielmente à data e ao horário semanal estabelecido, atraem-se para o convívio doméstico Espíritos Superiores, que orientam e amparam, estimulam e protegem a todos.

A presença de Espíritos iluminados no Lar afasta aqueles de índole inferior, que desejam a desunião e a discórdia. O ambiente torna-se posto avançado da Luz, onde almas dedicadas ao Bem-estarão sempre presentes, quer encarnada, quer desencarnada.

As pessoas habituadas à oração, ao estudo e à vivência cristã, tornam-se mais sensíveis e passíveis às inspirações dos Espíritos

Mentores.

Procedimentos

Escolhe-se um dia da semana e hora em que seja possível a presença de todos os familiares ou da maior parte deles, observando-se com rigor a sua constância e pontualidade, para facilitar a assistência espiritual.

A direção do Culto do Evangelho no Lar caberá a um dos cônjuges ou a pessoa que disponha de maiores conhecimentos doutrinários. Cabe lembrar, no entanto, que por se tratar de um estudo em grupo não é necessária a presença de pessoas com cultura doutrinária. Na pureza dos ideais e na sinceridade das intenções, todos aprenderão juntos, auxiliando-se mutuamente.

É importante que os temas sejam discutidos com a participação de todos, na medida do possível, sem imposições, para evitar-se constrangimentos.

Deve-se buscar um ambiente amistoso, de respeito, pois, viver e falar com Jesus é uma felicidade que não se deve desprezar.

Antes do início da reunião, prepara-se o local, colocando-se em cima da mesa água pura, em uma garrafa, para ser beneficiada pelos Benfeitores Espirituais, em nome de Jesus.

1. Leitura de uma mensagem

A leitura inicial de uma mensagem poderá, após, ser comentada ou não. Ela tem por objetivo propiciar um equilíbrio emocional, procurando harmonizá-lo com os ideais nobres da vida, a fim de facilitar melhor aproveitamento das lições.

Poderemos lembrar obras como "Minuto de Sabedoria", "Pão Nosso", "Fonte Viva", "Vinha de Luz", "Caminho, Verdade e Vida", "Palavras de Vida Eterna", "Ementário Espírita", "Glossário Espírita Cristão", entre outros.

2. Prece Inicial "Dando curso ao salutar programa iniciado por Jesus, o de

reunirem-se com os discípulos para os elevados cometimentos da comunhão com Deus, mediante o exercício da conversação edificante e da prece renovadora, os espíritistas devem reunir-se com regularidade e frequência para reviver, na prece e na ação nobilitante, o culto da fraternidade, em que se sustentem quando as forças físicas e morais estejam em de perecimento, para louvar e render graças ao Senhor por todas as suas concessões, para suplicar mercês e socorros para si mesmos quanto para o próximo, esteja este no círculo da afetividade doméstica e da consanguinidade, se encontre nas provações redentoras ou se alongue pelas trilhas da imensa família universal."

Após a leitura da mensagem, inicia-se o Culto do Evangelho no Lar, com uma prece. A oração deve ser proferida por um dos participantes, em tom de voz audível a todos os presentes e de forma simples e espontânea, não devendo ser, portanto, decorada. Os demais o acompanham, seguindo a rogativa, frase por frase, repetindo, mentalmente, em silêncio, cada expressão, a fim de imprimir o máximo ritmo e harmonia ao verbo, ao som e a ideia, numa só vibração.

Na prece podem pedir-se o amparo de Deus para o lar onde o Evangelho está sendo estudado, para os presentes, seus parentes e amigos; para os enfermos, do corpo e da alma; para a paz na Terra; para os trabalhadores do Bem e etc.

A prece, além de ligar o ser humano à espiritualidade, traduz respeito pelo momento de estudo a realizar-se.

3. Estudo do Evangelho de Jesus

O estudo do Evangelho do Cristo, à luz da Doutrina Espírita - "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec - poderá ser estudado de duas formas:

a) estudo em sequência - o estudo metódico, em pequenas partes, permite o conhecimento gradual e ordenado dos ensinamentos que o livro encerra. Após o seu término, volta-se, novamente, ao capítulo inicial;

b) estudo ao acaso - consiste na abertura, ao acaso, de "O Evangelho segundo o Espiritismo", o que ensejará, também, lições oportunas, em qualquer ocasião.

Os comentários devem envolver o trecho lido, buscando-se alcançar a essência dos ensinamentos de Jesus, realçando-se a necessidade da sua aplicação na vida diária. Pode reservar-se, posteriormente, um momento de palavra livre, onde os participantes da reunião exponham situações da vida prática, para o melhor entendimento e fixação das lições.

4. Prece de agradecimento

Um dos presentes fará uma prece, agradecendo as bênçãos recebidas no Culto do Evangelho no Lar, pela paz, pelas lições recebidas etc.

Observações:

A duração do Culto do Evangelho no Lar é em média de 30 minutos podendo chegar a até 1 (uma) hora, mais ou menos.

No Culto do Evangelho no Lar devem ser evitadas manifestações mediúnicas. A sua finalidade básica é o estudo do Evangelho de Jesus, para o aprendizado Cristão, a fim de que seus participantes melhores se conduzam na jornada terrena.

Os casos de mediunidade indisciplinada devem ser encaminhados a uma sociedade espírita idônea.

Devem-se evitar comparações ou comentários que desmereçam pessoas ou religiões. No Evangelho busca-se a aquisição de valores maiores, tais como a benevolência e a caridade, a compreensão e a humildade, não cabendo, dessa forma, qualquer conversação menos edificante.

A realização do Culto do Evangelho no Lar não deve ser suspensa em virtude de visitas inesperadas. Deverá ser esclarecido o assunto com delicadeza e franqueza, convidando-se o visitante a participar do Culto, caso lhe aprouver.

O Culto do Evangelho no Lar não deve ser prejudicado, também, em virtude de solicitações sem urgência, recados inoportunos, passeios, festividades de qualquer ordem. Soluções razoáveis, de imediato, ou iniciativas, após a reunião, deve ser o caminho para superar os pretensos impedimentos.

Somente no caso de situações incontornáveis, em que todos não possam estar presentes, é que se justifica a não realização do Culto do Evangelho no Lar.

Evite-se ligar rádio ou televisão no dia do Culto, próximo e depois da hora de sua realização, bem como a leitura de jornais ou obras sem caráter edificante, para que se mantenha um ambiente vibratório de paz e tranquilidade dentro do Lar, bem como saídas à rua, senão para inevitáveis e inadiáveis compromissos.

Presença de criança no Culto

As crianças devem, também, participar do Culto do Evangelho no Lar. Nesses casos, os adultos descerão os comentários ao nível de entendimento delas.

Recomenda-se a leitura, como subsídio, dos capítulos 35 e 36 da obra "Os Mensageiros", do Espírito André Luiz, e "Evangelho em Casa", do Espírito Meimei, psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier e editadas pela Federação Espírita Brasileira.

HIPPOLYTE LÉON-DENIZARD RIVAIL (Allan Kardec)

Allan Kardec nasceu Hippolyte Léon-Denizard Rivail, em 03 de outubro de 1804 em Lyon, França, no seio de uma antiga família de magistrados e advogados. Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdum, Suíça, tornou-se um de seus discípulos mais eminentes.

Foi membro de várias sociedades sábias, entre as quais a Academie Royale d'Arras. De 1835 à 1840, fundou em seu domicílio cursos gratuitos, onde ensinava química, física, anatomia comparada, astronomia, etc.

Dentre suas inúmeras obras de educação, podemos citar: "Plano proposto para a melhoria da instrução pública" (1828); "Curso prático e teórico de aritmética (Segundo o método de Pestalozzi)", para uso dos professores primários e mães de família (1829); "Gramática Francesa Clássica" (1831); "Programa de cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia" (LYCÉE POLYMATIQUE); "Ditado normal dos exames da Prefeitura e da Sorbonne", acompanhado de "Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849)".

Por volta de 1855, desde que duvidou das manifestações dos Espíritos, Allan Kardec entregou-se a observações perseverantes sobre esse fenômeno, e, se empenhou principalmente em deduzir-lhe as consequências filosóficas.

Nele entreviu, desde o início, o princípio de novas leis naturais; as que regem as relações do mundo visível e do mundo invisível; reconheceu na ação deste último uma das forças da Natureza, cujo conhecimento deveria lançar luz sobre uma multidão de problemas reputados insolúveis, e compreendeu-lhe a importância do ponto de vista religioso.

As suas principais obras espíritas são: "O Livro dos Espíritos", para a parte filosófica, e cuja primeira edição surgiu em 18 de Abril de 1857; "O Livro dos Médiuns", para a parte experimental e científica (Janeiro de 1861); "O Evangelho Segundo o Espiritismo", para a parte moral (Abril de 1864); "O Céu e o Inferno", ou "A Justiça de Deus segundo o Espiritismo" (Agosto de 1865); "A Gênese, os Milagres e as Predições (Janeiro de 1868); "A Revista Espírita", jornal de estudos psicológicos".

Allan Kardec fundou em Paris, a 1º de Abril de 1858, a primeira Sociedade Espírita regularmente constituída, sob o nome de "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas".

Casado com Amélie Gabrielle Boudet, não teve filhos. Trabalhador infatigável desencarnou no dia 31 de março de 1869, em Paris, da maneira como sempre viveu: trabalhando. ("Obras Póstumas", Biografia de Allan Kardec, edição IDE).

Como o cientista francês Hippolyte Rivail se tornou, aos 53 anos, Allan Kardec, criador da doutrina espírita e fonte de inspiração do médium brasileiro Chico Xavier...

Autor de cerca de 20 livros e membro de nove sociedades científicas, o professor Rivail era um descrente. Até que passou a frequentar

reuniões de “mesas girantes” na França e adotou o nome que o tornou célebre como o criador do espiritismo.

"A pessoa que estudar a fundo as ciências rirá dos ignorantes. Não mais crerá em fantasmas ou almas do outro mundo." Era assim que o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, resumia seu ceticismo. Intellectual respeitado, ele vivia em um universo no qual a ciência estava em ebulição, em meio a discussões sobre eletromagnetismo, motor a vapor e lâmpada incandescente. Apesar disso, tornou-se o criador da doutrina espírita tal qual ela está sistematizada hoje, que crê, entre outras coisas, na reencarnação e na comunicação entre vivos e mortos.

É a história dessa transformação que está sendo contada no recémlançado “Kardec, a Biografia” (ed. Record), do jornalista brasileiro Marcel Souto Maior. “Kardec precisou ir além da religião para criar uma doutrina inteira em apenas 13 anos”, diz o autor.

De 1857, ano de sua conversão, aos 53 anos, a 1869, quando morreu de aneurisma cerebral, o francês já havia arrebatado sete milhões de seguidores no mundo. Um número impressionante para um planeta com então 1,3 bilhão de habitantes e comunicação precária. Os créditos da velocidade recaem sobre o próprio. “Ele alcançou isso porque dava tratamento científico aos estudos e sabia divulgá-los”, afirma Souto Maior.

A aproximação do cientista com o espiritismo começou em 1855, quando um fenômeno agitava a França: as mesas “girantes”. Em reuniões fechadas ou salões públicos, participantes ditavam perguntas a mesas que se moviam, no que era identificado como um sinal de resposta, de mortos ilustres ou anônimos.

Curioso, Rivail passou a frequentá-las em Paris. Procurava, antes, por cabos, roldanas e fios. “Estamos longe de conhecer todos os agentes ocultos da natureza”, escreveu. Convencido da boa-fé de alguns grupos, ele passou a crer. Tempos depois, um espírito contou que o conhecera na época do imperador romano Júlio César, em 58

a.C. Na época, Rivail chamava-se Allan Kardec— daí a mudança de nome. Os primeiros registros do professor sobre o espiritismo viraram “O Livro dos Espíritos” (1857). Ele assinaria também outras quatro obras básicas, a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e a publicação mensal, ao longo de 12 anos, de uma revista – tornando-se, assim, o grande codificador da doutrina. Mas Kardec também presidia sessões espíritas e nelas presenciou, por exemplo, uma jovem de 12 anos receber, de lápis em punho, as palavras de Luís IX, rei da França morto seis séculos antes. Em outra concorrida reunião, o missionário e uma plateia embasbacada testemunharam um médium receber— e executar – uma partitura atribuída a Mozart.

Para confeccionar sua obra, Souto Maior percorreu as bibliotecas de Paris em busca de material sobre o “papa dos espíritas”. Jornais de época mostram, por exemplo, a briga entre o criador do espiritismo e a Igreja Católica.

Em 1861, em um episódio conhecido como “Auto de Fé de Barcelona”, foram queimados 300 livros espíritas na cidade espanhola. Entre eles estavam “O Livro dos Espíritos” e a tal sonata de Mozart. “Kardec era político”, diz Souto Maior. “Depois das brigas, ele media as palavras com a Igreja e sabia que isso traria publicidade.” A perseguição ao espiritismo não poupava o francês, médiuns admirados por ele ou mesmo seguidores novatos.

Em 1865, dois jovens de Nova York voaram a Paris para mostrar “toques espontâneos de instrumentos musicais e transporte de objetos no ar.” Durante a exibição, um espectador invadiu o palco e revelou à plateia o truque: tábuas soltas e uma passagem secreta. A imprensa transformou o episódio em piada. Kardec se defendeu. Disse que o embuste não atingia a verdadeira ciência espírita, devota à evolução do ser humano. “Fora da caridade não há salvação”, escreveu. Insistentemente perseguido, começou a demonstrar sinais de exaustão e teve um problema cardíaco. “Daí em diante foi uma contagem regressiva até sua morte”, diz Souto

Maior. Em seu túmulo, no Cemitério Père- Lachaise, em Paris, há hoje mais mensagens em português do que em francês. Por quê?

A resposta está tanto no espiritismo como no povo brasileiro. Entre 2000 e 2010, o número de espíritas no País cresceu 65%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O espiritismo tem 3,8 milhões de fiéis autodeclarados, segundo o IBGE, e 30 milhões de simpatizantes, segundo a Federação Espírita Brasileira. “Nossa população aceita muito bem a ideia de vida após a morte”, diz Geraldo Campetti, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Há um consenso entre biógrafos céticos, estudiosos da religião ou espíritas devotos: o kardecismo é praticamente uma criação brasileira. Três fatores ajudaram a disseminação da doutrina: o sincretismo brasileiro, que facilita a convivência entre crenças, a proximidade entre espiritismo e cristianismo e, por último, um certo médium de Uberaba, em Minas Gerais. “A repercussão alcançada por Chico Xavier é o maior fator da expansão dos espíritas no País”, diz o sociólogo Reginaldo Prandi, professor da Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro “Os mortos e os vivos”.

O espiritismo chegou ao Brasil em 1860 e ganhou relevância com Bezerra de Menezes, médico e político que, além de expoente da doutrina, traduziu obras de Kardec para o português. Mas coube a Chico Xavier, falecido em 2002, o fenômeno da explosão da doutrina a partir da década de 1970. O mineiro ostenta mais de 450 livros publicados. Sua biografia “As Vidas de Chico Xavier”, escrita pelo mesmo Marcel Souto Maior, vendeu mais de um milhão de exemplares e chegou ao cinema com direção de Daniel Filho. Fez 3,4 milhões de espectadores.

Fonte: Revista Istoé - N° Edição: 2294 | 01.Nov.13 |(Andres Vera)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Bíblia na linguagem de hoje – 1ª Edição - Sociedade Bíblica do Brasil/1988

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompila
do <http://www.cme.org.br>

<http://www.abrame.org.br>

www.veja.com/acervodigital
<http://www.istoe.com.br/reportagens>
<http://www.espiritnet.com.br/>
<http://www.se-novaera.org.br/>
<http://www.e-cristianismo.com.br/pt/apologetica/114-reencarnacao-a-igreja-asuprimiu>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis_morais
<http://www.centronocaminhodaluz.com.br>
<http://www.igrejacatolicacarismatica.org.br/artigos99.htm>
http://www.vatican.va/archive/cdc/index_po.htm
<http://www.luzespirita.org.br/mapa/mapa.html>
<http://visaoespiritabr.com.br/chico-xavier>
<http://worldnewsdailyreport.com/german-scientists-prove-there-is-life-afterdeath/>
<http://www.forumespirita.net/fe/outros-temas/condicao-espiritual-dopolicia/#ixzz2Zp06UnR6>
<http://www.episcopus.com.br/arquivos/livros/8.pdf>
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/jose-lucas/catolicos-falam.html> <http://abordagempolicia.com>
Vena, J. E., Violanti, J. M., Marshall J. & Fiedler R. C. (1986). Mortality of a municipal worker cohort: III. Police officers. *American Journal Index Medicine*, 10(4), 383-97.
Fontana, D. (1994). *Estresse: faça dele um aliado e exercite a autodefesa* (2ª ed). São Paulo: Saraiva.
Costa M, Accioly Jr H, Oliveira J, Maia E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Rev Panam Salud Publica*. 2007;21(4):217–22.
<http://orebate-jorgehessen.blogspot.com.br/2011/03/depoimento-do-jornalista-datena-sobre.html>
Militares no Além, Psicografia de Francisco Cândido Xavier (espíritos diversos), de autoria de Wanda Amorim Joviano.
<http://www.umceb.com.br/site>
<http://extra.globo.com/noticias/rio/familias-se-distanciam-quandopreconceito-religioso-se-torna-uma-barreira-para-convivencia-domestica186871.html#ixzz3nHPK2cf6>

querestricao-crucifixos-em-tatui-e-fato-isolado.html.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/08/rj-registra-mil-casos-deintolerancia-religiosa-em-2-anos-e-meio.html>

[http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/Mapa_da_intolerancia_religiosa\[1\].pdf](http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/Mapa_da_intolerancia_religiosa[1].pdf).

<http://www.ebc.com.br/intolerancia-religiosa>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Intolerancia_religiosa_no_Brasil

<http://www.e-cristianismo.com.br/pt/apologetica/114-reencarnacao-a-igreja-asuprimiu>

Livro dos Espíritos, editora FEP, 2007– edição comemorativa.



Outros livros do autor:

São inúmeras circunstâncias que podem ocasionar a desmotivação do relacionamento conjugal.

Estas situações são tão perspicazes que diversos casais demoram muito a perceber seus efeitos, e quando os percebem, pode ser tarde demais!

Mas sempre há uma esperança!

Conhecer e identificar estas circunstâncias são o primeiro passo para vencê-las. Depois de percebidas, identificadas, e vencidas, elas deixam de ameaçar seu relacionamento conjugal, e tudo pode ser renovado!

As agressões verbais e físicas, o ciúme, a dificuldade de comunicação, a falta de planejamento financeiro, o desinteresse sexual, a frieza do sentimento, a falha na educação das crianças; são sinais de que o relacionamento precisa passar por uma reciclagem.

Em uma linguagem dinâmica e simples, repleta de exemplos objetivos, o Manual para Reciclagem do Casamento, é uma ferramenta eficaz para dar novo ânimo ao casal, seja na

intimidade ou nas diversas conjunturas do casamento.
Veja alguns dos assuntos abordados:



Os motivos das separações



Adultério virtual, um perigo real.



Falta carinho em casa.



Não tenho nada a esconder.



Você tem de construir o seu lar.



Evite morar com seus sogros.



Reconstruir a relação conjugal.



Eu errei, você pode me perdoar?



Reconstruindo o relacionamento.



Existem pecados sexuais?



Ele ou ela só pensa naquilo.



Filhos de outro relacionamento.



Casais de religiões diferentes.

*entre outros assuntos de interesse do casal

Uma obra que tem a pretensão de levar o leitor a repensar suas atitudes, e realizar uma Reciclagem do Casamento, e quem sabe – “viver felizes para sempre”!